

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Amanda Ramos Maciel

ANÉSIA E SUAS TIRAS(DAS) CÔMICAS: UMA PROPOSTA DE PESQUISA E ENSINO
SEMÂNTICO-LEXICAL COM BASE NO HUMOR



Fonte: (ANÉSIA, 2012).

MONTES CLAROS

2023

Amanda Ramos Maciel

ANÉSIA E SUAS TIRAS(DAS) CÔMICAS: uma proposta de pesquisa e ensino semântico-lexical com base no humor

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Versão Final (149 páginas) liberada em 27/05/2023.

Montes Claros

2023

152a] Maciel, Amanda Ramos.
Anésia e suas tiras(das) cômicas [manuscrito]: uma proposta de
pesquisa e ensino semântico-lexical com base no humor. / Amanda Ramos Maciel –
Montes Claros, 2023.
147 f.: il.

Bibliografia: f. 102-108.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes,
Programa de Pós-Graduação em Letras – Profissional em Letras/PPGL, 2023.

Orientadora Profa. Dra.: Maria do Socorro Vieira Coelho.

1. Compreensão na leitura. 2. Léxico. 3. Humorismo ilustrado. 4. Língua
portuguesa - Estudo e ensino. I. Coelho, Maria do Socorro Vieira. II. Universidade
Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: uma proposta de pesquisa e ensino
semântico-lexical com base no humor.

Amanda Ramos Maciel

ANÉSIA E SUAS TIRAS(DAS) CÔMICAS: uma proposta de pesquisa e ensino semântico-lexical com base no humor

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Profa. Maria do Socorro Vieira Coelho - Unimontes (Orientadora)

Prof. Dr. Geraldo José Rodrigues Liska - UNIFAL (Banca Examinadora)

Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima - Unimontes (Banca Examinadora)

Profa. Dra. Carla Roselma Athayde Moraes - Unimontes (Suplente)

Profa. Dra. Ros'elles Magalhães Felício - Unimontes (Suplente)

Montes Claros, 1º de março de 2023.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me mostrar que sou mais forte do que acreditava ser.

De forma especial, à minha amiga e colega Nádila Marina, a pessoa mais forte e doce que já conheci, por ser única; por compartilhar tantas memórias, tantos sonhos, sucessos e dificuldades; por me ajudar a reestabelecer a confiança em mim mesma; por lutar ao meu lado, me fazer seguir em frente e, por ser luz aonde quer que eu fosse. O caminho ao seu lado tornou-se leve e possível.

Aos meus pais, Marisa, Claudio e à minha irmã Aninha, por sempre se interessarem por meus estudos, trabalhos e minhas pesquisas, ainda que fossem entediantes ou cansativos; por cada mensagem, cada refeição que fizemos juntos, cada sorriso, cada abraço, por todos os detalhes que só nós entendemos; por serem meu lar em todos os sentidos que essa palavra engloba.

À minha orientadora, Maria do Socorro Vieira Coelho, por me auxiliar de forma firme e perseverante. Deus, em sua infinita sabedoria, concedeu-me uma professora forte, resiliente e astuta, capaz de ver em mim mais do que eu mesma conseguia ver.

Aos meus alunos, especialmente os do 9º ano da Escola Municipal Doutor Crisantino Borém, verdadeira motivação de meus estudos e de minha luta, por fazerem de mim um ser humano melhor, uma professora digna e amiga de confiança.

Aos colegas e funcionários das escolas onde trabalho, especialmente Livia, Carla e Renata sempre pacientes comigo; de forma tão humana e justa acolheram meus anseios e me fortaleceram em cada etapa desta pesquisa.

Aos colegas mestrandos, por partilharem todas as delícias desta dupla identidade de sermos docentes e discentes, e pela união, carinho e cuidado.

Aos professores do Programa de Pós-graduação – Mestrado Profissional em Letras, por partilharem seus conhecimentos e experiências.

Aos meus “filhos de quatro patas”, que nesses anos de pesquisa estiveram presentes em meu escritório durante as aulas, trabalhos e estudos, fazendo aparições especiais dignas de amor e muito companheirismo.

Por fim, lembro que este texto não foi escrito por uma ou duas mãos, mas por todos que viveram esta história comigo. Por isso, se você está lendo este agradecimento, saiba que tem minha profunda gratidão.



Fonte: (LEITE, 2021, p. 39).

RESUMO

Consoante as metas estabelecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – ProfLetras, a proposta desta pesquisa foi oferecer uma exitosa capacitação aos docentes em práticas profissionais voltadas para os anos finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi a ampliação do conhecimento lexical dos alunos através da leitura e compreensão textual das tiras de humor de Anésia. Para a pesquisa, levantou-se a hipótese de que os estudantes que não compreendem textos de humor possuem um limitado vocabulário, o que os impede de capturar ambiguidades e vozes no discurso que subjaz às entrelinhas das estruturas linguísticas do gênero tiras cômicas. Por isso, a pesquisa procurou apontar algumas causas que explicassem o porquê de os alunos não entenderem textos multimodais a contento, analisar como eles interpretam os efeitos polissêmicos de textos de tiras de humor e elaborar uma proposta de ensino para atender aos objetivos propostos. A metodologia utilizada incluiu a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Na primeira, usaram-se pressupostos teóricos de renomados autores que abordaram a Lexicologia e a Semântica Lexical, em razão de suas consistentes investigações sobre o estudo do léxico em sala de aula. A pesquisa ainda se baseou nas reflexões sobre a relevância das lexias para a compreensão de diferentes gêneros, em especial o humor das tiras, um quadro teórico que também tratou de léxico, lexicologia, e léxico e ensino. Quanto à pesquisa-ação aplicaram-se atividades diagnósticas em salas da 8ª série do Ensino Fundamental, e ofereceram-se um minicurso e oficina com o objetivo de treinar professores e melhorar a competência linguístico lexical dos alunos. Finalmente, os resultados da pesquisa revelaram que caso os estudantes não dominem o vocabulário adequado a situações e contextos específicos, eles podem até rir dos textos de humor, mas não compreenderão como os chargistas produzem suas tiras de humor. Os resultados revelam, ainda, que a ampliação do conhecimento lexical requer dois procedimentos: a base teórica antecipada sobre questões textuais e semântico-lexicais, e o uso de conhecimentos prévios, epistemológicos e empíricos, dos alunos, sem os quais eles não conseguem interpretar textos.

Palavras-chave: léxico; humor; tiras de humor; ensino.

ABSTRACT

In line with the goals dictated by the Graduate Program in Letters - ProfLetras, the purpose of this research was to offer the successful training of teachers in professional practices aimed at the final years of the Elementary School students. In this sense, the general objective of our research was the expansion of students' lexical knowledge through reading and textual comprehension of Anésia's humor strips. We carried out the research by proposing the hypothesis that students who do not understand humor texts have a limited vocabulary that prevents them from capturing ambiguities and voices in the discourse between the linguistic structures of the genre comic strips. Therefore, the research sought to point out some causes for students' misunderstanding of multimodal texts, to analyze how they interpret the polysemic effects of the texts in humorous strips, and to elaborate a teaching proposal to meet with those objectives. The methodology used included bibliographic research and action research. In the first one, we considered the theoretical frameworks of renowned authors who approached Lexicology and Lexical Semantics for their consistent investigations on the study of the lexicon in the classroom. We still based our reflections on the relevance of lexias for the understanding of the different genres, specifically humor strips, a theoretical framework that also dealt with lexicon, lexicology, lexicon and teaching. During the action-research, we applied diagnostic activities to classes in the 8th grade of the Elementary School and hold a mini-course and workshop with the aim of training teachers and improving students' linguistic lexicon competence. Finally, research results revealed that if students do not master the appropriate vocabulary in specific situations and contexts, they can even laugh at them but will not understand how cartoonists produce their humorous strips. Results also showed that the expansion of lexical knowledge requires two procedures: the anticipated theoretical basis on textual and semantic-lexical issues, and the use of both previous epistemological and empirical knowledge without which students cannot interpret texts.

Keywords: lexicon; humor; humor strips; teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ambiguidade lexical	35
Figura 2 - Anésia	49
Figura 3 (2012) - Dolores	49
Figura 4 (2022)	49
Figura 5 - Will - Neto de Anésia	50
Figura 6 - Neto de Anésia	50
Figura 7 - Neta de Anésia	50
Figura 8 - Netos de Anésia	50
Figura 9 - Filha de Anésia (cabelos cor de rosa)	50
Figura 10 - Filha de Anésia (cabelos pretos)	51
Figura 11 - Amiga de Anésia (Gertrudes)	51
Figura 12 - Amiga de Anésia	51
Figura 13 - Lourival	51
Figura 14 - “Velho Safado”	51
Figura 15 - Anésia # 551	57
Figura 16 - Anésia	58
Figura 17 - Atividade diagnóstica questão 01	75
Figura 18 - Anésia # 470	77
Figura 19 - Atividade diagnóstica questão 03	79
Figura 20 - Atividade diagnóstica questão 03 - com espaço preenchido pela resposta de um aluno	79
Figura 21 - Atividade diagnóstica questão 04	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de acertos e porcentagens - 8º ano Azul.....	74
Tabela 2 - Número de acertos e porcentagens - 8º Amarelo	74

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Resultados comparativos da Atividade Diagnóstica por turma	74
--	----

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Atividade diagnóstica questão 02.....	76
--	----

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Atividade 01	95
Imagem 2 - Resultado da atividade 01	95
Imagem 3 - Atividade 02	96
Imagem 4 - Resultado Atividade 02	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROPOSTA DA PESQUISA.....	15
2 ABORDAGEM TEÓRICA.....	23
2.1 Os estudos lexicais	23
2.1.1 <i>Lexicologia, a lexicografia e a terminologia</i>	<i>24</i>
2.2 Dicionário, vocabulário e glossário	29
2.3 Palavra, vocábulo e lexia.....	30
2.3.1 <i>Os sentidos das palavras</i>	<i>31</i>
2.4 Relações lexicais: as teias de sentido de uma palavra	33
2.4.1 <i>Ambiguidade lexical: polissemia e homonímia, sinonímia e antonímia</i>	<i>33</i>
2.5 Os humores da palavra	35
2.6 O humor e as tiras de humor.....	40
2.7 Os tons do rosa Anésia	43
2.8 Anésia: o criador e seus personagens.....	47
2.9 Caracterização das personagens	49
2.10 Multiletramentos e a multimodalidade	54
2.10.1 <i>A relevância das histórias em quadrinhos para o processo de ensino e de aprendizagem</i>	<i>55</i>
3 METODOLOGIA.....	61
3.1 Universo da pesquisa	61
3.2 Metodologia da pesquisa.....	62
4 FASE DIAGNÓSTICA	65
4.1 Relatório - 8º ano azul	67
4.2 Relatório - 8º ano amarelo	70
4.3 Dados da Pesquisa	72
4.4 Análise dos dados da fase diagnóstica	73
4.4.1 <i>Tabulação dos erros e acertos</i>	<i>73</i>
4.5 Análise das questões	75
4.6 Resultados obtidos	83
4.6.1 <i>Turma azul.....</i>	<i>83</i>
4.6.2 <i>Turma amarela</i>	<i>84</i>
4.7 Conclusão dos dados referentes à fase diagnóstica.....	85
5 PROPOSTA DE ENSINO	88
5.1 Minicurso: Anésia nas nuvens: escolha lexical, humor e ensino	89
5.1.1 <i>Sobre a aplicação do Minicurso.....</i>	<i>90</i>
5.2 Oficina: Anésia nas nuvens.....	93
5.2.1 <i>Análise dos dados obtidos</i>	<i>97</i>
6 CONCLUSÃO.....	99
REFERÊNCIAS	102

APÊNDICE A - Questionário nº 01 - perfil do aluno.....	109
APÊNDICE B - Atividade nº 01	114
APÊNDICE C - Respostas da Atividade Diagnóstica aplicada aos alunos do 8º ano Azul	117
APÊNDICE D - Minicurso - Slides	120
APÊNDICE E - Aplicação do minicurso e oficina.....	137
APÊNDICE G - Resultado das oficinas das nuvens de palavras	140
ANEXO A - Certificados.....	141
ANEXO B - Comitê de Ética	143

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROPOSTA DA PESQUISA

Em sua prática diária na sala de aula, os professores se deparam com percalços e obstáculos que os desafiam, como indisciplina, alunos ainda não estão adequadamente alfabetizados, falta de suporte e de recursos para desenvolver o trabalho com os letramentos, pouco apoio da comunidade escolar, principalmente dos familiares, salas de aula lotadas, problemas que dificultam obter sucesso com a educação dos alunos. Por essas razões, precisamos nos qualificar, repensando e revendo conceitos, redefinindo posturas, métodos e estratégias, adquirir novos conhecimentos e adaptá-los frequentemente aos conteúdos curriculares.

Nesse sentido, este trabalho, em consonância com uma das finalidades do programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional, que objetiva aprimorar a formação dos professores de Língua Portuguesa, visa a identificar e apontar problemas recorrentes em sala de aula, entaves a um ensino eficaz. Tem, por isso, como um de seus objetivos a elaboração de uma proposta de ensino que visa à melhoria da qualidade da Educação Básica em nossa região e em nosso país, focando, especificamente, os alunos do Ensino Fundamental da rede pública. A busca por avanços na qualidade do Ensino Fundamental inicia-se quando voltamos nosso olhar para o cenário educacional brasileiro das escolas públicas.

Durante nossa atuação profissional em sala de aula, é comum percebermos alunos com dificuldades básicas de leitura e de escrita que deixam visíveis etapas ainda não consolidadas durante os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Soares (2004), a maioria dos problemas de qualidade da educação tem suas raízes nos processos de alfabetização e letramento, momentos em que o uso de metodologias e abordagens não adequadas camuflam as dificuldades dos discentes. Nessa linha, a autora afirma que

[...] as práticas sociais de leitura e de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2004, p. 6).

Nesse contexto, é importante ressaltar que os termos alfabetização e letramento não são sinônimos,¹ embora complementares e possam corresponder a um mesmo seguimento. Para

¹ Na verdade, não podem existir sinônimos perfeitos por haver diferenças semânticas ou pragmáticas nas palavras. (CERQUEIRA, 2017).

Soares (2014, p. 190), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. É possibilitar fazer o uso social da leitura nos vários contextos e instâncias de comunicação.

Portanto, o processo de alfabetização se aterá aos saberes técnicos de conhecer letras e símbolos escritos, para “ler e escrever”. Por sua vez, o letramento se ocupa da função social de ler e escrever. Ele se refere à compreensão, interpretação e ao uso da língua nas práticas sociais, uma perspectiva mais ampla e abrangente cujo intuito é preparar, capacitar o aluno, instrumentalizá-lo para, reiteramos, fazer o uso social da leitura e da escrita, habilidades para as quais os estudantes, nos anos finais do Ensino Fundamental, apresentam dificuldades.

Em que pesem diferenças acentuadas nos fatores culturais, sociais, e até mesmo políticos, apreendemos que as camadas mais populares ainda são as que mais sofrem, quando tratamos dos fracassos no processo de alfabetização. Nesse sentido, observa que a discriminação em virtude das condições socioeconômicas ainda é um dos fatores que mais contribuem para a não apropriação da aprendizagem da leitura e da escrita. (CONTRIBUIÇÕES..., 2020). Por isso, vale que nos lembremos do papel que a escola desempenha nesse cenário de desigualdades quase intransponíveis, o de quebrar esse paradigma desolador, a fim de sanarmos as dificuldades dos aprendizes e atuar competentemente para que eles progridam e possam lutar por condições melhores em sua vida social e cultural.

Corroborando este pensamento, Kleiman (2010) apregoa que o letramento é capaz de produzir mudanças socioeconômicas, políticas e cognitivas, considerando que esse processo de ensino permite que o aprendiz tenha acesso a diversos gêneros e suportes textuais em sala de aula e nas várias atividades escolares, o que possibilita sua inserção, inclusive, na sociedade tecnológica, transcendendo, assim, o mundo da escrita. Entendemos, então, que o letramento pode se estender como prática social, dada a pluralidade de contextos que podem apresentados aos alunos, por meio das diversas práticas de ler e de escrever inerentes à vida social.

A multiplicidade dos saberes e das práticas também é citada por Soares (2014), quando postula que o conceito de letramento não se atém aos processos verbais, que há uma gama ainda maior de práticas discursivas que precisam ser exercitadas. E, sob o ponto de vista dessa autora não há limites para o ensino por via do letramento.

Nesse diapasão, Soares (2014) se posta:

Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir com a imprensa diária, fazer uso dela, selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as tiras de quadrinhos. [...] Letramento é usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito), para receber instruções (para encontrar um tesouro, para montar um aparelho, para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido (SOARES, 2014, p. 42-43).

Assim sendo, é improficuo ensinar alguém a ler e a escrever sem lhe proporcionar condições para que exercitem progressivamente o que aprenderam, porquanto devemos entender o letramento como ato contínuo e gradual em práticas sociais de leitura e escrita. Para conseguirem isso, os alunos precisam interagir por meio de textos orais e escritos, considerando todas as variações e até mesmo a multiplicidade e as particularidades dos gêneros, o que inclui o *design*, as cores, as imagens, os gestos, os olhares, enfim, os recursos não verbais.

Do mesmo modo, Oliveira e Cabral (2013) apontam a importância de inserirmos os alunos em diversas situações de leitura, para que possamos explorar gêneros que sejam fonte de variados fenômenos de significação e que, por sua vez, requeiram a realização de inferências em diferentes gêneros textuais e níveis linguísticos, que se utilizam de signos visuais, como nos *memes*, nas *charges*, tiras cômicas², propagandas, nos anúncios, placas e músicas, entre tantos outros.

Para Cagliari (2020, p. 2), “a relação entre figura e escrita também se revela de modo peculiar no processo de alfabetização. As figuras tomaram conta das metodologias. Revistas em Quadrinhos (HQs) e tiras humorísticas de jornais começaram a ter um lugar nas salas de aula”. Nesse sentido, vale afirmar o quão profícua é a relação entre o texto e a imagem, quando se trata de metodologias que possam dar suporte e garantir uma alfabetização e um letramento eficientes e competentes.

Embora os textos multimodais, em especial o gênero discursivo³ tiras, pareçam ser o caminho mais estimulante para a prática da leitura, percebemos que há obstáculos que acabam tolhendo seu processo de compreensão. Tal qual explica Cagliari (2020), a inserção das imagens no processo de alfabetização não é uma prática incomum, pelo contrário, entretanto, essa mesma prática, quando oferecida nos anos finais do Ensino Fundamental, se mostra desafiadora, quando observamos a compreensão dos alunos e a interpretação que dão às tiras humorísticas. Nesse sentido, percebemos que os textos com mescla de linguagem verbal e não verbal oferecem características únicas capazes de instigar e de confundir os discentes, o que aponta para um mecanismo de estudo que exige atenção e trabalho criterioso.

² Deixamos claro que as tiras de quadrinhos possuem nomenclaturas diversas (sinônimos), por isso podem ser chamadas de tiras de humor, tira cômica, tira de jornal, tira diária, tira humorística, tiras de humor de jornal (RAMOS, 2017). Entretanto, é importante observar que suas diferentes terminologias também caracterizam aspectos singulares da sua composição como tira, o que nos leva ao uso do termo “tira cômica”, já que a comicidade, o (mau) humor são o foco de nossa pesquisa.

³ Entendemos tiras de humor como gênero discursivo, observando o conceito proposto por Bakhtin (1997).

Como afirma Cirne (1972, p. 12 *apud* MOTA, 2020, p. 103), “os quadrinhos são menos simples do que aparentam”, o que é bastante compreensível, já que os textos multimodais possuem particularidades com significações específicas, especialmente em histórias em quadrinhos. Para Mota (2020, p. 103), essa complexidade é visível ao analisarmos as estruturas dos quadrinhos e a sua comicidade. O autor afirma que quadrinhos são

[...] complexos, porque, para se constituírem como tais, organizam-se a partir de dois planos: o verbal (linguístico) e o não-verbal (imagens visuais) atravessados por diferentes discursos, sem contar que ambas significam na e pela discursividade cômica. Noutras palavras, ambos os planos se caracterizam por sua inscrição no campo da comicidade. (MOTA, 2020, p. 103).

Nessa linha de raciocínio, obviamente, tiras de humor são textos ricos em diversos seguimentos, mas exigem cuidados, especialmente quando se trata do humor e de todas as estratégias linguísticas e extralinguísticas de que se valem os humoristas para provocarem o riso, como explica Cagliari (2020, p. 3), ao afirmar que “o leitor desse tipo de mensagem precisa recompor a informação de modo que a mensagem faça algum tipo de sentido ou de vários sentidos ambíguos, que são típicos desse tipo de comunicação”. Isso significa que compreender o humor das tiras é uma busca que vai além da mera compreensão verbal e imagética, porquanto está atrelada, também, às relações lexicais e ao processo discursivo através do qual se provoca o riso.

Nessa trilha, nossa pesquisa traz à baila as tiras de humor de Anésia, personagem criada pelo cartunista Willian Leite, que retrata um humor inusitado, baseado na rispidez da personagem principal, ou seja, no seu mau humor. O trabalho que propomos alia o humor de Anésia aos diversos usos lexicais que o autor faz em suas histórias, para que se possam entender e assimilar os efeitos polissêmicos, as figuras de linguagem, entre outros mecanismos humorísticos atrelados ao repertório discursivo-lexical das tiras.

A quebra de expectativa é um dos pontos centrais do gênero discursivo humor de tiras, e, por isso, o trabalho semântico-lexical aliado humor de Anésia fazem parte de nossa pesquisa. Esta expectativa está associada ao abalroamento ranzinza que a personagem introduz no texto, um viés de natureza irônico-sarcástico-crítica que merece atenção e consideração criteriosas.

Conforme Vergueiro e Ramos (2001, p.39) “os alunos não entendem o humor das tiras, por limitação vocabular. Mas não só isso. É preciso especificar o foco do trabalho. Que dentre as diversas dificuldades que possam existir vamos investigar o léxico”. Portanto, deduz-se que os alunos não ‘erram’, eles apenas ainda não compreendem o texto e apresentam dificuldades que precisam ser observadas e sanadas pelo professor; seus supostos “erros”.

Nessa linha, Oliveira (2021) advoga que o “erro” na produção dos alunos também deve ser visto como aliado do professor. Assim sendo, o trabalho do docente apenas com a produção linguística não pode ser o foco, pois, como esclarece o autor, o produto é apenas o resultado. Deve o professor observar as hipóteses formuladas pelos discentes para sua escrita. O “trabalho do professor não é em cima do produto que o aluno coloca no papel, tem que ser em cima da hipótese que levou até aquele produto; não é em cima do resultado, tem que ser da causa”.? (O ERRO ..., 2021).

Como se pode perceber, são óbvias as dificuldades relacionadas ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita que deveriam desembocar em interpretação textual a contento. Partindo desta constatação, e do contexto descrito, nossa pesquisa oferece uma proposta de ensino para os alunos dos 8º anos da Escola Municipal Dr. Crisantino Borém com atividades e estratégias pertinentes que auxiliem o professor a buscar, no gênero discursivo tiras de humor, formulações que possam instruir os alunos a entenderem proficuamente e a interpretar eficazmente tais tipos de textos.

Segundo Kress e Van Leeuwen (*apud* RIBEIRO, 2021, p. 12), todo texto é multimodal, percepção importante, pois nos faz entender que, mesmo os textos em que haja predominância da linguagem verbal, há traços de uma diagramação própria, e, em alguns casos, uma iconografia específica como o destaque de seções, palavras em negrito ou sublinhadas, por exemplo. Isso significa que todo gênero é multimodal, isto é, que coexistem neles duas ou mais modalidades de comunicação, e isto implica vários modos de significação. Para a autora, “se tratamos do significado, sob este ângulo estamos tratando de sentidos, de leitura”. (RIBEIRO, 2021, p. 12). Logo, se a escola opta pelo uso de uma gama variada de gêneros de textos, ela está correta, no entanto, a própria autora admite que isso não implica alcançar resultados positivos, quando se fala de avaliações sistêmicas, como a Prova Brasil do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) ou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Em virtude das dificuldades dos alunos para compreenderem textos multimodais, em especial as tiras de humor, indagamos: De que forma o léxico apropriado dos alunos influencia sua compreensão do humor no gênero discursivo tiras?

O conhecimento do léxico básico para a compreensão de quaisquer gêneros discursivos é essencial, no entanto, imprescindível para se entender o gênero tiras de humor/tira de humor. Assim, o léxico constitui um relevante aspecto da língua para a construção, a concretização e a compreensão do humor. Nesse sentido, o texto multimodal nas tiras de Anésia é uma alternativa propícia para se observar e explorar os diversos significados e sentidos que as palavras podem assumir. Assim, e partindo também da sua concepção de humor, o aluno pode aprofundar seus

estudos e ampliar seus conhecimentos lexicais, investigar e reconhecer a importância do universo discursivo para a construção dos significados.

Com base no exposto, conjecturamos a seguinte hipótese: os alunos que não compreendem o texto de humor podem ter uma limitação vocabular, o que lhes impede de captar os sentidos ambivalentes presentes nos textos do gênero discursivo tiras de humor.

Na sequência, definimos como objetivo geral da pesquisa a ampliação do conhecimento lexical, dos níveis de leitura e da compreensão textual dos alunos, através das tiras de humor de Anésia. E, para atender melhor a este objetivo, objetivamos especificamente:

- a) apontar algumas causas de os alunos não compreenderem os textos multimodais;
- b) analisar, o gênero humor em tiras, nos trabalhos escritos dos alunos, verificando como são interpretados os efeitos polissêmicos dos textos das tiras humorísticas; e
- c) elaborar uma proposta de ensino que preencha as lacunas desses objetivos.

Diante das agruras constatadas e descritas anteriormente, esta pesquisa se justifica por não termos encontrado na literatura pertinente trabalhos que contemplassem os textos de humor, pelo menos não na abordagem que adotamos em nossa pesquisa, e, também, porquanto, ao pesquisar e estudar teorias sobre o léxico como o estudo da lexicologia, por exemplo, evidenciando o vasto e rico campo⁴ de atuação do humor, explorar e sugerir práticas reflexivas, e apresentar uma proposta de ensino cujo intuito é auxiliar a leitura e a interpretação satisfatórias do texto de humor, e, obviamente, de outros gêneros textuais.

Sabemos que as tiras de humor constituem um gênero discursivo comum e recorrente em jornais, revistas, redes sociais, em livros didáticos e até nas provas sistêmicas e sistemáticas. Todavia, a compreensão desses textos ainda constitui um problema, considerando, especialmente, o ainda limitado conhecimento prévio dos discentes sobre o léxico e as diversas acepções que eles assumem a respeito do humor.

Fator que também merece atenção é a percepção de que abordar os fenômenos lexicais ainda é uma atividade frequentemente negligenciada, “marginalizada”, como aponta Antunes (2012), o que é de se lamentar, porque, embora o domínio de usos expressivos da linguagem seja fundamental para identificar variados efeitos de sentido, como retrata a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), os professores, muitas vezes ignoram a relevância de trabalhar o léxico em aulas de Língua Portuguesa. Além disso, muitos programas de ensino

⁴ Tratamos do humor como um campo, conforme definições trazidas por Possenti (2018).

visam ao ensino da língua preponderantemente sob a norma padrão, orientado para a gramática, conforme comprovam os materiais didáticos com os quais o professor se vê forçado a trabalhar, o livro didático, por exemplo.

Foi com base na abordagem teórica de Biderman (2001, 2001a), Barbosa (2001) e Polguère (2018), sobre Lexicologia e Semântica Lexical, e por Antunes (2012), em suas considerações sobre o estudo do léxico em sala de aula, que fundamentamos as reflexões sobre a relevância das lexias para a compreensão dos diversos gêneros textuais, em especial, as tiras de humor, à luz do que postulam Bergson (1980), Ramos (2011, 2017, 2019), Vergueiro e Ramos (2001), Rama e Vergueiro (2003) e Vergueiro (2005). Essas leituras permitiram a organização do quadro teórico desta dissertação em termos do léxico, lexicologia, léxico e ensino.

No que tange aos efeitos humorísticos utilizamos os estudos de Freud (2017) e Possenti (1998, 2018), para assim abordar de forma criteriosa e detalhada as interações entre língua e riso.

Para que pudéssemos atingir os objetivos desejados, utilizamos metodologias que incluíram as pesquisas bibliográfica, qualitativa e pesquisa-ação. Partindo dessa abordagem teórica, esta pesquisa visa a investigar os problemas detectados em nossa prática docente recorrente e analisá-los por intermédio de atividades diagnósticas aplicadas em sala. Por intermédio das ações descritas, buscamos possíveis alternativas para apresentar uma proposta de ensino que venha minimizar as questões diagnosticadas.

Dividimos nossa pesquisa em duas etapas: 1ª Etapa - Fase Diagnóstica, seguida pela 2ª Etapa - Apresentação de Proposta de Ensino. Estas etapas incluem aplicar tarefas escritas para investigar o repertório lexical dos alunos; elaborar uma proposta de ensino, com base nas tirinhas, de forma a ampliar e diversificar o vocabulário dos alunos.

Nossa pesquisa utiliza as tiras de Anésia selecionadas no *site* do autor, de suas redes sociais e do livro que ele publicou para a produção das atividades diagnósticas realizadas pelos alunos, *corpus* de nosso trabalho.

Esta dissertação se estruturou em 6 capítulos. Neste capítulo 1, apresentamos e contextualizamos a proposta, fazendo uma abordagem geral sobre aspectos pertinentes da pesquisa para sua melhor compreensão.

O capítulo 2, trata dos pressupostos teóricos nos quais nos embasamos para o desenvolvimento da pesquisa. Já no capítulo 3, descrevemos os procedimentos metodológicos, quando tratamos do universo da pesquisa: a cidade da escola, a escola, a série e as turmas.

O capítulo 4 contempla a fase diagnóstica, quando descrevemos a coleta e o tratamento dos dados, momento também da confecção do material, da aplicação das atividades, de verificar a desenvoltura dos alunos durante a aplicação e proceder à análise dos dados e dos resultados.

O capítulo 5 apresenta em pormenores a proposta de ensino, sua descrição, suas fases, seu método de aplicação, seus procedimentos e suas estratégias, além da sugestão de oferta de oficina e minicurso.

Por fim, no capítulo 6 apresentamos as conclusões finais a que chegamos, confirmando ou refutando as hipóteses, e discorrendo sobre o alcance dos objetivos definidos.

No próximo capítulo, apresentamos o aporte teórico no qual se apoia a pesquisa, quando discutimos aspectos associados aos estudos lexicais. Com estes pressupostos e esta fundamentação teórica, cremos ter subsídios suficientes para orientar o desenvolvimento dos demais capítulos.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

Neste trabalho, buscamos entender a relação entre o léxico das tiras de Anésia e a sua influência sobre o humor do texto. Para que fique mais clara essa relação e a importância do léxico em nossa proposta, precisamos entender, primeiramente, as noções fundamentais da lexicologia e da semântica lexical e de que forma esses estudos influenciam a compreensão textual, especialmente quando tratamos de textos humorísticos.

2.1 Os estudos lexicais

A princípio, é preciso que se entenda a relevância do que estudamos neste texto, já que pesquisar o léxico é tratar do conjunto de todas as palavras de uma língua, portanto, estudar o léxico da Língua Portuguesa é investigar um vasto conjunto de lexias ricas e dinâmicas que passa por constantes transformações, pois a qualquer momento podem surgir novas palavras e/ou determinadas lexias podem cair em desuso. (ZAVAGLIA; WELKER, 2013).

Para Biderman (2001), o estudo do léxico parte do processo de conhecer o que existe, nossas curiosidades sobre o mundo, sobre entender seu funcionamento e sua funcionalidade. Partindo desse entendimento, a referida autora explica que há uma ânsia natural que vai além da mera identificação, pois em meio ao processo de classificação e distinção do que conhecemos, encontra-se também a necessidade de rotular as entidades determinadas, processo que, segundo ela, gerou o léxico das línguas naturais. Nesse sentido, o léxico “se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras” (BIDERMAN, 2001, p.13), que, portanto, configuram o componente capaz de representar as formas que usamos para registrar nossos conhecimentos sobre o universo.

É importante ressaltar que o léxico faz parte do processo de aprendizado natural dos seres humanos, vez que, é no processo de nomeação, que acabamos por classificar o que conhecemos, conforme detectamos e identificamos semelhanças ou mesmo diferenças, isto é, traçamos peculiaridades e atributos capazes de distinguir os seres e objetos.

Ferraz (2008) postula que “tudo o que acontece no mundo desaba no léxico”, e, por isso, podemos afirmar que o léxico é o alicerce do mundo em que vivemos, porquanto conhecer palavras faz parte de nosso processo de integração com o mundo. Por intermédio do léxico de uma língua, somos capazes de evidenciar grupos sociais e até mesmo e apontar traços da identidade de uma pessoa.

O repertório lexical de uma língua viva é livre e constantemente enriquecido, por exemplo, com neologismos e empréstimos que lhe são adicionados e variações, enquanto alguns termos caem em desuso com o desaparecimento do objeto, máquina de datilografia, por exemplo, ou da função que eles designam, e eles se tornam arcaicos, arcaísmos. Não é possível, portanto, quantificar todas as palavras que compõem o léxico e fazer um inventário rigoroso dele, o que, por outro lado, já é possível com as chamadas línguas mortas como o latim, grego, aramaico etc., uma vez que essas línguas deixaram de evoluir por, obviamente, não serem mais faladas. Ao contrário dessas línguas, o léxico de uma língua viva aceita acréscimos, permite trocas semânticas e acata variações. “O léxico é, assim, uma vasta rede lexical: um sistema extremamente rico e complexo de unidades lexicais conectadas umas com as outras” (POLGUÈRE, 2018, p. 117). Ele se movimenta, como tudo no mundo, e faz parte desse espaço. É a Palavra (Verbo)⁵ que, com maestria, governa o universo.

Buscamos nos estudos sobre o léxico de nossa língua, compreender seu papel, através dos saberes linguísticos, destacando também sua relevância em nossas práticas pedagógicas, especialmente aquelas que focam os estudos das tiras cômicas. Para procedermos a este estudo, nas próximas subseções abordamos algumas pesquisas sobre o léxico, entre eles a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia.

2.1.1 Lexicologia, a lexicografia e a terminologia

Biderman (2001, p. 16) define Lexicologia como uma ciência antiga que “tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico.” Na sequência, a autora nos leva a pensar sobre quão amplos são os estudos que buscam na Lexicologia maior conhecimento e domínio sobre a língua. É a própria autora que nos lembra que isso é algo natural, já que não há limites precisos ou definidos no léxico de uma língua.

É interessante reforçarmos a ideia de que as escolhas lexicais que fazemos em um proferimento, se apoiam em uma vasta/variegada rede estruturada pelo eixo paradigmático e sintagmático, portanto, em qualquer estrutura sempre haverá uma vasta gama de combinações que Biderman chamou de “labirinto infindo de significações linguísticas” (BIDERMAN, 2001a, p. 16). Neste sentido, a autora ressalta a fronteira tênue que se faz entre a Semântica e a

⁵ Termo grego *logos* que significa “palavra”. É verdade que o grego *logos* possui um significado muito amplo. Inclusive, o termo *logos* era usado na filosofia grega para indicar o princípio racional que ordenava todo o universo. Já no neoplatonismo e nas heresias gnósticas dos primeiros séculos, o *Logos* era um tipo de poder intermediário entre a divindade e o mundo. (NESTROVSKI, 2019)

Lexicologia, já que ocupar-se do léxico é também trabalhar com suas dimensões significativas. É o que também afirma Polguère, quando explica que as “palavras estão no cerne do conhecimento linguístico, pois falar uma língua consiste, antes de mais nada, em combinar palavras no seio de frases tendo em vista comunicar-se” (POLGUÈRE, 2018, p. 23).

Ainda sobre a Lexicologia, Biderman (2001) explica que “tradicionalmente os estudiosos da Lexicologia tem-se ocupado da problemática da formação de palavras, província em que essa ciência confina com a Morfologia, dita lexical”, e também onde se enquadram áreas interdisciplinares ao estudo da lexicologia, tais como o trabalho com os neologismos, a Estatística léxica, a Glotocronologia e a Semântica Evolutiva. Junto dessas ciências, a Psicolinguística e a Neurolinguística também têm se alinhado à Lexicologia para trabalhar com o repertório lexical armazenado na memória.

De acordo com informações de Zavaglia e Welker (2013) “a Lexicologia é a ciência que estuda o léxico e sua organização de pontos de vista diversos.” Para o grupo, há conexões entre as palavras e determinadas especificidades, tal como a época em que começaram a ser usadas, a região geográfica a qual pertencem, a forma como são pronunciadas, escritas e até mesmo sua distribuição sintagmática, e ao seu uso social e cultural, político e institucional.

Logo, cabe à Lexicologia dizer cientificamente, em seus variados níveis, o que diz o léxico, ou seja, a sua significação. Para Seabra (2015, p. 73), “o sistema linguístico, nomeadamente o nível lexical, armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade em diferentes épocas”, portanto, a palavra/o termo lexicologia conecta-se à ciência que lida com palavras do ponto de vista de sua origem, sua formação ou seu significado, isto é, estuda as unidades lexicais de uma língua.

Entendemos, portanto, que a Lexicologia é uma disciplina, que por intermédio de processos científicos, passa por análises de cunho filosófico, histórico e social e que necessita de investigações em torno de uma verdade, num processo retórico, para chegar a resultados confiáveis, e, por isso, é um rico campo a ser estudado. Considerando nosso campo de pesquisa, procuramos encontrar nos estudos da Lexicologia o amparo teórico satisfatório capaz de nos conectar com o campo semântico das tiras de humor, a fim de esclarecer o complexo universo de que se ocupa o léxico de uma língua.

Em síntese, podemos afirmar que o léxico de uma língua compreende os registros que fazemos do universo em nossa volta. Neste diapasão, cabe à Lexicologia o estudo do léxico de uma língua para que possamos abarcar um conhecimento mais abrangente sobre a língua.

Em continuidade, também com a finalidade de descrever nosso léxico, surge a Lexicografia, ciência associada ao registro das palavras (lexias) de uma língua.

Como afirmado anteriormente, conectada aos estudos da Lexicologia, encontra-se a ciência de Lexicografia. Para abordá-la, lançamos mão do conceito de Biderman (2001a) que postula ser a lexicografia ocidental datada do início dos tempos modernos, mas seus precursores são bem mais antigos.

A autora explica que, antes do surgimento dos dicionários, houve glossários latinos medievais, mas esses detiveram-se na tarefa de sanar dúvidas sobre textos da Antiguidade Clássica, e auxiliando na interpretação da Bíblia. A Lexicografia surgiu, de fato, nos séculos XVI e XVII com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues (latim e uma língua moderna).

Os primeiros dicionários em língua portuguesa dignos do nome são o Vocabulário Português-Latino de Rafael Bluteau (1712-1728), obra bilíngue em 8 volumes e o Dicionário da Língua Portuguesa de Antônio de Morais Silva (1 ed. 1789; 2. ed. 1813). Quanto aos dicionários técnico-científicos, em português, são obras do século XX. Como se vê, na verdade, nessa área estamos apenas começando. (BIDERMAN, 2001, p. 17).

Zavaglia e Welker (2013) informam que

Os dicionários podem variar muito, tanto em relação ao número de entradas quanto em relação à temática ou à maneira de descrever o léxico. Eles podem ser verdadeiros tesouros lexicais (de 100.000 a 500.000 ou mais entradas), indispensáveis apoios didáticos (os dicionários pedagógicos), importantes auxílios na produção de textos (dicionários de uso e, novamente, os dicionários pedagógicos) ou excelentes descritores histórico-culturais (os dicionários enciclopédicos e ilustrados). (ZAVAGLIA; WELKER, 2013).

Em linhas gerais, estes autores esclarecem que a lexicografia tem por finalidade elaborar obras de referência, tal como os dicionários, e base de dados lexicais. É interessante ressaltar a diferença entre algumas ciências que tomam o léxico como base de estudo. Para Zavaglia e Welker (2013), “Lexicografia prática distingue-se da Lexicografia teórica, ou Metalexigrafia, que estuda todas as questões ligadas aos dicionários.” [...] logo, embora estejam associadas, à lexicografia coube um papel mais incisivo, quando tratamos de obras de registro da língua.

Para Biderman (2001a), a Lexicografia é a ciência do dicionário, à qual cabe a descrição do léxico de forma efetiva, executada.

Ao longo desses últimos séculos, a descrição do léxico foi efetivamente realizada pela Lexicografia e não pela Lexicologia, contudo, essa tarefa foi executada como uma “práxis pouco científica” (BIDERMAN, 2001a, p.16). A análise da significação das palavras tem sido o objeto principal da Lexicografia, e é muito recente, pelo menos entre nós, o advento de um fazer lexicográfico fundamentado em uma teoria lexical e com critérios científicos.

Em suma, ao tratarmos da Lexicografia, referimo-nos à ciência do dicionário, lugar onde se fazem os registros descritivos do vocabulário de um idioma. Tais obras de referência são constituídas por (dos) signos lexicais que fazem alusão às concepções formadas e enraizadas na cultura.

Partindo desses pressupostos, também trazemos à luz os conceitos de Terminologia, pois, embora sejam estudos afins, é preciso explicitar suas diferenças, de forma a compreender melhor o funcionamento de cada uma dessas ciências e sua colaboração para nossa pesquisa.

Segundo Biderman (2001b), “[...] as terminologias científicas são sistemas classificatórios baseados em modelos científicos e oriundos da estruturação do conhecimento em modelos conceptuais por meio dos quais se organiza cada uma das ciências”; isso significa que, embora nos estudos da Lexicografia e da Terminologia haja pontos em comum, por se tratar de ciências diferentes, é importante estarmos atentos às suas divergências. Enquanto a Lexicografia trabalha com unidades léxicas muito heterogêneas, na Terminologia nos deparamos com unidades léxicas relativamente homogêneas. Isso ocorre, porque a Terminologia lida com subconjuntos do léxico de uma língua, isto é, áreas específicas com conhecimento humano, o que nos leva à natureza referencial dessa ciência, já que se detém na capacidade de elucidar e passar informações. Assim, segundo Biderman (2001b, p. 160), “a Terminologia pressupõe uma teoria da referência, ou seja, uma correlação entre a estrutura geral do conhecimento e o código linguístico (sic) correspondente.”

Constitui metodologia básica da Terminologia a elaboração de mapas conceptuais de cada área do conhecimento para subsidiar a identificação dos termos, bem como a elaboração de definições desses mesmos termos. Um mapa conceptual se estrutura pelo fato de os conceitos se interrelacionarem lógica e ontologicamente. Por outro lado, Lexicografia e Terminologia, têm como pedra de toque de sua práxis a identificação das unidades léxicas (palavras e termos) e visam a elaboração de dicionários. Ademais, ambas se baseiam numa teoria lexical; de fato, palavras e termos se submetem às mesmas regras de formação de palavras da língua. Contudo, em Terminologia é mais frequente (sic) o uso de formantes greco-latinos e a presença de unidades fraseológicas. (BIDERMAN, 2001b p. 153).

Segundo Biderman (2001b), “as terminologias científicas são sistemas classificatórios baseados em modelos científicos oriundos da estruturação do conhecimento em modelos conceptuais, por meio dos quais se organiza cada uma das ciências.”. Neste intuito, é importante perceber que, atualmente, tais terminologias extrapolam o contexto científico e acabam entrando no cotidiano dos usuários da língua. (ZAVAGLIA; WELKER, 2013).

Seguindo Cabré (1993 *apud* BIDERMAN, 2001b), que reelaborou ideias de Sager,

podemos afirmar também que as terminologias [...] se interseccionam com subconjuntos do léxico geral, caracterizados por uma temática, pelos usuários e pelas situações de comunicação. É por isso que ocorre a superposição de termos/conceitos que fazem parte de mais de um domínio do conhecimento. (CABRÉ, 1993, p. 99 *apud* BIDERMAN, 2001b, p. 158).

Isso explica porque as novas terminologias surgem e outras são realocadas, mostrando que a língua é eficaz e está sempre apta para nomear o que é novo. Almeida e Correia (2008) afirmam que “sendo assim, as linguagens especializadas, com o suporte prático e teórico da Terminologia, são peças-chave para legitimar a função real de uma língua como veículo de comunicação também em situações especializadas”, logo, mesmo nas mais específicas redes de linguagem, há uma cadeia de termos que necessitam ser categorizados por um dicionário, eis, então, a razão do estudo da Terminologia.

Quanto ao método adotado pela Terminologia, é interessante perceber que cabe aos terminógrafos o papel de atribuir denominação aos conceitos, sobre tais conceitos. Nessa direção, Biderman (2001b) explica que:

Para coletar os termos de um domínio terminológico (grifo nosso) é preciso primeiro definir claramente o que é um conceito. Um conceito é uma representação mental abstrata composta por um conjunto de traços comuns e essenciais a um grupo de entidades (objetos ou idéias) que se obtém pela subtração das características individuais dessas entidades. Pode-se afirmar também que um conceito pode ser concebido como uma representação mental da realidade, ou como uma unidade do conhecimento que faz parte de um sistema nocional estruturado. Esses parâmetros guiarão o terminólogo na identificação dos termos (conceitos) do domínio científico em que está trabalhando. (BIDERMAN, 2001b, p. 164).

Logo, os práticos da Terminologia operam, partindo de um conceito até o uso de um termo, o mesmo não ocorrendo com os lexicógrafos, já que estes tomam como princípio uma determinada denominação a fim de caracterizá-la, o que significa que para a Lexicologia, o processo ocorre de forma inversa: primeiro encontra-se um termo, para que depois possa determinar um certo conceito.

Como já foi retratado, a Lexicografia se ocupa dos estudos gerais do léxico, a Terminologia se restringe a um conteúdo científico voltado para um léxico restrito, especializado. A esta altura, é importante salientar o ponto de encontro de tais ciências, já que a elaboração de dicionários faz parte de ambas as propostas. Também é importante configurar o cenário em que estas ciências se cruzam, já que, atualmente, o repasse de informações tornou-se volátil graças ao papel das mídias, o que, segundo Biderman (2001b, p. 162), “vulgariza

rapidamente o conhecimento científico”; por esse motivo, o vocabulário especializado acaba por se misturar ao léxico geral. A autora ainda explica que podem ocorrer “denotações e mesmo conotações distintas das originais: gera-se, assim, o fenômeno da polissemia, a partir de termos científicos originalmente monossêmicos.” Desta forma, a sinonímia, fenômeno típico da significação do vocabulário geral da língua, se verifica igualmente nas terminologias.

Para tornar mais clara a conceituação das ciências supracitadas, voltemo-nos para a apreciação de como os léxicos são estruturados, conforme sua terminografia.

2.2 Dicionário, vocabulário e glossário

Dos termos que trazemos a seguir, é importante salientar a existência de uma vasta gama de informações que podemos arrecadar em literaturas nacionais ou estrangeiras, não obstante diversos estudos poderem trazer noções coesas e coerentes sobre o assunto, é de suma importância reconhecer que aspectos sutis acabam por definir cada conceito que aqui abordamos. Isso ocorre porque, mesmo em obras semelhantes, diferentes autores trazem definições distintas em seus estudos, como afirma Barbosa (2001). E, para que possamos aclarar a contento os conceitos nesta subseção, buscamos na referida autora representações capazes de atribuir uma normatização terminológica para nosso trabalho, também estão presentes neste capítulo conceitos trazidos por Polguère (2018) e Biderman (2001a, 2001b).

Em seu trabalho, Barbosa (2001) considera os modelos linguísticos pesquisados por Coseriu (1978) e Muller (1967), e, trabalhando nesta perspectiva, organizou três fatores para que pudéssemos distinguir dicionário, vocabulário e glossário. Em uma primeira divisão, a autora considera níveis de “abstração” e “atualização linguísticas”, em uma segunda divisão, considera os “conjuntos de unidades lexicais” que correspondem a cada um dos dicionários e, em uma terceira divisão, a autora considera as unidades padrão que integram os itens mencionados (dicionário, vocabulário e glossário).

De forma preliminar, Barbosa (2001, p. 33) esclarece que, ao tratarmos do “microsistema conceptual ‘tipos de repertórios de unidades lexicais’, utilizamos termos neutralizadores denominados conforme sua estrutura e função, entre eles o arquilexema dicionário. Logo, considerando seu sentido arquilexemático, o termo dicionário, um consenso, entre vários autores, entre eles Câmara (1978,) que afirma: “Dicionário - lato sensu - é qualquer registro metódico de formas linguísticas (sic) ou Dições, devidamente explicadas. Há dicionários gerais e especiais.” (CÂMARA *apud* BARBOSA, 2001, p. 34). Esta explicação se justifica devido às considerações posteriores de que, embora os dicionários gerais e específicos

apresentassem diferenças mais claras, entre os dicionários ditos “especiais” há uma variada gama de denominações.

Neste sentido, Barbosa (2001) inicia a diferenciação entre os dicionários, conforme os níveis de abstração e atualização propostos por Coseriu, que se organizam em: sistema, norma e falar concreto. Esta autora explica:

Assim, por exemplo, ao nível do **sistema** corresponde a unidade padrão lexical chamada lexema (Muller, 1968); o dicionário de língua tende a reunir o universo dos lexemas, apresentando, para cada um deles, os vocábulos que representam suas diferentes acepções. Os **vocabulários técnico-científicos e especializados** buscam situar-se ao nível de **uma norma** linguística (sic) e sociocultural, têm como unidade-padrão o **vocábulo** (Muller), constituindo-se como conjuntos vocabulares, representativos de universos de discurso. O **vocabulário fundamental**, por sua vez, procura reunir os elementos constitutivos da intersecção dos conjuntos vocabulários de uma comunidade ou de um segmento social, elementos esses que são selecionados pelo duplo critério de alta frequência (sic) e distribuição regular entre os sujeitos falantes-ouvintes envolvidos; de maneira geral, o **glossário lato sensu** resulta do levantamento das palavras-ocorrências (Muller) e das acepções que têm num **texto manifestado**. (BARBOSA, 2001, p. 35, grifos da autora).

Tendo discutido acepções várias nesta subseção, a seguir, passamos às unidades padrão utilizadas neste texto.

2.3 Palavra, vocábulo e lexia

Esta subseção traz conceitos que buscam elucidar as propriedades daquilo que estudamos no ramo da Lexicologia. Embora o título faça uma referência ao “universo das palavras”, explicitamos, de forma especial, terminologias que se mostram adequadas para nomear o objeto de estudo do léxico.

Um ponto importante a ser compreendido é que, em sua diversidade, o léxico não pode ser associado diretamente aos usuários de uma língua, já que, considerando as práticas discursivas diárias, os falantes usam um determinado repertório lexical ao qual denominamos vocabulário que remete a um conjunto de palavras e expressões efetivamente utilizado, seja por uma pessoa ou por um determinado grupo.

Para um professor de língua portuguesa, em sua prática diária, o termo “palavra”, definido por Ferreira (2009) como “fonema ou grupo de fonemas com uma significação; termo, vocábulo [...]”, funciona perfeitamente para direcionar o aluno em atividades que possam fazer referência a expressões (orais ou escritas) dotadas de um significado. Entretanto, esse conceito não é tão simples quanto aparenta. Villalva e Silvestre (2014, p. 75) confirmam que “palavra” é um modo mais simples de usar, “nem a definição deste conceito é fácil de estabelecer, nem

há razões que motivem a aceitação imediata de que palavras e unidades lexicais são termos equivalentes”.

Para Polguère (2018, p. 50-51), há ambiguidade no termo palavra. O autor traz exemplos⁶ que demonstram designações distintas para o termo, porque, em alguns casos a unidade palavra “é usada para designar signos linguísticos que estão separados na escrita por espaços ou sinais de pontuação”. Em outro caso, “palavra” pode ser “algo mais ‘abstrato’, mais geral do que uma forma linguística”. Consoante o autor, há termos mais adequados que evidenciam um sistema mais proveitoso, o “centro de gravidade” seria o vocábulo *lexia*, e, orbitando essa terminologia, encontramos outros termos mais específicos: “forma de palavra, *lexema*, locução e vocábulo” (POLGUÈRE, 2018, p. 51).

É interessante notar que as terminologias trazidas nesta seção norteiam estudos e concepções referentes à lexicologia que adotamos. Contudo, vale observar que “palavra” é a nomenclatura que caminha por nosso texto, já que o conceito amplo do termo abrange diversas referências bibliográficas que serão citadas e utilizadas nesta dissertação, entre elas, alguns documentos oficiais que orientam a prática do professor, como a BNCC, e as gramáticas normativas tradicionais da língua portuguesa.

Na sequência, abordamos o universo semântico das palavras.

2.3.1 *Os sentidos das palavras*

Há dificuldade de traçar linhas divisórias entre as várias disciplinas que se integram na Linguística, e, parece ponto pacífico que essa dificuldade aumenta, ao tentarmos circunscrever em campos separados a lexicologia, lexicografia e a semântica.

A semântica reivindica como matéria-prima dos seus estudos os que a lexicografia recolhe e ordena, e esta, por sua vez, não poderia interpretar nem valorar acertadamente esses dados, se não conhecesse as relações que entre eles vai descobrindo a semântica e as leis que conseguiu formular para explicar os processos evolutivos observados. Temos de tentar, contudo, estabelecer alguma distinção, para evitar que o lexicógrafo se perca em elucubrações alheias à sua incumbência específica.

Para entender como os sentidos são assimilados, vale saber que, desde os primeiros anos escolares, o aluno é estimulado a lidar com diversas *lexias*, seja por intermédio de

⁶ O autor utiliza os seguintes exemplos:

“(1) a. Sua resposta cabe em duas palavras: ‘Certamente não!’

(2) b. ‘Sou’, ‘és’, ‘é’, ‘somos’ etc. são formas da mesma palavra.”

produções orais ou escritas, de modo que a ampliação vocabular recebe enfoque no ensino. A BNCC (2017, p. 38) registra como direito de aprendizagem e de desenvolvimento, já na Educação Infantil, o ato de explorar as palavras “na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia”. É interessante notar que a relevância desse aprendizado não é diminuída no percurso dos anos escolares, pelo contrário, os estudos gramaticais guiados pelos documentos oficiais nos mostram que aspectos atrelados às categorias gramaticais das palavras são valorizados pelas diretrizes que norteiam os profissionais da educação, além da preocupação com o ato de identificar e analisar os efeitos de sentido das palavras.

Considerando tais aspectos e valores, há que se afirmar que encontramos uma discrepância no contexto real da sala de aula, porque, embora essas junções de fonemas sejam importantes em nossos estudos, sua relevância é, muitas vezes, ignorada ou mesmo esquecida pelos docentes. Para Krieger (2012, p. 72), “um dos maiores desafios do professor é levar o aluno a ampliar o seu vocabulário não só para que ele leia melhor, como se expresse melhor”. Esse obstáculo fica mais claro, quando percebemos que a ampliação vocabular está atrelada ao processo de significação das palavras, e que isto não inclui apenas a intermediação entre os alunos e o dicionário.

Polguère (2018) explica que ensinar o sentido de uma expressão linguística consiste em relacioná-la a outros sintagmas, logo, recorrer a paráfrases é um processo natural. Para o autor, “o sentido de uma expressão linguística é a propriedade que essa expressão compartilha com todas as suas paráfrases” (POLGUÈRE, 2018, p. 133), sendo importante analisar com atenção as nuances de sentido que paráfrases aproximativas podem levar ao texto original, pois sentenças que compartilham relações lógicas, nem sempre encontram uma verdadeira relação semântica.

Krieger (2012) também contempla essa ampla e complexa concepção do processo de significação, quando trata dos verbetes de um dicionário. Segundo a autora, “fazer a distinção entre significado e acepção é importante porque, dentro de uma mesma acepção, podemos encontrar mais de um tipo de enunciado definidor”. (KRIEGER 2012, p. 31).

É consensual a importância não só do léxico como parte integrante do sistema linguístico, mas também de sua relação com o ensino da língua materna. Diante, na maioria das vezes, do desinteresse pelo estudo lexical, particularmente pelo das colocações, surgem dois problemas cruciais: um diz respeito às colocações lexicais, questão polêmica na literatura linguística, haja vista a dificuldade de diferenciá-las de outras unidades polilexicais, tais como expressões idiomáticas, bem como de combinações livres; o outro em relação ao ensino e ao

desalento dos alunos frente à necessidade de adequação vocabular nas aulas de produção de textos.

É importante ressaltar que o processo de ampliação vocabular, bem como o próprio aprendizado da significação de palavras, é apenas uma das etapas que compõem o universo do ensino do léxico em sala de aula, por isso abordamos um processo que vai além da forma das palavras onde tratamos do léxico como elemento efetivo da constituição de um texto. Para isso, usamos a distinção feita por Antunes (2012) no que tange à sua concepção de *lexema* e *vocábulo*. Segundo Antunes (2012, p. 51, grifo do autor), “numa síntese bastante simplificada, o *lexema* e o *vocábulo* correspondem, respectivamente à *palavra no sistema lexical da língua* e à *palavra como constituinte efetiva de um texto*”. Parafraseando Charaudeau e Maingueneau (2004, p. 302 *apud* ANTUNES, 2012, p. 52), a autora entende que os sentidos das palavras são definidos pelo sistema lexical, mas que também podem sofrer variações durante determinado contexto de interação.

É interessante ressaltar que há vários fatores que permitem, e nos levam, a fazer escolhas lexicais específicas, desde o sentido e as intenções até mesmo o gênero com o qual o texto será produzido. Esses aspectos, embora pareçam pequenos, são fundamentais para a construção do sentido; são fatores que se relacionam ao processo de compreensão e de interpretação textual que constroem as teias de sentido com as quais o aluno deve aprender a lidar.

Abordamos este assunto detalhadamente na próxima subseção.

2.4 Relações lexicais: as teias de sentido de uma palavra

Por se tratar de uma pesquisa que se embasa em teorias lexicais e a serem utilizadas no processamento do humor, buscamos identificar e conceituar termos relevantes que compõem traços comuns do gênero tira, ou melhor, que compõem as estratégias linguísticas das quais os humoristas/quadrinistas lançam mão para a construção do efeito humorístico que deve irromper no riso, mas o que nem sempre acontece. Para isto, é preciso discorrer alguns aspectos linguísticos fundamentais porquanto componentes da trama do texto de humor.

2.4.1 Ambiguidade lexical: polissemia e homonímia, sinonímia e antonímia

Para Almeida (1990, p. 187), “a polissemia e a homonímia são fenômenos linguísticos diferentes de origem, mas que acabam confluindo para o mesmo final: a ambiguidade da frase”. Para o autor, a ambiguidade lexical advém de contextos linguísticos em que palavras ou frases

aceitam interpretações alternativas. Por seu lado, sobre o mesmo assunto, Polguère (2018, p. 167-168) ressalta que, apesar de resultarem em um mesmo ponto, na homonímia, percebemos “duas lexias que se expressam por meio dos mesmos significantes”, enquanto a polissemia parte da concepção de que “um vocábulo contém mais de uma lexia”.

Já Henriques (2018) postula que, embora a sinonímia e a antonímia sejam formas apropriadas para explorar as relações semânticas, a definição de tais termos parece tarefa assaz arriscada. De maneira geral, a sinonímia corresponde a uma substituição equivalente, que não cause prejuízo no que se pretende comunicar; entretanto Krieger (2012, p. 51) alerta que “[...] não há sinônimos perfeitos, já que não há necessidade de criar duas palavras distintas para dizer a mesma coisa”. Isso implica que há questões de variação que envolvem termos com traços semânticos comuns e o professor deve alertar os alunos quanto ao uso e a substituição de algumas palavras.

Já a antonímia seria, segundo Henriques (2018, p. 82), algo semelhante à antítese, tendo em vista um processo que resulta em significações opostas entre os termos. De forma mais específica, Polguère (2018, p. 164) explica que há um forte parentesco semântico entre as lexias que estabelecem essa oposição. Trata-se de termos que “pertencem à mesma parte do discurso [...], se distinguem pela negação ou, mais geralmente, pela oposição contrastiva de um de seus componentes”.

No que concerne à ambiguidade, ou anfibologia, um ponto importante a observar é que ela pode ser resolvida, quando nos atentamos ao contexto em que ocorre, pois, é a situação comunicativa que nos permite detectar, identificar e precisar os vários significados de uma mesma lexia. Entretanto, em situações de humor, a ambiguidade dos termos é utilizada propositalmente para obter os efeitos de sentido, que possibilita uma alternância de interpretações capazes de conduzir ao humor almejado pelos humoristas, chargistas ou quadrinistas. Eles fazem uso de um recurso estilístico, visto que a ambiguidade é intencional, seu objetivo é justamente manter a dupla interpretação ou causar estranhamento e confusão no interlocutor. A figura, a seguir, ilustra caso de ambiguidade.

Figura 1 - Ambiguidade lexical



Fonte: (OSHIO, 2022).

A ambiguidade linguística pode ser lexical, ou estrutural, sentencial ou sintática, e fonológica. A lexical é construída com as palavras em si, isto é, quando há em um enunciado alguma palavra que possa ser interpretada de duas formas diferentes, causando confusão no leitor, como no enunciado: ela estava perto do “banco”, e em a vaca se diverte com a “pata” na lama.

A ambiguidade sintática é um desvio de construção da sentença que confere, de maneira inesperada, multiplicidade de interpretações para uma frase ou texto, como em: o jogador falou ao treinador caído no chão, e em: a menina disse à colega que sua mãe havia chegado e, a menina pegou o ônibus correndo. A ambiguidade fonológica ocorre nos sons dos fonemas da língua. Quando se diz, por exemplo, Alice encontra seu país, pode-se entender também entender: ali se encontra seu país. Obviamente, na escrita, a ambiguidade se desfaz. É oral apenas, fonológica.

Naturalmente, há mais tipos de ambiguidade, como a pragmática, a relacionada ao uso de formas nominais, a feita pelo uso de pronomes possessivos na terceira pessoa, por sintaxe inadequada, e entre pronome relativo e conjunção integrante. Abordamos nesta subseção alguns dos tipos usados nas tiras de Anésia. Das figuras de linguagem e estilo, a ambiguidade é, entre outros componentes linguísticos, sem dúvida, aquela que mais dá suporte ao humor nos textos. (VIANA, 2022).

2.5 Os humores da palavra

Para Possenti (2018), o humor é um campo que, embora constituído de heterogeneidade, apresenta um conjunto de regras a serem seguidas e, entre muitos outros aspectos, estão os fatos de: não haver um assunto definido, aceitar numerosos gêneros e não se prender ao pragmatismo. Foi nesse sentido que escolhemos as tiras de humor como *corpus* para esta pesquisa.

As tiras de humor, cujos objetivos vão além da evidência de ser um simples entretenimento, visam, também, a instigar a opinião ou as considerações do leitor sobre situações atuais da sociedade, desperta nele a reflexão crítica e a construção de sentido através da leitura. Trata-se, portanto, de um gênero que ultrapassa os limites do riso.

Sabemos que a escolha lexical está associada aos sentidos que o autor quer atribuir ao seu texto e aos seus efeitos. Um ponto importante a ser explorado refere-se aos caminhos que o léxico de um texto percorre a fim de construir o humor e provocar o riso.

Essa percepção parte do conceito concebido por Sinhorini (2017, p. 20) de que o significado de uma palavra “se realiza [apenas] dentro do contexto discursivo”. Nessa trilha, as escolhas lexicais sempre consideram o efeito de sentido que desejamos produzir; nossas escolhas, portanto, não são aleatórias.

Os textos humorísticos percorrem um caminho que, segundo Ullmann (1977 *apud* LISKA, 2013, p. 69), “dependem do contexto no qual estão inseridas, da situação na qual são utilizadas e da personalidade do enunciador da mensagem”, pois a palavra, por ser polissêmica, por ter significados vários, interage com todos os elementos (verbais ou não verbais), o que favorece a construção do humor.

Para Oliveira e Cabral (2013), a sequência que os textos de humor seguem é especial e provocada por um elemento linguístico, que as autoras e também Ramos (2017) chamam de “gatilho”, capaz de construir o humor, utilizando diversos fatores como a quebra de expectativa, por meio, por exemplo, da ambiguidade lexical, elemento da semântica que não pode prescindir do conhecimento anterior condizente sobre o léxico e cultura.

É importante explicar que a ambiguidade lexical, segundo Almeida (1990, p. 192), precisa ser vista como “riqueza de expressão, que, com economia de palavras amplia a possibilidade de interpretações e se revela como processo comum da linguagem do humor”.

Nesse sentido, no discurso que emerge dos enunciados da fala da personagem Anésia, esse jogo polissêmico, essa rede de palavras representam uma configuração comum e divertida que reflete, de forma sagaz, o mau humor da personagem.

Quando tratamos do humor, principalmente do humor em tiras, aprendemos que o riso advém do rompimento com a normalidade, com a realidade, com a verdade que se espera para um comportamento usual, “correto” e coerente com as normas sociais. Sendo assim,

[...] o humor acontece quando parece que as coisas estão normais, enquanto, ao mesmo tempo, algo de errado ou estranho ocorre. Uma violação às regras morais, éticas, sociais, religiosas etc. ocorrem, mas, as coisas estão bem ou normais, nunca más. Trocando em miúdos, apesar do óbvio paradoxo, o humor é dor... que não fere (MAGALHÃES, 2008, p. 97).

Nesse sentido, Magalhães (2008) nos induz a pensar que há no humor uma espécie de transgressão, uma violência ao que deveria apresentar-se normal, claro e lógico. Isso pode não ser engraçado, mas pode ser considerado risível, principalmente porque algumas pessoas têm mais ou menos propensão para aceitar algo como engraçado.

Nessa linha de raciocínio, o trabalho sobre o humor a ser desenvolvido nesta pesquisa vai ao encontro do que dizem Magalhães (2008) e Ramos (2011). Anésia, a personagem das tiras que escolhemos como *corpus* de nossas análises, retrata, especificamente, o mau humor que se constrói na ausência da amabilidade, por via da rispidez, da aspereza, e da indelicadeza. O mau humor entra em cena como o centro da comicidade dessas tiras, tendo, por isso, destaque em nossas análises.

Segundo Ribeiro (2008, p. 110), “temos, ainda, o humor na mídia: o humorismo como forma de provocar o riso e a graça voluntariamente, ao abordar, com acentuado exagero, irreverência e crítica, temas do cotidiano, evidenciando as contradições do humano”. Isso significa que o mau humor também é um truque humorístico, que visa a causar o riso por meio daquilo que não se espera.

Bergson (1980, p. 70) reforça que pouco importa um caráter ser bom ou mau: se é insociável, poderá vir a ser cômico. Também não importa a gravidade do caso: grave ou leve, ele poderá causar o riso, desde que ache um modo de não nos comover. Insociabilidade do personagem, insensibilidade do espectador, eis, em suma, as duas condições essenciais para textos humorísticos de mau humor. Nesse ponto, precisamos entender que o papel da unidade lexical “mau” não se harmoniza com seu antagonista, pelo contrário, porquanto, aqui fica claro que o mau humor, muitas vezes, assume uma relação de igualdade entre personagem e leitor e essa identificação gera a empatia responsável pelo riso.

Bergson (1980) também postula que o mau humor está atrelado ao gesto e que esse se difere de ação. Quando um personagem procede a uma ação, há intencionalidade em seus atos, mas, seus gestos são automáticos. Logo, “a ação é exatamente proporcional ao sentimento que a inspira; há passagem gradual de uma ação ao outro sentimento, de modo que a nossa simpatia ou aversão podem deixar-se escorregar ao longo do fio que vai do sentimento ao ato e interessar-se paulatinamente” (BERGSON, 1980, p. 69).

Percebemos, então, um gesto explosivo; não impelimos um julgamento, mas isso desperta nossa sensibilidade, lembrando, assim, a nós mesmos, o que nos impede de levar as coisas a sério. Portanto, segundo Bergson (1980, p. 69), “na medida em que nossa atenção se aplique ao gesto e não ao ato, estaremos no reino da comédia”, o que explica porque mesmo o mau humor pode ser visto de forma divertida, e como responsável pelo riso nas tiras que neste

texto analisamos.

Segundo Ramos (2017), o desfecho inesperado é uma expressão da comicidade, daí ele preconizar a importância da excelência do conhecimento prévio e das inferências para perceber esse desfecho. Nesse sentido, os textos humorísticos exigem atenção para a linguagem, não tendo, pois, intenção de capturar o regalo do leitor em forma de risadas.

Nessa direção, sabemos que as técnicas humorísticas fundamentais consistem em permitir a descoberta de outro sentido, de preferência inesperado, transgressor, frequentemente distante daquele que é expresso em primeiro plano, e que vai até o desfecho.

Parafraçando Freud, Possenti (1998, p. 17) explica que o humor “consiste fundamentalmente numa certa técnica, na forma, e não no conteúdo ou num sentido”. Isso significa que para obter o riso há sim chaves linguísticas que são responsáveis por atingir esse objetivo, e, certamente, entre esses fatores, encontramos como fundamento a escolha lexical.

Em geral, segundo Raskin (1987 *apud* POSSENTI, 1998, p. 19), há uma certa “pobreza linguística” contida nas piadas, que quase sempre exploram os trocadilhos e as ambiguidades, mas, essa consideração também é acompanhada da ideia de que tais manobras humorísticas dependem, sobremaneira, de um bom domínio da língua. Nessa seara, Possenti (1998) explana que, Raskin

[...] para exemplificar, toma como exemplo uma dessas definições jocosas. No caso, a seguinte definição: “*gonorreha: brazilian vacation*”. Eu jamais a entenderia se um falante nativo de inglês não me explicasse que a palavra “gonorreha” e a expressão “gone to Rio” podem ter pronúncias praticamente idênticas (isto é, são homófonas) (POSSENTI, 1998, p. 19).

É importante ressaltar a observação que Possenti (1998) faz sobre a inexistência de uma “linguística do humor”, afinal, os aspectos explorados são os mais diversos, entre eles a relevância do léxico para fins cômicos. Para o autor, o uso da ambiguidade lexical é um dos fundamentos para o bom funcionamento da comicidade de uma piada, eis que organiza seu discurso de uma forma oculta e indireta. Outro ponto que ressalta é o que chama de “conhecimento prévio”, já que, para a compreensão de determinados traços humorísticos, o leitor necessita fazer uma certa análise lexical de palavras específicas dentro do texto. Um processo semelhante denominada “inferência” é caracterizado pela capacidade do leitor em concluir determinadas informações que vão para além do texto. Para melhor entendermos essas questões, vejamos o exemplo utilizado por Possenti (1998):

Diálogo entre Hagar e Eddie Sortudo, personagens de uma tira:

Eddie pergunta: – Hagar, o que significa a expressão “Os opostos se atraem”⁷?

Hagar responde: – Significa que você vai se casar com uma mulher bonita, inteligente e de grande personalidade (POSSENTI, 1998, p. 33).

Para entender o humor da tira-exemplo de Possenti (1998), há que se atentar que, embora construído com a língua, na verdade, é outra voz, a ironia na enunciação, que provoca este efeito humorístico que pode provocar o riso, porque o que Hagar sugere é o contrário do que ele afirma, pois, o que está realmente querendo afirmar é que Eddie é feio, burro e tem personalidade fraca. Mas, os enunciados não dizem isto; eles “camuflam”, por assim dizer, a verdade da fala (que se posta na enunciação) de Hagar. E, são as estratégias linguísticas que propiciam elaborar esta teia-jogo-trama de humor, mas, este se posta na voz no discurso, nas entrelinhas dos enunciados, e não na língua propriamente dita. Acresça-se a isso o contexto (da situação) e do conhecimento anterior do interlocutor/leitor, e a interpretação ocorrerá a contento.

A construção do humor ocorreu assim: há uma normalidade até o trecho que em que se lê “os opostos se atraem.” Na sequência, ocorre uma transgressão à realidade/normalidade, no trecho em que Hagar explica a Lei de Coulomb, no qual se posta o gatilho que deflagra o humor.

O exemplo nos leva a um novo patamar de nossa pesquisa, afinal, o humor está presente em diversos gêneros textuais que são frequentemente analisados em sala de aula, entre eles o gênero tiras, sobre o qual discorreremos na próxima subseção.

Explicando o humor, Heymans e Lipps (*apud* FREUD, 1996, p. 25), postulam que “o efeito do cômico dos chistes deriva de ‘desconcerto e esclarecimento’”. Seria, então, o efeito da surpresa causado pelo inusitado que quebra a expectativa (o esperado, a normalidade, o senso comum), provocando uma nova visão, reveladora, daí o “esclarecimento”. Isso mostra que há uma “palavra veículo do chiste” e que, aparentemente, foi erradamente constituída, que guarda algo de incompreensível e enigmático. Lipps (1898, p. 45, *apud* FREUD, 1996, p. 20) mostra que podemos fragmentar a explicação do chiste em duas etapas.

Primeiramente, pensaríamos em situações possíveis para a significação de uma palavra, para que, posteriormente, em um novo momento, a palavra pudesse revelar seu verdadeiro sentido. Para o autor, o “efeito cômico” é algo que pode ser encontrado em qualquer verbete

⁷ Uma lei da física chamada de “Lei de Coulomb”, trata da atração magnética entre dois corpos eletricamente carregados. De forma bem sintetizada esta lei diz que: “a força entre dois corpos será atrativa se os mesmos tiverem cargas opostas, e será repulsiva se eles possuírem carga de mesmo sinal”. (HALF, 2017).

de um dicionário; são as diversidades de sentidos que o glossário esboça para a palavra de entrada, sem considerar sua definição, e que permitem um primeiro efeito cômico, pois o sujeito interpretante tem em mente que aquela forma inteligível guarda um conteúdo engraçado. Entretanto, o momento em que se esclarece o verdadeiro sentido de uma palavra, o efeito do cômico é ampliado e dirigido. Ao se revelar a intenção comunicativa ocorre, também, uma definição, uma compreensão completa.

2.6 O humor e as tiras de humor

Ramos (2009, 2011) tem postulado que a tira apresenta um formato regular, em geral horizontal e retangular, com diferentes gêneros autônomos, consolidados nos processos sociocognitivos de interação. O autor destaca quatro gêneros:

- a) tira cômica;
- b) tira seriada;
- c) tira cômica seriada;
- d) tira livre.

Os três últimos, por serem pouco difundidos nos cadernos de cultura dos jornais e na Internet, são pouco conhecidos dos leitores brasileiros. Antes de nos enfrontarmos de vez nas produções de cunho cômico, vale registrar uma rápida síntese das principais características de cada um.

Para Ramos, a “tira seriada” teria como marca central a construção da narrativa por meio de capítulos. Cada tira traria um episódio com um clímax no final, como se fosse uma novela de TV. Na história seguinte, a trama é retomada do ponto onde havia parado. A história se desenrola um pouco mais e um novo suspense se instaura, e deve ter continuidade no capítulo seguinte. E assim sucessivamente. Há uma tendência de os temas abordarem aventuras ou mistérios.

A “tira cômica seriada” teria a característica de apresentar um desfecho inesperado, com duas funções narrativas: criar um efeito de humor no leitor, tendencialmente na cena final, e um gancho para o capítulo da próxima tira. Na história seguinte, a trama é recuperada e gera nova tirada cômica e novo suspense.

A “tira livre” é um caso relativamente recente no país, porquanto data de meados da primeira década deste século. Segundo Ramos (2011), tem se difundido por meio dos trabalhos

do cartunista Laerte Coutinho na *Folha de S. Paulo*. O diferencial do gênero, que o tornaria autônomo e estável, seria sua maleabilidade estética e temática. Tal qual uma crônica, usa-se o espaço da tira para experimentação, construindo-se nele, desde uma narrativa com leitura aberta, até produções que dialoguem com outras sequências textuais, como a descritiva, por exemplo.

O nosso foco, reiteremos, são as “tiras cômicas” que, pautadas pelo humor, tornaram-se sinônimas de tiras no Brasil. Em estudo sobre o gênero e sobre sua circulação, Ramos (2012) observou que tais produções se assemelham ao modo de composição das piadas.

Em geral, quando fazemos a leitura de uma tira, buscamos encontrar algo que seja engraçado. Ramos (2011) aproxima esse conceito à percepção de que uma tira cômica seria semelhante a uma piada, embora sejam gêneros distintos. O autor apresenta teorias que englobam o riso e se aplicam em ambos os gêneros, entre elas as Teorias da Incongruência, quando tratamos de um final inesperado, e a Teoria dos *Scripts*, criada por Raskin (1985 *apud* RAMOS, 2011, p. 43, grifo do autor), a qual determina que “os usuários de uma língua têm uma *competência humorística*”. É interessante observar que as concepções destacadas pelo autor, embora elencadas por diferentes pesquisadores, convergem para um ponto comum: o humor e as tiras se unem, e, mesmo que não haja uma obrigação temática, como observa Possenti (1998), as tiras estabelecem conexões com aspectos sociais e contextuais muito importantes para a sua compreensão, e tiveram nossa atenção nesta pesquisa.

Tendo em vista que relações e interações, de uma forma geral, são dinâmicas, as pessoas tendem a atuar em diferentes quadros sociais, ou seja, elas tendem a se enquadrar às situações, de acordo com o esperado pela sociedade. Quando, no entanto, há um comportamento contrário ao esperado, pode-se dizer que ocorreu um (des) enquadre, suscitando reações diversas, inclusive o humor. Considera-se, a partir daí, que o (des) enquadramento social faz parte da linguagem do humor e que pode ser observado através de pistas verbais e não verbais, que se cruzam durante o momento interativo. Nesse sentido, as tiras de quadrinhos são excelentes instrumentos para se analisar a interação, observando-se, por meio das pistas de contextualização, os diversos alinhamentos assumidos pelos personagens na narrativa. Com os elementos que compõem as tiras, principalmente os códigos verbal e não-verbal, essa observação fica mais rica e interessante.

Segundo Pereira (2006), além dos dois códigos, há os balões que, juntamente com onomatopeias, determinam um discurso direto e um efeito de natureza sonora. Isso revela os quadrinhos como material privilegiado para análises linguísticas, tendo como foco de estudo a Interação. Para a explicação de fenômenos linguísticos, os códigos visual e verbal

complementam-se mutuamente, suprimindo possíveis lacunas. Desse modo, os quadrinhos mantêm uma narrativa coerente, em que imagem e texto mostram, simultaneamente, a cena e a fala das personagens, permitindo uma análise comportamental de personagens em geral. A partir desse momento de interação que os quadrinhos representam, observa-se que há alterações no contexto, de acordo com as personagens, a situação e, até mesmo, com o conhecimento do leitor sobre as/ tiras.

É necessário compreender que as palavras representam as categorias cognitivas que construímos e armazenamos, como bem ressalta Antunes (2012), quando afirma que “o léxico de uma língua, numa definição mais geral, pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender suas necessidades de comunicação.” (ANTUNES, 2012, p. 27). Esses aspectos descritivos dos quais lançamos mão nos transportam para outra percepção dos estudos lexicais, retratados, agora, em uma posição de pouco prestígio: os programas e os currículos escolares. A escola a qual caberia valorizar bastante o território das palavras, atribui ao léxico “um caráter breve e insuficiente [...] um lugar adicional” (ANTUNES, 2012, p. 20), dentro da sala de aula.

O papel do léxico na estrutura e no funcionamento da Língua Portuguesa não tem recebido a atenção necessária, segundo Antunes (2012). Além dos linguistas, os professores do Ensino Fundamental também não têm dado muita importância a problemas de grande relevância relativos ao léxico. Contudo, o vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado, que é, afinal de contas, o objeto da comunicação linguística. A informação veiculada pela mensagem faz-se, sobretudo, por meio do léxico, das palavras lexicais que integram os enunciados. Sabemos, também, que a referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se pelos signos linguísticos, ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo, segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana.

Nessa seara, e em sentido contrário ao das gramáticas tradicionais, Ferreira e Vieira (2013) apregoam que o léxico

passa a ser considerado como um elemento fundamental para uma adequada proficiência nas práticas de oralidade, leitura e produção de textos, possibilitando uma maior compreensão e expressividade nos diversos contextos comunicativos a que os indivíduos estão submetidos/envolvidos. Assim, pode-se considerar que desde as conversas informais entre interlocutores com certo grau de intimidade até os níveis mais elaborados de conversação, há uma forte preocupação com as palavras a serem utilizadas, uma vez que através delas podem-se revelar atitudes proposicionais, ironia, intenções, afetividade, dentre outros. (FERREIRA; VIEIRA, 2013, p. 23).

Entende-se que a construção do conhecimento é contínua e progressiva, entretanto o cenário de defasagem detectado na escola evidencia que os alunos chegam ao nono ano escolar com dificuldades para compreenderem e produzirem textos simples. Nesse sentido, é possível afirmar que a escola não tem cumprido seu papel de ensinar para o exercício da cidadania, visto que a maioria dos estudantes termina o Ensino Médio sem autonomia para se expressar em situações comunicativas quaisquer: sociais ou formais.

O principal desafio do professor de língua materna é ensinar gramática, leitura e produção de textos de forma que os conhecimentos de cada área sejam relacionados quando necessário. Cabe ressaltar que, nessa perspectiva de ensino, as variedades existentes na língua são reconhecidas, mas o objetivo é preparar o educando para as situações comunicativas formais. Para isso, a norma padrão é ensinada, uma vez que os saberes trazidos pelo aluno, ao ingressar na escola, devem ser considerados e ampliados com o intuito de que ele exerça seu papel na sociedade também em situações formais de comunicação.

2.7 Os tons do rosa Anésia

O mercado de quadrinhos no Brasil é dominado por quadrinhos estrangeiros, em particular os oriundos dos Estados Unidos da América, com seus super-heróis e personagens dos estúdios Walt Disney. Também merecem destaque os quadrinhos japoneses que fazem parte da construção de nossas tiras nacionais.

Embora os quadrinhos brasileiros, excetuando-se a produção do estúdio Maurício de Sousa, não encontrem apoio à sua produção com uma política editorial das grandes editoras, muitos autores conseguem destaque e têm uma grande atuação no meio independente.

No Brasil, a primeira história em quadrinhos surgiu há mais de 150 anos, em 30 de janeiro de 1869. O autor, Ângelo Agostini, um cronista italiano radicado no país, gostava de desenhar acontecimentos do cotidiano e publicou uma de suas primeiras ilustrações sequenciais na revista semanal Vida Fluminense. Entre seus personagens mais populares, estavam Nhô Quim (1869) e o Zé Caipora (1883). Em 1905, surgiu a revista semanal O Tico-Tico considerada a primeira revista em quadrinhos do nosso país, e o mesmo nome do agitado passarinho.

Até chegarmos às publicações mais populares, como a Turma da Mônica e O Menino Maluquinho, por exemplo, a história dos quadrinhos no Brasil passou por muitos autores e forjou personagens marcantes. Atualmente, outros autores nacionais também se destacam, entre eles o William Leite, mais conhecido como Will Leite ou Will Tirando, o criador de inúmeras

personagens, entre elas, Anésia.

Segundo a página dirigida pelo próprio Will Leite, o artista paranaense explica que se formou em Publicidade e Propaganda e é pós-graduado em *Design, Cognição e Mídia*. E, apesar de fazer tiras de humor desde 2007, apenas em 2011, Anésia foi publicada.

O bem-sucedido trabalho do quadrinista alcança um grande público por intermédio das redes sociais, e também de seus livros publicados por intermédio da plataforma Catarse.

Uma das personagens de maior sucesso do quadrinista, hoje, Anésia, uma senhora rabugenta e que fala o que vem à cabeça, não tem papas na língua e não se prende a cuidados, ao manifestar suas críticas ácidas, sarcásticas e certeiras. Nas redes sociais, as tiras de Anésia já contam com mais de um milhão de seguidores e seu sucesso fica evidente diante da reação do público.

Escolher o *corpus* de um estudo destinado à construção de uma prática docente eficiente exige fazer escolhas que se adaptem à realidade do aluno, e que possam contemplar as perspectivas do pesquisador.

Nossa escolha pela personagem Anésia se fez não apenas por seu caráter icônico, pois ela é brasileira e atual, mas por seu humor não se ater apenas às piadas infanto-juvenis tão comuns que trazem o riso por intermédio do inesperado. Pelo contrário, o humor de Anésia tem como base o descontentamento da personagem, sua amargura expressa em ironia, sarcasmo que redundam, obviamente, no seu mau humor. Anésia, embora traga tiradas brilhantes, combina a linearidade de seu comportamento ranzinza com fatos cotidianos que nos levam à reflexão.

A personagem mostra que a rotina de uma senhora idosa com sua melhor amiga, família, seus conhecidos, e até mesmo com os desconhecidos, pode resultar em (mau) humor e risos. O próprio autor das tiras afirma que um “aspecto que cativa certos leitores é a pureza que as tiras carregam.” (LEITE, 2016). Logo, Anésia é “ácida”, mas não desagrada o público, pois, mesmo sendo mal-humorada, não é má, seu temperamento não reforça uma figura infeliz, sua ironia e seu sarcasmo não são desagradáveis ou cruéis, pelo contrário, transparecem a espontaneidade de quem está sempre disposta a dizer o que pensa. Anésia é, principalmente, sincera.

É interessante notar como a natureza da pesquisa vai se desdobrando em fatores que haviam ficado enuviados pela admiração, e por uma certa ignorância e desinformação desta pesquisadora. Analisar tiras de humor nem sempre é tarefa fácil, pois há um certo deslumbramento que se prende aos fatores característicos do riso; também há o aspecto investigativo que nos move para os aspectos linguísticos diante dos quais nos perguntamos de que forma o léxico constrói e permite a interpretação dos quadrinhos. Nesse encontro de ideias,

torna-se fácil perder de vista um componente fundamental para a nossa pesquisa, a visão do discente.

Nesse sentido, a pesquisa aplicada toma como foco um fator fundamental que precisamos considerar em nossos estudos: qual é a percepção dos alunos ao enfrentarem as tiras de Anésia? A questão vai além dos objetivos que a pesquisa definiu e almeja atingir, mas esbarra em um processo que precisa ser pensado e principalmente analisado cuidadosamente.

Quando refletimos sobre o humor, em especial o humor da personagem Anésia, percebemos que o uso de figuras de linguagem como a ironia, por exemplo, acaba permeando o texto dos quadrinhos, mas há também um humor ácido revelado pela sinceridade da personagem, momentos em que não há espaço para eufemismos ou restrição do pensamento. Este humor ácido se constrói com outra figura de linguagem, o sarcasmo, recurso estilístico que, à semelhança da ironia, expressa propositalmente o oposto do que se quer dizer. Entretanto, ao contrário da ironia, o sarcasmo é notadamente mais agressivo e provocador, e, muitas vezes zomba de alguém ou de algo.

Anésia utiliza um vocabulário formal, porém acessível, isento de expressões chulas, o que não impede de nos causar receio ou preocupação.

No dizer de Ramos (2017), embora seja óbvio, há tiras orientadas a diferentes faixas etárias. O autor também enfatiza que o fato de as tiras trazerem personagens infantis não significa que o conteúdo seja infantil; é necessário antes de tudo, ler o conteúdo. Muitas vezes, o vocabulário ou até a própria ilustração sinalizam que se trata de um texto próprio, escrito especificamente para o público adulto.

A esta altura, vale afirmar que não encontramos no trabalho de Will Leite um vocabulário que esbarre em conteúdo inapropriado para jovens ou crianças, bem como imagens que pudessem conotar violência, sexo, ou que estimulasse o uso de substâncias ilícitas, entre outros aspectos negativos.

O invólucro que nos compete neste capítulo está associado ao que Ramos (2017) chama de contextualização das tiras. Trata-se, portanto, da necessidade de se contextualizar a tira, antes de se levar a história, e a discussão sobre ela, para a sala de aula.

À semelhança da personagem Armandinho, criada pelo quadrinista Alexandre Beck, as tiras de Anésia revelam um olhar crítico sobre as relações sociais brasileiras. Percebemos que Anésia também se molda a um conjunto de valores e princípios próprios. Enquanto Armandinho questiona e se posiciona diante das notícias que afetam a qualidade de vida do brasileiro, Anésia também se encaixa em um padrão, embora estes não estejam associados a fatores político-sociais, sua perspectiva abrange diversos âmbitos, especialmente o familiar. O que a define não

é o tema abordado, mas a forma como ela lida com os questionamentos e suas relações sociais, pois Anésia é, em suma, uma senhora mal-humorada. Parece-nos que as vozes emergentes dos discursos de Anésia identificam e representam muitas senhoras brasileiras na mesma faixa etária e com o mesmo tipo de humor de Anésia, por razões várias, tais como o abandono da família, falta de interação social, discriminação e mudanças cognitivas relativas a idade. Nessa medida, diríamos que há uma identificação dos leitores com a personagem protagonista das tiras de Leite.

Para Ramos (2017, p. 202), “o que ocorre é que há necessidade de se ter em mente o conteúdo de produção das histórias [...]”; trazer à baila personagens como Anésia para a sala de aula requer ampla contextualização. Os alunos precisam entender que há traços de humor nas tiras de Anésia que não se encaixam em um comportamento polido, educado, embora possam ser vistos como comuns no contexto da sala de aula.

Nesse sentido, Magalhães (2008) explora a ideia do que é humor e do conceito contraditório que fazemos sobre o que é ou não é cômico. Segundo a autora “o humor reflete a evolução da história, da sociedade, do modo de ser dos indivíduos, fruto dos lugares sociais que frequentam, revelando seus pensamentos, ideias, ideais, seu entendimento sobre moral, violação e verdade.” (MAGALHÃES, 2008, p.156).

A violação à ordem moral subjetiva é a infração a esses princípios nos quais o ouvinte crê firmemente, e com os quais se importa muito, ou com os quais tem um compromisso. Essa violação desencadeia reações como raiva, medo, aversão, constrangimento, aflição, embaraço, suor, asco, rejeição, riso, gargalhada etc. É a essa ordem moral subjetiva que o indivíduo recorre, quando percebe a violação ou a transgressão, e essa ordem está intimamente atrelada à relação do ouvinte com a verdade. Ele pode ficar ofendido ou alegre, pode ser atraído ou repellido por temas diferentes. Em síntese, ele tem diferentes posicionamentos quando enfrenta a ordem moral, e por isso reagirá com respostas emocionais diferenciadas. (MAGALHÃES, 2008, p. 57).

Anésia, portanto, brinca com a ideia de sinceridade. Traz em seu texto opiniões secas, sem exibir inibição causada por filtros sociais. O resultado desse comportamento, que é uma infração aos hábitos de boa convivência, gera desconforto aos demais personagens das tiras (a Dolores também? Não se sabe, a menos que ela diga algo, ou faça gestos...), mas não ao leitor. Há uma reação controversa, que gera no leitor o riso, justamente pela construção do “desfecho” inesperado que acaba gerando, ou não, o riso.

Este “desfecho” (*punch line*) que Raskin

chama de gatilho da piada, é que deflagra o humor; é o trecho linguístico que introduz a violação, a transgressão; essa língua dirige o pensamento, este salta e, na verdade, ao se interromper o conjunto de coisas nas quais se pensava, surge uma criatividade crescente na tentativa de construir o sentido, fator salutar para o desenvolvimento das habilidades de interpretar e criar textos. (RASKIN *apud* MAGALHÃES, 2008, p. 237).

2.8 Anésia: o criador e seus personagens

Will Leite ou Will Tirando,⁸ como é conhecido pelos demais quadrinistas e leitores, é um autor paranaense que, desde 2007 faz tiras de humor e as publica na Internet. Willian é formado em Publicidade e Propaganda e pós-graduado em *Design, Cognição e Mídia*, e reside em um sítio na Internet (www.willtirando.com.br) onde diariamente posta seu trabalho.

O autor é o criador de diversos personagens, entre eles: Viva intensamente, O pior namorado do mundo, Entendedor anônimo, Astolfo, Anésia, entre outros secundários. Em seu *website*, há mais de mil⁹ tiras publicadas, sendo a maioria delas relacionadas à personagem Anésia, personagem central do *corpus* de nosso estudo.

Chamada pelo autor como “a mais emblemática” de seu *blog*, a série Anésia, que a princípio tinha o nome “Anésia sobrenome Sinceridade”, foi publicada pela primeira vez em 2011 e possui atualmente representação em diferentes redes sociais, e, embora o perfil do *Twitter* não seja atualizado desde 2016, os perfis do *Facebook* e do *Instagram* são sucesso para a personagem. Contabilizando as duas redes sociais, Anésia possui quase 2 milhões de seguidores.

Para entendermos esse estrondoso sucesso, as redes sociais da “Turma da Mônica” possuem aproximadamente 2 milhões de seguidores, cerca de 500 mil seguidores a mais que a personagem de Will Leite. Essa comparação com a tradicional série de quadrinhos do cartunista Maurício de Souza nos faz refletir sobre a relevância e o alcance que uma personagem tão recém-criada conseguiu no cenário das redes sociais.

A maior e mais antiga rede social de Anésia é o *Facebook*, com uma página criada por fãs da personagem no dia 17 de setembro de 2012 e é administrada e moderada pelos criadores e também por Will Leite. As publicações são feitas com regularidade, em média, uma vez por semana. Além das tiras, publicações relativas às temáticas da personagem também são postadas

⁸ Os nomes em questão são epítetos que correspondem à assinatura do autor em suas publicações.

⁹ O número é informado pelo próprio autor em seu *website*, o atual número é bem maior.

na página, quase todas voltadas para o humor ou para o trabalho do cartunista.

O perfil do Instagram (@dona.anesia) é uma página criada pelo autor Will Leite e, tal qual o *Facebook*, tem postagens regulares, cerca de uma vez por semana. As 706 publicações (27 de março, 2022) são, em maioria, das tiras publicadas pelo cartunista, mas há também outras postagens, como a divulgação do trabalho do autor e as que remetem ao universo da personagem. Nos *stories* da página, o autor geralmente responde aos comentários e às postagens, interagindo com os fãs da personagem.

O *website* do autor conta com 609 tiras de Anésia (até 28 de março, 2022), e, diferentemente das redes sociais, por intermédio desta página, o autor apenas publica, sem espaço para outras publicações, tiras da Anésia. A divulgação de seu trabalho é feita neste espaço, bem como a venda de produtos, biografia do autor, contato com o cartunista, *links* para outras páginas de humor e também o *link* para a página “Apoia-se”, onde você pode se tornar um “apoiador/sócio” do cartunista e ajudá-lo a financiar seu trabalho.

Além das publicações digitais, o autor publicou 4 livros, entre eles *Anésia* (2017) e *Anésia & Dolores* (2021). São livros que o autor escreveu em parceria com os fãs e a Catarse¹⁰ e que ele vende através de seu *website*.

Na obra *Anésia* (2017), a capa e o projeto gráfico desenhados por Will Leite, e revisado por Alessandra Volkert, a folha de rosto é autografada pelo autor, e, em seguida, a ficha catalográfica, e depois duas dedicatórias, uma assinada pelo autor e outra por Dolores, homenageando a amiga Anésia. Também apreciamos nas páginas seguintes o primeiro cartum de Anésia e um breve prefácio escrito pelo autor. Este livro tem 126 páginas, edição colorida, embora as tiras da personagem sejam majoritariamente na coloração rosa.

Entre as 85 publicações trazidas no livro, entre elas há 4 *cartuns* e 81 tiras, e, também, uma história “inédita” denominada “O sábio do asilo”, aventura na qual Anésia acaba sendo confundida com a moradora de um asilo e precisa encontrar meios de escapar do local.

As publicações escolhidas pelo autor variam entre os anos de 2012 e 2017, e são organizadas em ordem cronológica, das histórias mais antigas às mais recentes. Na borda das páginas 7 à 49, o autor se utiliza de personagens que fazem comentários sobre algum assunto mencionado nas tiras.

O segundo livro de Anésia publicado por Will Leite é sua obra mais recente. Nesse impresso sob o nome *Anésia e Dolores* (2021), o autor contou com o apoio da empresa “Catarse”, como já ocorrera em sua obra anterior, o autor faz seus agradecimentos, e em seu

¹⁰ O Catarse é uma plataforma brasileira de financiamento coletivo para projetos autônomos.

prefácio há um haicai escrito por Alice Ruiz, seguido por uma sequência de imagens que retratam as mudanças na aparência de Anésia.

O segundo livro é mais extenso que o primeiro, e possui 148 páginas. Trata-se de uma obra semelhante à primeira, já que nesta unidade também encontramos uma coleção de tiras e uma história inédita. Nesta dissertação, decidimos, por razões espaço-temporais, não abordar o segundo livro de Leite.

2.9 Caracterização das personagens

<p style="text-align: center;">Figura 2 - Anésia</p> 	<p>A personagem central das tiras é uma idosa mau humorada de 75 anos que sempre faz comentários ríspidos e rigorosos sobre todos que estão ao seu redor. Após 10 anos de publicação, a personagem já passou por mudanças relativas aos traços do desenho, mas é retratada em todas as tiras usando blusa, saia e sapato, seus cabelos estão sempre presos em um coque e suas expressões faciais são sempre fechadas.</p>
<p style="text-align: center;">Figura 3 (2012) - Dolores</p>  <p style="text-align: center;">Figura 4 (2022)</p> 	<p>Personagem coadjuvante nas tiras, a gentil Dolores é o oposto de Anésia, pois em quase todas as histórias demonstra ser uma senhora atenciosa e sensível. Sua primeira aparição foi em outubro de 2011 (embora não tenha sido nomeada nesta tira) e, a partir de março de 2012, passou a marcar presença na série de forma mais incisiva. Dolores, assim como Anésia, é idosa, quase sempre está usando um vestido, cabelos soltos e óculos. Suas feições, diferentemente da personagem principal, variam conforme seus sentimentos, quase sempre alegre ou confusa, isso, porque Dolores possui um caráter mais inocente e pueril e, em muitas tiras, o humor acaba centrado na ingenuidade desta personagem.</p>

Figura 5 - Will - Neto de Anésia**Figura 6 - Neto de Anésia****Figura 7 - Neta de Anésia****Figura 8 - Netos de Anésia****Figura 9 - Filha de Anésia (cabelos cor de rosa)**

O Will se inclui nas tiras, o personagem é neto de Anésia e, em algumas histórias, inclusive, podemos observar traços de metalinguagem, quando o autor retrata o próprio trabalho sobre as tiras ou o trabalho de outros cartunistas.

Além do Will, outros netos também aparecem nas tiras de Anésia, alguns com maior frequência. Esses personagens não são nomeados e não há um número definitivo para quantos netos Anésia tem.

As filhas de Anésia não recebem nomes, mas percebemos pelas sequências que são duas: uma retratada com cabelos pretos e a outra com o cabelo rosa. A personalidade de ambas, em alguns momentos, se assemelha ao jeito de ser de Anésia, já que possuem um relacionamento próximo com a mãe e parecem entender a personalidade da idosa.

<p>Figura 10 - Filha de Anésia (cabelos pretos)</p> 	
<p>Figura 11 - Amiga de Anésia (Gertrudes)</p>  <p>Figura 12 - Amiga de Anésia</p>  <p>Figura 13 - Lourival</p> 	<p>Vários personagens secundários aparecem nas tiras, alguns com maior frequência, e nem todos são nomeados.</p> <p>Algumas amigas de Anésia e Dolores são vistas com frequência, como a Gertrudes, retratada como uma senhora gorda.</p> <p>Também está presente Lourival, o dono da quitanda. Esse personagem é muito citado por Dolores que nutre um carinho especial por ele.</p>
<p>Figura 14 - “Velho Safado”</p> 	<p>“Velho Safado” é o “admirador secreto” de Anésia. É um personagem que tenta conquistar Anésia por intermédio de muitos galanteios, sempre rejeitados por ela.</p>

Tanto o nome quanto as características físicas da personagem foram inspiradas nas avós do autor. Idosa, com 75 anos de idade, Anésia é uma figura ácida e rabugenta, que não mede esforços para mostrar o quão errado é o mundo, segundo Leite (2017). Ao lado de sua melhor amiga e vizinha Dolores, uma senhora doce e otimista, as tiras evidenciam diálogos que retratam situações do cotidiano bem como notícias atuais, já que publicadas diariamente.

A personagem Anésia é uma senhora de feições senis, o formato do corpo indica que ela anda encurvada, a pele (em algumas tiras) evidencia manchinhas próprias de pessoas idosas, seu cabelo é todo branco e seu rosto é marcado por linhas de expressão na testa, olhos, boca e bochecha. O olhar de Anésia é quase sempre fixo e marcante. O formato da boca direcionado para baixo é outro indicador de sua expressão ranzinza. Anésia, assim como todos os personagens, não tem o contorno do nariz desenhado e, durante o percurso de 10 anos de suas histórias, já passou por muitas transformações relativas à sua aparência.

As roupas da personagem são geralmente as mesmas, blusa com gola em babados e uma saia. O calçado variou com o tempo, a princípio se assemelhava a uma sapatilha fechada apenas na parte da frente, mais tarde um sapato fechado. A coloração das roupas varia conforme a publicação. Desde o final de 2014, houve uma espécie de “regularização” da personagem que segue um padrão semelhante de cores, sendo a blusa e sapato rosa e a saia preta (com exceções em rosa).

Em poucas tiras, e em raros exemplos, percebemos mudanças bruscas no visual de Anésia, quando a personagem aparece em trajes de banho, pijama ou vestido de noiva. Isso ocorre, quando o autor traz a figura de Anésia em outras fases de sua vida, como a infância, adolescência ou numa fase mais jovem de sua vida adulta, porém, mesmo nessas configurações, há uma sequência do arquétipo determinado pelo autor.

Por razões evidentes, sua aparência também não sofre grandes alterações, especialmente em suas expressões faciais, poucas mudanças ocorrem. Anésia quase sempre é representada por feições fechadas e sisudas, alternadas por momentos em que está entediada, confusa ou assustada.

Muito há para refletirmos sobre a personalidade de Anésia. Embora pareça ser apenas uma personagem mal-humorada, que vive implicando com Dolores e todos os demais personagens a sua volta, Anésia também reserva características peculiares, como seu autoritarismo, sua ironia, seu sarcasmo e sua sinceridade excessiva, esta, para muitas pessoas, ausência de educação social, a popular “fala de educação”. A sagacidade também é marca de sua personalidade, se considerarmos suas respostas incisivas e argutas, bem como a teimosia que demonstra, quando não admite estar errada. Apesar de idosa, Anésia é ativa, frequenta a

igreja, faz caminhadas, vai à restaurantes, faz compras para a casa e passeios com Dolores. Também é contemporânea, porquanto faz uso do computador e acessa as redes sociais.

Merece destaque na trama das tiras a amizade de Anésia com Dolores, apesar de essa não ter paciência com alguns comportamentos da amiga, porque Dolores é sua companhia em boa parte das histórias, fazendo praticamente parte de sua família.

Considerando os familiares, Anésia também é retratada como uma matriarca rigorosa com a educação das filhas e compartilha conhecimento com os netos. Por ser viúva, e porque o quadrinista jamais o mencionou, não sabemos como Anésia se relacionava com o marido. Há apenas uma tira em que Anésia expressa certo “arrependimento” por ter se casado.

Um outro aspecto interessante sobre a personalidade de Anésia é o fato de não ser preconceituosa: em algumas tiras, ela expressa seu ponto de vista sobre relações homoafetivas, uma compreensão aberta, livre de discriminações em relação a este tema.

Anésia demonstra ser intolerante com programas de televisão que ela classifica como vazios de conteúdo e critica atrações televisivas como os *reality shows*. Na maior parte do tempo, Anésia lê livros e jornais, também assiste a telejornais e acessa *sites* de notícia e se dedica ao crochê.

Quanto à sua saúde, a personagem parece enfrentar problemas típicos da idade, como *déficit* de memória, dores nas costas e articulações e dificuldade para enxergar. Apesar disso, poucas tiras retratam cuidados médicos e em quase todas em que fala sobre saúde, percebemos que Anésia não segue bem prescrições e conselhos médicos.

Interessante observar em Anésia é seu vocabulário. A personagem utiliza /a linguagem padrão, tem domínio de algumas expressões modernas advindas de estrangeirismos, por exemplo, não profere palavras de baixo calão e aprecia a gramática de tal forma, que deprecia aqueles que cometem erros gramaticais. O que, nas entrelinhas, significa que ela tem preconceito linguístico.

2.10 Multiletramentos e a multimodalidade

A linguagem assumiu novos *designs* numa interrelação texto verbal e não verbal, redimensionando as concepções de leitura e de comunicação. Cores, efeitos de animação *designs* e muitos outros recursos são utilizados em diversos meios de comunicação. Por isso, a relação texto-imagem tem sido cada vez mais explorada, o que redundou na premência da inserção de novas habilidades dentro do universo escolar.

Com frequência, encontramos uma conexão entre os elementos textuais e gráficos; nesse cenário é necessário pensar a leitura desses textos não como uma ação aleatória e ingênua, mas como uma atuação informada pelos conhecimentos de como eles são planejados. A análise dos textos, de suas composições e dos discursos não deixa de ser insumo necessário, mas há diversas perspectivas sob as quais devemos perceber o letramento, entre elas, as mencionadas questões verbo-visuais.

Entendemos que o riso gera emoções positivas, que aumenta a flexibilidade e a amplitude da cognição e do comportamento, além de ser expressão de saúde, no dizer de Fredrickson (2001), que desenvolveu uma teoria dentro do campo da psicologia, sobre o efeito benéfico das emoções positivas, que ficou conhecida como teoria da “ampliação e construção” (*broaden-and-build theory*). Segundo esse modelo, as emoções positivas permitem ampliar o repertório de pensamentos e ações do indivíduo e fomentar a construção de recursos para o futuro. De acordo com os experimentos da autora, depois de rir, tendemos a ser mais criativos, tomamos melhores decisões, somos mais generosos e nos aproximamos mais dos outros.

Entendemos, portanto, que fatores emocionais como ansiedade, medo e falta de motivação têm relação com a facilidade/dificuldade de aprendizagem. Quanto mais tenso, nervoso, desmotivado e com medo o aluno estiver, mais dificuldade terá em assimilar os conteúdos ensinados. Em contrapartida, quanto mais relaxado, motivado e tranquilo, maior facilidade terá em adquirir conhecimentos novos. Isso sugere que estímulos humorísticos, ao desencadear emoções positivas, contribuem para criar ambientes de aprendizagem que facilitam a internalização dos conteúdos.

É importante iniciarmos esta subseção trazendo a compreensão de que as práticas de leitura e de escrita são indissociáveis, bem como o esclarecimento de que o ato de alfabetizar não implica apenas ensinar práticas de leitura e de escrita. Isso quer dizer que a alfabetização é apenas uma etapa no processo de ensino que vai além da reprodução; trata-se de uma condição social ou cultural de pensar, agir e refletir. Se assim é, o professor não trabalha apenas com o processo de alfabetizar, porquanto, concomitante à alfabetização, e muito relevante, está o

letramento que vem a ser o: “[...] estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2014, p. 47). Letrar, portanto, é ensinar a leitura, considerando os seus usos nos diversos contextos sociais em que os indivíduos se insiram. Nessa linha de pensamento, vale pensar em quão importantes são as metodologias, bem como os materiais didáticos com os quais o aluno deve lidar. Precisamos estar atentos à gama de textos e à variedade de gêneros que nosso aluno pode acessar, garantindo, assim, que o processo de letramento seja produtivo e eficiente.

A necessidade de trabalhar textos socialmente relevantes também deve levar em consideração a forma como os gêneros atuais se compõem, ou seja, com o uso de imagens, cores, formatos, entre outros aspectos da diagramação. Tudo é muito importante para o trabalho com o letramento, sendo essencial trabalharmos com a multimodalidade.

Segundo Rojo e Moura (2012, p. 19), multimodalidade ou multissemiose são “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Desse modo, ler considerando imagens, cores, formatos e tamanhos de letras, boxes, entre outros recursos, atribuindo-lhes significação, requer competência, análise e leitura crítica.

Considerando a importância do trabalho com as múltiplas semioses no contexto escolar, escolhemos as tiras de humor como *corpus* de nossa pesquisa, já que representam um gênero discursivo atual, além de serem construídas sob uma simbiose de linguagens que expressa valores, sentimentos e ideias, ideologias e com um forte diálogo com o mundo social, político e econômico.

2.10.1 A relevância das histórias em quadrinhos para o processo de ensino e de aprendizagem

Segundo Bakhtin (1997, p. 279), toda esfera da atividade humana contempla a utilização da língua, assim como cada esfera elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, o que o autor denomina “gêneros do discurso”. Tal conceito nos faz confirmar, considerando sua composição, a característica discursiva do gênero tiras de humor, definido por Nicolau (2020, p. 28) como “uma piada curta de um, dois, três ou até quatro quadrinhos, e geralmente envolve personagens fixos: um personagem principal em torno do qual gravitam outros”.

Como um dos textos multimodais mais famosos e bem aceitos, as tiras de humor se popularizaram e se expandiram para um mundo informatizado e dinâmico. Além disso, correspondem a uma associação perfeita entre os campos semânticos e discursivos que

estabelecem um jogo entre recursos linguísticos, extralinguísticos e humorísticos.

Em consonância com o que já foi exposto, a BNCC (2017) também considera relevante a diversidade de gêneros e reforça que a análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses é fundamental para que os discentes explorem todas as possibilidades expressivas das diversas linguagens.

Ainda que nossa escolha pelo gênero tiras tenha sido inequívoca, o que impulsiona esta pesquisa é a seleção específica do *corpus*, “Dona Anésia”, personagem emblemática, reiteramos, do cartunista paranaense Leite (Will Tirando), que se tornou uma referência para nosso trabalho, considerando um aspecto peculiar de sua personalidade, o mau humor.

As tiras de Anésia são construídas com um *design* tradicional: balões para a introdução das falas, enquadramentos em sequência, ambientação e cenas curtas. Outros fatores que nos chamam atenção são os traços, o padrão de cores, os penteados e as feições das personagens que se mantêm em todas as tiras de humor, estabelecendo, assim, a identidade artística do autor, como afirmam Lisboa e Stafuzza (2020). No contexto dessa criação, a cor predominante é o rosa, distribuído, e presente, em todas as cenas das tiras.

Então, por que escolher Anésia? Enquanto gênero discursivo pautado no mau humor da personagem principal, a quebra de expectativa, como geralmente sucede na maioria das tiras de humor, ocorre no último quadrinho, sendo a expressão facial das personagens peça-chave para a leitura. Podemos descrever “Dona Anésia” como uma senhora idosa, fato comprovado não só pelo conteúdo das histórias, como também pelos traços que compõem a fisiologia (rosto, postura corporal, roupas, entre outros). Embora seja viúva e more sozinha, Anésia está quase sempre acompanhada de outras personagens: familiares, amigos e, obviamente, de Dolores, sua amiga mais próxima.

As tiras de Anésia, publicadas em diferentes veículos, contam histórias com base nos contextos cotidianos e atuais. Entre os diálogos que estabelece com os demais personagens, sem dúvida, sua característica marcante não passa despercebida: a “sinceridade”, analisada pelas pessoas que convivem com ela como rispidez, ironia e sarcasmo. Acreditamos que esse seja o maior trunfo humorístico da personagem, pois sua idade avançada nos remete, histórica e culturalmente, a pessoas dóceis, ternas, pacíficas e passivas, como afirmam Lisboa e Stafuzza (2020), mas Anésia destoa delas contrariando as expectativas, se considerarmos as respostas afiadas e cortantes revelando seu mau humor.

A seguir, vamos analisar e nos divertirmos com uma tira de Anésia na Figura 15, a seguir, como exemplificação do tema em estudo.



Fonte: (ANÉSIA..., 2021b).

O humor da tira de Anésia é construído sob dois *scripts*, também conhecidos como esquemas incompatíveis e incongruentes, que se superpõem e obviamente com os discursos. Esta linguista

sustenta a ideia de que o humor é simplesmente a repentina percepção da incongruência entre conceito e objeto real, sendo, portanto, um jogo de relações de desapropriações, paradoxos e dissimilaridades. Para entender tais relações, o leitor deve imaginar e comparar os elementos do labirinto situacional, interpretando o significado das incongruências. (RASKIN, 1985, *apud* MAGALHÃES, 2008, p. 88)

Nesse processo, apenas um *script* se sobrepõe ao outro, fazendo emergir apenas uma interpretação. Segundo a mesma linguista, depois disso é que os textos são interpretados com um único significado, momento no qual o leitor também percebe a intencionalidade discursiva do autor, na fala dos personagens. (MAGALHÃES, 2008).

Para entender esse texto, como quaisquer outros, o leitor precisa primeiramente se remeter a crenças (“amar o próximo”, o ser humano mencionado no primeiro dos 10 mandamentos da Lei de Deus) e saberes prévios, (“o próximo”, pessoa perto de você) (RASKIN 1985, *apud* Magalhães, 2008, p. 88).

Linguisticamente, o humor é elaborado com a escolha magistral de unidades lexicais, como o sintagma nominal “o próximo” que se repete no sintagma verbal “amar o próximo”, em que “o próximo” tem valor semântico diferente do utilizado no Mandamento citado, no balão destinado à fala de Anésia no primeiro quadro.

É, pois, a ambiguidade da unidade lexical “próximo” que constrói o humor e deflagra o (sor) riso; ela é o gatilho. A resposta irônica da filha de Anésia, no segundo quadro, reitera a dedução comprovada pelos meios de comunicação por ocasião da Covid: o surpreendentemente alto número de divórcios desvia-se do primeiro sentido e prepara o humor, introduzindo o segundo sentido (*script*) incongruente da palavra “próximo”. Reiteramos que o primeiro sentido (*script*), obviamente se refere ao ser humano, qualquer indivíduo no mundo, segundo os

cânones cristãos. É a este amor (cristão) que Anésia se referia ao dizer “amor ao próximo”. Por isso, “próximo”, no quadro 1, é um substantivo, assertiva comprovada pela presença do artigo definido “o”.

O segundo sentido (*script*) de “próximo” se instala no quadro 3, quando o autor da tira utiliza a antonímia de “próximo”, a unidade lexical “anterior”, no proferimento de Anésia, para conferir ao seu discurso o sentido que ele desejava atribuir a “próximo”: o parceiro novo, qualquer pessoa a se amar em outro relacionamento. “Próximo”, então, se torna modificador (adjetivo) do subentendido substantivo “parceiro”. É isso que provoca o riso do leitor.

Vale notar que na tira de Anésia (Figura 16), diferentemente de outros textos de humor, o quadro já introduz a transgressão que geralmente surge apenas no último quadro.

Figura 16 - Anésia



Fonte: (ANÉSIA..., 2021b).

No discurso, a ironia¹¹ e o sarcasmo¹² se revelam quando, deliberadamente, Anésia decide zombar do sentido que sua filha dera à sua fala. Para isso, a protagonista abandona o primeiro sentido que ela própria atribuíra à sua fala e ao seu discurso inicial. Maliciosa e sarcasticamente, mas, competentemente, em seu discurso final, debocha da interpretação dada ao seu texto inicial pela segunda personagem, introduzindo a transgressão à normalidade e demonstrando seu mau humor. Ao usar a ironia cáustica, o sarcasmo, o autor tece sua rede, desnuda vozes, mas de modo consciente, evidenciando que o irônico-sarcástico dos enunciados é o oposto daquilo que Anésia retinha na enunciação. O jogo de palavras e de figuras de

¹¹ Ironia: palavra que tem origem no grego que significa dissimulação, fingimento. Figura de linguagem com a qual fazemos uso de palavras com um sentido diferente ou oposto do significado que queríamos usar. Ou seja, escamoteamos o sentido que queríamos atribuir, atrás da ironia. Em linguística, dizemos que o que se queria dizer fica na enunciação e o que proferimos são os enunciados, por vezes bem distantes da verdade.

¹² Palavra com origem no grego *sarkasmós* que significa zombaria, gozação, deboche. Uma pessoa sarcástica costuma deixar claro a utilização de hostilidade em seu discurso, mesmo que de forma indireta. Uma pessoa sarcástica é uma pessoa que usa a ironia de forma a zombar de uma situação ou para insultar uma pessoa de forma mordaz. O sarcasmo pode ter duas funções distintas: acalmar uma situação conflituosa ou causar ofensa a alguém. (SARCÁSTICO, 2023).

pensamento pode suscitar um sorriso também irônico do leitor brasileiro.

Resta por óbvio que um texto em que se usa a ironia e o sarcasmo, ela serve para que o enunciador se esconda, ou, sorratamente, “bata em retirada”, camufle algo ou zombe do seu interlocutor. Todavia, a tira analisada não consegue se evadir da função didático-social que passeia em seus discursos, aguardando que alguém dela se utilize. A tira desnuda a possível ignorância da filha de Anésia ou, talvez, sua interpretação diferenciada seja apenas outra ironia do autor, o que nos parece ser o que ocorreu.

Quanto à nossa percepção sobre a ironia, é importante citar a definição de Duarte (2006, p. 19 *apud* MAGALHÃES, 2008, p. 31), na qual ela afirma que na ironia a questão de significação não permite uma singularidade, isto é, “o texto pode trazer ‘armadilhas e jogos de enganos dos quais (o enunciatário/ouvinte/leitor) deve participar’”. Considerando a perspectiva de Magalhães (2008, p. 68) de que “a ironia, marca da polifonia, acusa a presença de uma segunda voz”, entendemos que a ironia cáustica, ou seja, o recurso irônico-sarcástico se soma ao humor do texto da tira de Anésia, propositalmente, a fim de escancarar o mau humor da personagem, cujo discurso não esconde sua intencionalidade, pelo contrário, o recurso reforça o traço marcante da personalidade de Dona Anésia.

Há uma organização primorosa e diferenciada na composição dos quadros da tira de Anésia, quando apenas o primeiro quadro apresenta a normalidade e, no quadro dois, a fala da filha parece fugir, ironicamente ou não, ao sentido cristão atribuído por Anésia a “próximo”. Talvez, a filha de Anésia quisesse contrariar a fala da mãe-personagem mal-humorada. Isso também traz o humor.

Textos de humor são construídos com teias e jogos nos quais linguagem, discurso, humor e riso se entrelaçam misteriosa e sub-repticiamente. O que sustenta esse entrelaçamento, cremos, é uma atração sem compromisso com a verdade entre eles, pelo menos, na cultura brasileira. Em que melhor reduto construir esse conhecimento que não o escolar? (MAGALHÃES, 2008, p. 232)

Sinhorini (2017) afirma ser preciso ir além dos aspectos linguísticos estabelecidos pelo jogo de palavras. Para a autora, a questão envolve também fatores semânticos e pragmáticos.

[...] a análise da ambiguidade deve-se levar em consideração elementos da pragmática, além da semântica, pois enquanto a semântica se ocupa do sistema da língua e do estudo dos significados das sentenças, a pragmática se ocupa do emprego nas diferentes situações comunicativas concretas, e também participam na construção de sentido (SINHORINI, 2017, p. 29).

É interessante observar como a construção do humor se organiza. O uso de um dicionário não seria capaz de explicar o humor existente nas entrelinhas de um texto, e a mera construção linguístico-lexical, então, não é o ponto de partida para a concretização da piada, mas, sim, o resultado de uma série de fatores que se apresentam e que transcendem o texto. Porém, a esta altura, uma questão se posta: haveria humor se não fosse o concurso das estratégias linguísticas?

3 METODOLOGIA

Será descrita, nesta seção a organização do capítulo: quais os procedimentos metodológicos usados nesta fase da pesquisa, como se realizou a análise dos dados coletados e como os resultados serão apresentados.

3.1 Universo da pesquisa

A Escola Municipal Doutor Crisantino Borém localizada na rua Guarani, nº 375, bairro Nossa Senhora das Graças, zona urbana do município de Montes Claros, Minas Gerais, foi criada em 1994 e atende, em média, 800 alunos, oferecendo cursos para o Ensino Fundamental completo nos turnos matutino e vespertino.

A instituição, em seu quadro administrativo, conta com um diretor, um técnico administrativo, um secretário e um auxiliar de serviços gerais. Seu quadro pedagógico reúne, em média, 30 professores da Educação Básica, regentes de turmas.

Quanto ao aspecto físico, a escola ocupa um amplo espaço, tem quadra poliesportiva, refeitório e instalações sanitárias, mas possui uma biblioteca com acervo limitado e desatualizado. As salas de aula são pequenas, com fraca iluminação e pouco ventiladas. Há um laboratório de informática não habilitado para o uso e também não oferece acesso à Internet. Não há sala de multimeios, apenas uma televisão, um aparelho de DVD, um aparelho de *Datashow* e um *notebook*, que podem ser usados em sala de aula.

Os participantes da pesquisa foram selecionados por intermédio de um questionário semiestruturado aplicado aos alunos, material que forneceu informações necessárias e importantes para se compreenderem características que podem influenciar os procedimentos desta pesquisa. (APÊNDICE A).

No total de 64 alunos, 27 responderam ao questionário. A maior parte deles nasceu ou morou em Montes Claros-MG, informação válida, já que um dos alunos não soube responder o local onde nascera. Entre os participantes, aproximadamente 92% moram com a mãe, sendo essa, na maioria dos casos, sua responsável. Outro fator importante sobre os tutores dos alunos é que a maior parte deles não possui grau de instrução além do Ensino Médio.

Quanto à rotina de estudos, cerca de 80% dos alunos não possuem horário de estudos estabelecidos pelos pais e 100% deles estudam menos de 02 horas diárias em casa. Em contrapartida, 100% dos alunos utilizam 03 horas ou mais de seu tempo para o lazer em casa. Menos de 2% dos entrevistados estão afastados das redes sociais e todos os alunos que utilizam

os aplicativos *on-line* seguem páginas de humor. Embora 99% dos alunos assistam televisão e 89% acessem a Internet, apenas 03 alunos leem jornais e revistas. Apesar disso, por intermédio das redes sociais, mais de 90% deles leem revistas em quadrinhos pelo menos uma vez na semana.

A agradável surpresa das entrevistas ficou por conta da leitura de livros literários que é frequente, porquanto os alunos participam de um projeto de Literatura, e, por isto, 100% da turma leem um livro de literatura por semana. Entretanto, 17 alunos admitem ler apenas por obrigação, por ser exigência da professora. O projeto de Literatura tem efeitos estudantis benéficos porque, também influencia o número de vezes que os alunos frequentam a biblioteca.

Em relação aos hábitos de leitura e às atividades realizadas em casa, a maior parte dos alunos não recebe incentivo doméstico para ler textos literários. Embora os pais conversem sobre a importância da escola, poucos se disponibilizam a auxiliar os filhos na realização das atividades, sendo que apenas 13 alunos recebem essa ajuda.

Muitos alunos não souberam responder sobre as habilidades de escrita de seus responsáveis, mas informaram que a maioria dos familiares não é adepta da leitura de textos literários e, por esta razão, não os incentiva a ler.

As duas últimas perguntas do questionário mostraram que dos 27 participantes da pesquisa, 8 se consideram excelentes estudantes, porém, a maioria se diz um estudante razoável.

Quanto ao tema humor, apenas 04 alunos se enquadram no perfil de carrancudo, de sério, e a maioria optou por se considerar bem-humorada.

3.2 Metodologia da pesquisa

Este estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Doutor Crisantino Borém, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Como metodologia, além da pesquisa bibliográfica, imprescindível para a escrita de quaisquer textos acadêmicos, utilizamos a pesquisa aplicada, de campo. Por isto, é necessário deixarmos claro que o objetivo foi ultrapassar o mero resgate de conhecimentos anteriores já obtidos no campo do Léxico e inovar, analisando as dificuldades que os profissionais da educação enfrentam para, posteriormente, por meio de Oficinas e de Minicursos, trabalharmos novas perspectivas para o ensino do léxico em sala de aula.

Paiva (2019) nos científica de que, além de classificar a natureza do trabalho, precisamos compreender o gênero da investigação, já que, neste quesito, tendemos a lidar de forma prática com os problemas encontrados de maneira a ensinar no contexto pesquisado. Isso também nos levou a perceber que o trabalho que desenvolvemos tem caráter explicativo, já que

“pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de determinado fenômeno. Buscam-se aqui as fontes, as razões das coisas” (GIL, 2008, p. 28 *apud* PAIVA, 2019, p. 14).

Por se tratar de uma pesquisa que tem por finalidade a obtenção de dados socialmente relevantes, a metodologia usada também incluiu a pesquisa-ação participante que, de acordo com Paiva (2019, p. 72), “caracteriza-se pela busca de mudanças positivas em determinado contexto”. Isso significa que o estudo não tratou apenas de questões concernentes à relação professor-aluno, mas também de envolver e discutir todo o processo que atinge os impasses observados na comunidade escolar, fator que influencia o duo ensino- aprendizagem.

Nesta pesquisa, tratamos do léxico do gênero discursivo tiras e de sua relação com o sintagma “mau humor” recorrente nos discursos dos textos de Anésia. Por seguirmos essa linha, não nos preocupamos com a representatividade numérica, porque trata-se de pesquisa qualitativa, nos moldes apregoados por Bortoni-Ricardo (2008), a saber:

[...]com variáveis procurando estabelecer uma relação entre elas. A variável dependente é a que é explicada; a variável independente é a explicação. Na pesquisa qualitativa, não se procura observar a influência de uma variável em outra. O pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como o interpretam. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34).

Por essas razões, entendemos que a abordagem qualitativa é o melhor caminho para descrever a complexidade do problema abordado, e porque busca, no cerne da questão, alternativas que auxiliem os discentes em seus processos de mais que saber a língua, há que se saber *sobre* ela, para se solucionarem dificuldades detectadas.

No tocante às fontes de informação, trabalhamos com as primárias da pesquisa, que se baseia em dados coletados pelo próprio pesquisador. Para a obtenção dos dados do diagnóstico, aplicamos um exercício de leitura de uma coletânea de tirinhas de Anésia, especialmente organizada para esse fim, cujos resultados foram analisados e descritos qualitativamente. Com base nesses resultados, procedemos à elaboração da proposta de ensino de leitura.

Lembramos que, por se tratar de pesquisa que lida com seres humanos, ela foi devidamente submetida ao Comitê de Ética responsável e aprovada (Número do Parecer: 5.177.321) conforme podemos observar em ANEXO B. No intuito de promover um trabalho respeitoso, seguro e íntegro, nós o desenvolvemos sob uma perspectiva que vai para além do texto, com a exploração dos recursos linguísticos (lexicais) e extralinguísticos (externos), por meio dos quais o autor das tiras de humor da Anésia constrói seu humor, levando sempre em

conta os conhecimentos prévios necessários à leitura.

Para encerrarmos a pesquisa, aplicamos um novo teste, com novos textos, cuja finalidade era verificar se os alunos, após aplicada a proposta de práticas de ensino, conseguiriam compreender e interpretar as tiras de humor de maneira satisfatória, identificando nelas alguns aspectos humorísticos e os elementos lexicais e extralinguísticos constituintes da construção deste humor.

A pesquisa seguiu duas etapas: a do diagnóstico das turmas participantes e, na sequência, a elaboração e organização da proposta de ensino.

Isso posto, discorreremos as etapas em que a pesquisa se estruturou.

a) 1ª Etapa: diagnóstica

Atividades diagnósticas elaboradas pela professora-mestranda e orientadora, depois foram aplicadas em sala de aula.

Este conjunto de exercícios com 04 questões, mescla atividades de múltipla escolha e dissertativas que visavam a detectar e apontar as dificuldades no processo de compreensão e de interpretação textual.

b) 2ª Etapa: proposta pedagógica:

Com base no resultado da análise diagnóstica, tendo como foco do trabalho a compreensão das tiras humorísticas e a relação entre os processos de construção do riso e o vínculo entre as lexias e as diversas composições polissêmicas capazes de provocar a comicidade nas tiras, elaboramos uma proposta pedagógica com o objetivo de fazer os docentes conhecerem e entenderem o gênero textual tira, procedimento a ser desenvolvido por meio de oficinas com o objetivo de aprimorar a interpretação dos educandos e ampliar seu vocabulário, ao focarem nas estruturas polissêmicas responsáveis pela produção do humor. Essa mesma estratégia também objetiva aguçar a criticidade dos alunos, estimular a leitura e a escrita, considerando especialmente textos multissemióticos.

4 FASE DIAGNÓSTICA

Esta seção apresenta a organização do estudo que desenvolvemos, descrevendo seus procedimentos e passos metodológicos nesta fase da pesquisa, como procedemos à análise dos dados coletados e como apresentamos os resultados.

Pensar sobre e elaborar a atividade que seria aplicada aos alunos foi o ponto primordial desta fase do trabalho, porquanto, antes de produzir uma atividade, precisamos analisar as maiores dificuldades que os alunos apresentam durante as aulas, refletir sobre o objeto de estudo, definir os caminhos que podemos seguir entre outros aspectos. Há muitos passos que perpassam o processo de escolha das questões. Por isso, vimos por bem dividir momento tão complexo, tendo em vista o olhar que precisávamos lançar às atividades a serem elaboradas.

A atividade final, em Apêndices neste trabalho, começou seu processo de elaboração em maio de 2021. Nesse início, trabalhamos com ideias para a realização de uma atividade diagnóstica capaz de evidenciar as principais dificuldades em relação à compreensão do humor em tiras. Em um primeiro momento, pesquisamos exemplos de exercícios que pudessem se adequar aos objetivos em livros didáticos, avaliações sistêmicas e em arquivos pessoais. Na sequência, decidimos esquematizar e estruturar uma atividade que pudesse alcançar e atingir diferentes aspectos para a compreensão de um texto. Sob esse esquema, era necessário considerar fatores como: o tempo adequado para responder às atividades, o número apropriado e o estilo das questões, os temas a serem abordados e nível de dificuldade das questões.

Considerando que vivenciamos uma Pandemia e que os alunos permaneceram muito tempo afastados da realidade escolar, decidimos que a avaliação não deveria ser longa, para que eles não se sentissem entediados.

A atividade foi planejada, inicialmente, com 03 questões, porque levamos em conta o fator tempo. Decidimos que as questões 01 e 02 seriam de múltipla escolha e a questão 03 seria discursiva. Os textos do exercício eram todos do gênero tiras e do mesmo autor (Will Leite), embora não sejam todos sobre a mesma personagem, Anésia. O tema central das questões fazia referência apenas ao humor e à forma como ele era usado nas tiras humorísticas. Quanto ao nível das questões, procuramos abordar de forma simples cada um dos questionamentos, todos voltados para a maneira como o aluno interpretava o humor, por isso classificamos o nível de dificuldade como mediano.

Embora as atividades já tivessem sido pensadas há muito tempo, só foram pauta de reuniões entre a mestranda e a orientadora a partir do dia 05 de novembro de 2021. Neste dia, a professora orientadora analisou os exercícios e fez muitas considerações sobre a maneira

como foram formulados. A orientadora observou o formato inusitado dos quadros da Tira 01 do exercício, mas, como fora veiculado daquela forma em uma rede social, decidimos adotá-lo para testar também a percepção dos alunos diante de *layouts* diferentes daqueles que estávamos acostumados. A professora sugeriu, então, que transformássemos essa dúvida em uma atividade dentro da “avaliação”. Atendendo a esta sugestão, acrescentamos a questão 01, a qual pedia ao aluno que enumerasse os quadrinhos de acordo com a sequência dos fatos da tira.

A segunda questão da atividade diz respeito à comicidade dos quadrinhos. Tratava-se de um exercício de múltipla escolha que pede ao aluno para marcar a alternativa correta considerando a Tira 01. A orientadora não fez questionamentos sobre essa atividade.

A terceira questão, que, posteriormente, se tornaria a última da avaliação, trazia uma tira de humor com personagens diferentes dos do primeiro exercício. A questão era também de múltipla escolha e pedia para que o aluno assinalasse a alternativa incorreta, em relação ao que foi observado na tira. Sobre essa questão também não houve questionamentos por parte da orientadora.

A quarta questão da atividade, que depois tornar-se-ia a terceira, foi a mais discutida. A orientadora observou vários problemas dentro do enunciado e da organização da questão, pois, da forma como foi organizada poderia alterar a percepção dos alunos e induzi-los ao erro. Sugeriu-nos alterar o local onde o aluno responderia a atividade, e modificar o texto base da questão. Ficamos muito tempo analisando a melhor forma de dispor os dados, em um processo que se revelou muito trabalhoso e cansativo.

Outros pontos também foram tratados, especialmente aqueles que se referiam à coloração utilizada na atividade e a padronização do cabeçalho.

Após as sugestões da orientadora, corrigimos os deslizos e reenviamos a atividade à orientadora. No dia 08 de novembro de 2021, fizemos uma nova revisão das alterações adotadas. Mais correções foram feitas e decidimos alterar a ordem das questões, já que a personagem Anésia se repetia nas duas tiras e essa associação seria mais interessante para o aluno.

Outro aspecto em que focamos foram as cores, que deveriam seguir um padrão em toda a atividade. Realizadas as correções, naquele mesmo dia, a orientadora aprovou a impressão do material, procedimento mais cansativo dessa confecção. Por orientação da professora, buscamos uma copiadora que fizesse uma impressão de qualidade. A primeira copiadora não possuía uma impressora a laser, mas entregou uma impressão que, a princípio, estava perfeita. No dia seguinte, tentamos uma nova impressão em outra copiadora, desta vez com uma máquina com mais precisão. A impressão ficou bonita e bem-feita; ficamos satisfeitas

com o material impresso obtido.

Desde o início do ano, dividimos com nossos alunos as alegrias e as agruras de nosso retorno ao meio acadêmico, após a Pandemia. Percebemos que dividir nossas experiências, no que tange ao processo de estudar e trabalhar, era procedimento que incentivava os discentes. A maior parte deles desconhecia como funcionavam os cursos de nível superior. Por isso, então, sempre que posso, conto minhas experiências para que eles sintam que é viável e muito positivo o ingresso no meio acadêmico superior. Com o retorno presencial às aulas, abordamos ainda mais sobre o mestrado com nossos alunos, explicamos como o curso funciona, como são as aulas que assistimos, as exigências, comentamos sobre colegas, professores, atividades, entre outras coisas. Também, passamos a discutir mais o tema que estudamos, especialmente a questão do humor e das tiras. Assim sendo, não foi tão difícil para eles entenderem que faríamos atividades que envolviam nossa pesquisa. A maior parte dos alunos se mostrou interessada.

4.1 Relatório - 8º ano azul

A atividade na turma do 8º ano Azul foi aplicada às 09h02, do dia 11 de novembro de 2021. Antes de eles fazerem o exercício, deixamos claro que se tratava de uma atividade diagnóstica, e, que, partindo dessa atividade, avaliariamos o nível da turma para conhecer suas dificuldades de interpretação. Por essas razões, os alunos deveriam fazer as atividades com o mínimo de intervenção.

Lembramos que havíamos noticiado sobre a atividade apenas na sala do 8º Azul, turma que escolhemos, inclusive, por serem os alunos mais fracos em estudo, porém, os mais colaborativos. *A priori*, as perguntas foram as mesmas: “essas atividade vai (sic) valer nota?” (J.C.D.S. e M.L.R.S.), “Que matéria que vai cair?” (E.C.S.), “Vai ter prêmio?” (B.E.S.O.). Precisamos de alguns minutos para acalmá-los para, depois explicar com muita tranquilidade todo o processo.

Tentamos não revelar muito sobre o que faríamos. Explicamos que era apenas o início de nosso trabalho, que as atividades seriam avaliativas, estratégia que adotamos para que eles sentissem que se tratava de um exercício importante, pois a maioria dos alunos só faz as atividades quando sabem que serão avaliados. Explicamos que iríamos analisar tudo que eles escrevessem, que outras pessoas teriam acesso às atividades e às suas respostas, porém, não teriam acesso aos seus dados pessoais.

Também pontuamos a questão do conteúdo que seria usado, explicamos que eles fariam atividades “comuns” de interpretação, exercícios de múltipla escolha que exigiriam

atenção e uma boa leitura dos textos. Anunciamos que a pesquisa teria vários níveis, e que, naquele momento, eles não receberiam prêmios por fazer a avaliação, mas que, em outras etapas, haveria atividades lúdicas, entrevistas, discussões, desenhos, pinturas e até mesmo uma festa, argumentos suficientes para entusiasmar a turma.

Levamos um certo tempo para acalmá-los, mas todos perceberam que o trabalho era importante para esta pesquisadora e que deveriam se empenhar. Combinamos que no dia seguinte faríamos nossa primeira avaliação diagnóstica da qual todos deveriam participar; eles concordaram.

Estávamos decididas a aplicar a atividade diagnóstica, reiteramos, apenas para a turma do 8º ano Azul, porém, após a aplicação nesta turma, percebemos que seria mais interessante para a pesquisa se pudéssemos analisar dados de todos os nossos alunos e, assim, poderíamos observar diferenças e semelhanças (análise comparativa) em um grupo com mais colaboradores, o que com certeza nos subsidiaria com dados mais confiáveis e teríamos mais segurança nas conclusões.

Por essas razões, providenciamos novas cópias da atividade e, no dia seguinte, aplicamos as avaliações em mais outras duas turmas. Embora, no total, 03 salas tenham realizado as atividades diagnósticas, este estudo foca apenas nas salas com maior número de alunos participantes. Nesse sentido, a seguir, apresentamos os relatórios das turmas do 8º ano Azul e do Amarelo.

No dia 11 de novembro de 2021, aplicamos a atividade na sala dos alunos do 8º ano Azul, no 2º horário (matutino). Demoramos para entrar na sala desta turma e acalmar os alunos. Percebemos que eles ficam muito ansiosos durante a troca de horário, especialmente do 1º para o 2º, pois, durante o primeiro horário eles devem evitar sair da sala, conforme regras da escola. Quando chegamos à porta da sala, dois alunos (R.V.P.C. e L.S.C.S) pediram permissão para irem beber água. Avisamos que aplicaríamos prova, mas, que poderiam sair rapidamente, pois não queríamos perder tempo.

Entramos na sala, fomos acalmando os alunos, pedindo para que se sentassem, guardassem os objetos, e deixassem na mesa apenas o estojo. Como sempre, houve uma demora para que todos se acomodassem. Nesse momento, alguns se preocupavam, imaginando que poderia ser uma avaliação difícil, mas deixamos claro que aquele não era nosso objetivo. Explicamos, novamente, que os exercícios teriam um caráter investigativo, pois eu poderia perceber as dificuldades que eles tinham, e com isso, acalmaram-se.

Por volta das 8h, todos já estavam em seus lugares, organizados em 05 filas, acomodados e prontos. Explicamos, novamente, sobre as avaliações, relembramos o que

havíamos dito no dia anterior a respeito da avaliação com nota, da importância de prestarem muita atenção, lerem sem pressa, de analisarem com calma. A maior parte dos alunos, quando percebia que o exercício possuía menos de 10 questões, queriam agilizar, fazer rápido. Explanamos que a avaliação poderia ser feita a lápis e, se o aluno quisesse e tivesse tempo, poderia passar a caneta no final do horário. Explicamos, também, que o nome deveria ser escrito à caneta, pois era a identificação do documento. Avisamos que não seria possível resolver todos os questionamentos, porque queríamos saber como eles interpretariam cada questão e que qualquer intervenção nossa poderia interferir prejudicando a pesquisa, mas deixamos claro que eles poderiam formular perguntas, porquanto era também importante conhecer suas principais dúvidas.

Entregamos as folhas viradas para baixo escondendo as questões, explicamos que só poderiam desvirar, depois que todos os alunos as tivessem recebido. Dois alunos (B.E.S.O. e J.J.P.B.) desviraram as folhas e precisamos chamar-lhes a atenção; os demais ficaram ansiosos para ver a atividade, mas não o fizeram. Autorizamos o início da prova às 08h08. O aluno D.W.O.D. foi o primeiro a reparar que a impressão era colorida e M.L.R.S. abraçou a folha, afirmando que estava “quentinha”. Logo no início, R.V.P.C. perguntou sobre o uso da caneta e tivemos que explicar novamente que seu uso não era obrigatório para responder às questões, apenas para o nome. Aproveitamos para pedir que usassem uma caligrafia esmerada, para que não houvesse mal-entendidos devidos ao desleixo da escrita cursiva.

Às 08h15 B.E.S.O. perguntou como deveria enumerar os quadrinhos da questão 01, se ele deveria colocar “1-2-3”; respondemos que sim. Alguns segundos depois, S.F.A. questionou se a personagem das Tiras de humor 2 era a mesma do texto 01. Respondemos que sim. O aluno I.R.L. perguntou sobre o tamanho da avaliação, pois achou que era muito longa: “tem 3 folhas”. R.V.P.C. perguntou: “A prova vale quanto, fessora?”, B.E.S.O. se irritou e disse “Não vale nota não, é a pesquisa da fessora!” S.F.A. pediu silêncio, e M. L.R.S. disse “Vale nota sim, ela não falou quanto, mas vale!”.

Pedimos silêncio e acrescentamos que conversariamos sobre este valor da avaliação, após eles encerrarem a atividade. Prosseguimos com alguns minutos de silêncio até às 08h18, quando M.L.R.S. perguntou o que era para fazer na questão 03. Pedimos a ela que lesse novamente e que respondesse na próxima folha, no espaço central abaixo da palavra “Google”. B.E.S.O. aproveitou a pergunta da colega para dizer que também não tinha entendido a questão. Então, avisamos que não poderíamos dar mais detalhes, que eles deveriam trabalhar no quadrinho com atenção, ler o que a questão pedia e fazer o que achavam ser o certo.

Às 08h20, o aluno H.D.O.R. encerrou a avaliação, mas lhe pedimos para que aguardasse até que todos também encerrassem a atividade. Às 08h21, M.G.P.M. perguntou o que significava “identifique”. Dissemos que não poderíamos dar um sinônimo, mas que ela poderia tentar entender o sentido da palavra, de acordo com o que a questão pedia. P.B.V. também questionou sobre a palavra “dizeres” presente na questão 3. Novamente, explicamos que não poderíamos oferecer o significado, mas que ela pensasse no verbo “dizer”. O aluno J.C.D.S. perguntou como se escrevia a palavra “xingar” e lhe dissemos que ele poderia escrever da forma como lembrava, ou poderia usar outra palavra que fosse sinônima.

Depois que H.D.O.R. encerrou a prova, muitos também disseram que haviam terminado. Pedimos que aguardassem, porém, a maioria já demonstrava inquietação. Depois desse momento, percebemos que a aluna M.G.P.M. dormia sobre a prova, nós a chamamos e ela disse que já havia terminado e que estava descansando.

Às 08h28 a maior parte da turma já havia encerrado as avaliações, então, recolhemos o material para não correr o risco de ser amassado. Antes desse processo, fui de mesa em mesa para averiguar a evolução dos alunos com a tarefa. Apenas dois alunos ainda estavam fazendo a atividade: D.W.O.D. e J.A.C.S.. Aguardamos mais 05 minutos, aproximadamente, para recebermos as atividades. Esse momento é muito complicado, pois, como ainda havia alunos fazendo a prova, precisamos controlar de forma mais enérgica a conversa. Conferimos e organizamos o material, e usamos os minutos finais para agradecer a disponibilidade. Explicamos o quanto aquela pesquisa era importante e que esse processo também nos ajudaria a ser uma professora melhor. Perguntamos sobre o grau de dificuldade, e os alunos foram unânimes ao afirmarem que acharam muito fácil, exceto pela questão 03.

O nível de conhecimento dos alunos do 8º ano Amarelo é melhor, pois, a maior parte deles se dedica mais aos estudos que os da 8ª Azul. Como coordenadora da turma, conversamos muito com eles sobre comportamento e exemplo. Por isso, mantemos uma boa relação de autoridade e de carinho com os estudantes dessa sala.

4.2 Relatório - 8º ano amarelo

A atividade na turma do 8º ano Amarelo foi aplicada no dia 12 de novembro de 2021 às 09h02. Semelhante ao método que usamos na turma do 8º Azul, fizemos uma explanação de que se tratava de uma atividade diagnóstica, que serviria como uma “avaliação”, e que poderíamos conhecer o nível da turma, observando as dificuldades dos alunos através desse exercício. Nesse intuito, os estudantes deveriam responder com o mínimo de intervenção.

Diferente da turma Azul, não fizemos um preparo dos alunos para a prova, e, por isso dispendemos um pouco mais de tempo explicando o funcionamento do processo.

A prova foi aplicada no 3º horário de uma sexta-feira, dia e horário em que os alunos estão entusiasmados e muito ativos. Levei quase 10 minutos para organizá-los e acalmá-los.

Explicamos que faríamos uma “atividade diferente”; alguns reclamaram (J. P. C. e B. G.), então, deixamos claro que se tratava de uma atividade diagnóstica, que, partindo dessa atividade, avaliariamos o nível da turma, para conhecer suas dificuldades para interpretar textos. Com esse intuito, os alunos deveriam fazer as atividades com o mínimo de orientação, ou seja, não poderíamos sanar todas as dúvidas, mas que eles poderiam expor suas dificuldades durante a aplicação da prova.

Como já ocorrera com a turma 8ª Azul, entregamos as folhas das avaliações viradas para baixo, e pedimos para que aguardassem até que eu entregasse a todos, para depois virá-las para a posição normal. Depois que autorizei o início da atividade, alguns alunos ficaram confusos sobre o uso de lápis ou caneta, entre eles M.C.F.B. e R.V.F.R. O aluno E.S.S. também estranhou o formato e o tamanho da atividade. A maior parte dos alunos achou interessante as cores usadas na impressão, N.R.M.C foi a primeira a reparar na impressão colorida e os demais concordaram que tinha havido muito esmero na preparação da atividade.

Desde o primeiro momento, muitos alunos questionaram sobre a questão 03. A aluna A.F.A.C perguntou como era para fazer a questão, e lhe dissemos que não poderíamos explicar muito, mas que ela deveria reler os quadrinhos, analisar o último e responder o que se pede no espaço da última página. L.F.F.S. também questionou sobre a questão 03 à semelhança de alguns alunos, que não identificamos, que também disseram que estavam perdidos.

Resolvemos, então, esclarecer que não poderíamos ajudar muito. Pedimos a atenção de todos e explanamos que a questão 03 versava sobre bom humor e mau humor, que eles deveriam reler as tiras de humor, observando especialmente o último quadrinho, e se atentarem para o que a questão pedia, respondendo no espaço indicado na última página da atividade. O aluno L.G.S.P. achou que o espaço era pouco para responder àquela questão.

Às 09h10, a aluna R.V.F.R. questionou o significado de “rispidez”. Advertimos que não poderíamos dar a resposta, mas que, de acordo com o contexto da questão, ela poderia pensar sobre aquele significado. O primeiro aluno a terminar foi V.G.O.S. às 09h11; ele afirmou que as questões eram muito fáceis. Porém, o aluno L.F.F.S. reclamou novamente da questão 03. Percebemos que essa turma havia sido mais rápida, pois, em apenas 12 minutos alguns alunos já haviam terminado as atividades, por isso, às 09h14 já estavam muito agitados e dispersos. Recolhemos as atividades às 09h20, conferimos as assinaturas de seus nomes e se

havam respondido a todas as questões.

Durante e após esse momento, precisamos chamar a atenção dos alunos várias vezes, porque R.V.F.R., C.R.Q.S. e E.S.S. ainda estavam concentrados encerrando o exercício. Esses alunos só entregaram as atividades às 09h30. Por alguns minutos, conversamos com os alunos sobre a avaliação. Indagamos o que eles haviam achado e novamente a resposta foi unânime: todos gostaram da avaliação. Quando perguntamos sobre a questão 3, eles disseram que realmente ficaram confusos.

4.3 Dados da Pesquisa

A atividade que descrevemos nesta subseção corresponde à Avaliação Diagnóstica 01 que desenvolvemos com o intuito de analisar o objeto desta pesquisa (A compreensão do humor nas tiras de Anésia). A avaliação possui 4 itens.¹³ Utilizamos, durante a coleta de dados, a observação, as anotações de campo e a avaliação diagnóstica como ferramentas registradas, informalmente, no período de 11 e 12 de novembro de 2021.

Durante a aplicação da Atividade Diagnóstica 01, percebemos a dependência dos alunos em relação a exercícios que possam avaliar seu desempenho de forma quantitativa. Em todas as turmas, os alunos perguntaram se a avaliação seria quantificada e computada como nota para o bimestre. Entendemos, então, que as atividades que aplicamos só foram bem recebidas na turma do 8º ano Azul, preparada previamente sobre valor numérico da avaliação. A turma do 8º ano Amarelo não soube como lidar com a situação, especialmente com o fato de que o exercício avaliativo se referia apenas à interpretação textual e que não seriam contabilizados pontos para aquele trabalho.

Outro ponto importante foi a dependência dos alunos em relação à professora para a realização do exercício. Cremos ser pertinente pontuar que os alunos avaliados estiveram afastados da sala de aula por mais de 17 meses, e o último contato direto/concreto com a escola fora no ano de 2019. Depois disso, tiveram menos de 01 mês de aulas presenciais em 2020 e poucos meses de aula em 2021. Observamos que, nesse período de afastamento da escola, os

¹³ Segundo Lima (2018, p. 53), o termo “item” representa o “gênero do discurso de especialidade, constituído por uma série de princípios técnicos, próprios da avaliação da aprendizagem escolar. Um item corresponde a uma unidade textual discreta capaz de constituir provas, testes, exames, de modo a instrumentalizar a coleta de informações sobre aprendizagem escolar ou a aferição dos conhecimentos adquiridos ou desenvolvidos pelo avaliando”. É importante ressaltar que o autor também nos dá abertura para usar o termo “questão” como sinônimo, já que afirma que: “[...] a questão, entendida como pergunta, surgiria em processos de ensino e aprendizagem não necessariamente ligadas a práticas avaliativas, e passaria a designar as unidades componentes de testes e provas elaboradas pelos professores, independente do formato assumido” (LIMA, 2018, p. 56).

alunos não desenvolveram a contento maturidade para fins estudantis e, por isso, constantemente os alunos apresentavam dificuldade para realizar atividades simples.

Quanto à atividade aplicada, foram selecionadas 03 tiras do quadrinista Will Leite. Essa seleção inclui 02 tiras com a personagem Anésia e uma tira com as personagens secundários¹⁴. Todas as questões da atividade relacionam-se ao humor e aos mecanismos abordados pelo cartunista para causar o riso. As questões e os dados coletados são exibidos nos Quadros 1 e 2 seguintes e foram organizados evidenciando nas colunas o número dos alunos, seus nomes abreviados pela letra inicial e as respostas das quatro questões aplicadas. Cada linha do quadro corresponde às respostas dadas por um estudante específico. Os elementos destacados pela cor vermelha correspondem às respostas incorretas, de acordo com o gabarito disponível em Apêndice C. É importante salientar que as respostas transcritas da questão 03 foram mantidas consoante a formulação do aluno.

4.4 Análise dos dados da fase diagnóstica

Em outubro de 2021, por ainda estarmos no período de Pandemia, a Prefeitura determinou que as escolas poderiam receber todos os alunos, entretanto, caberia aos familiares enviar ou não seus filhos para a sala de aula. Essa decisão reduziu a quantidade de alunos dentro do ambiente escolar, pois muitos pais não enviaram seus filhos para as atividades presenciais com receio do grande número de alunos dentro da sala de aula. Outro fator que merece ser ressaltado foi o fim do atendimento *on-line*, porque limitamos esse serviço ao envio e à entrega de apostilas organizadas pela própria Secretaria Municipal de Educação.

Considerando os dados descritos na turma do 8º ano Azul, dos 34 alunos matriculados, apenas 24 participaram dessa etapa da pesquisa. Isso corresponde a pouco mais de 70%. No 8º ano Amarelo, a adesão dos alunos foi ainda menor. Estavam matriculados 30 alunos, mas apenas 15 frequentes no sistema presencial, ou seja, 50% de adesão.

4.4.1 Tabulação dos erros e acertos

Quanto aos erros e aos acertos dos alunos, observamos dados bem destoantes entre as turmas, já que o número de acertos da turma Azul é relativamente inferior ao dos da turma

¹⁴ É preciso ressaltar que tais personagens não são nomeados pelo autor. Diferentemente de outros personagens já conhecidos como Anésia, Entendedor Anônimo e o próprio Will Leite (Pior namorado do mundo) que possuem, inclusive, uma descrição na página oficial do autor.

Amarela nas questões 01 e 02; porém é superior, quando comparamos com as questões 03 e 04.

Vejam as Tabelas 1 e 2 com os resultados por turma e o Gráfico 1 com um comparativo entre os resultados:

Tabela 1 - Número de acertos e porcentagens - 8º ano Azul

8º ANO AZUL		
	ACERTOS	PORCENTAGEM
Questão 01	20	83.3%
Questão 02	01	4.1%
Questão 03	05	20.8%
Questão 04	11	45.8%

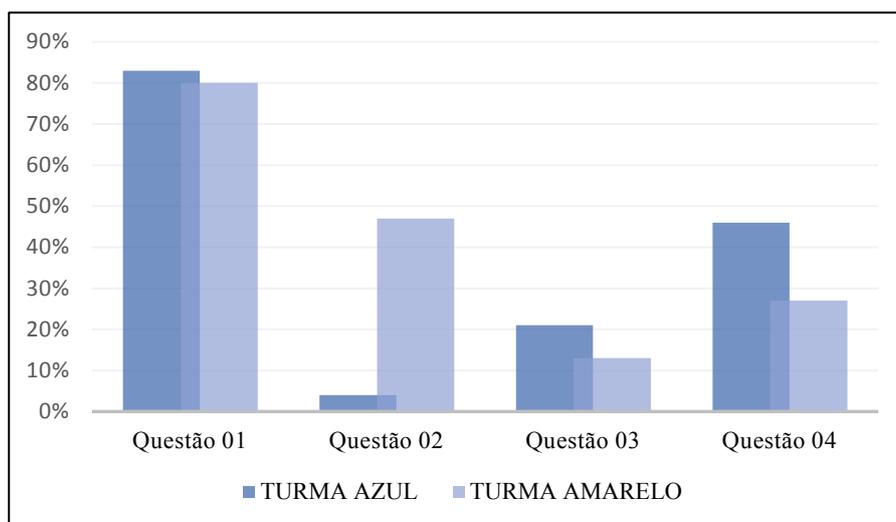
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Tabela 2 - Número de acertos e porcentagens - 8º Amarelo

8º ANO AMARELO		
	Acertos	Porcentagem
Questão 01	12	80%
Questão 02	07	46.6%
Questão 03	02	13.3%
Questão 04	04	26.6%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 1 - Resultados comparativos da Atividade Diagnóstica por turma



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

4.5 Análise das questões

As duas primeiras questões da atividade diagnóstica trazem como texto base tiras de humor de Anésia e Dolores, assistindo a um programa de TV. A imagem televisionada a que as amigas assistem mostra uma mulher afirmando que o segredo de *qualquer* pessoa para envelhecer com alegria é o bom humor. Anésia, a personagem principal da tira, é uma senhora mau humorada, logo, segundo o que apregoava a televisão, ela devia ser uma pessoa que envelhecia sem alegria. É interessante notar que Anésia não concorda com essa afirmação, pois, no último quadrinho, a personagem afirma que “não sou *qualquer* pessoa”. Vejamos as tiras na Figura 17:

Figura 17 - Atividade diagnóstica questão 01

Leia a tira abaixo e responda atentamente:

TIRA 1

1 3 2

Fonte: Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/tiras-mediocres-11-anesia-470/>>
Acesso em: 05 nov 2021.

QUESTÃO 01 – Enumere cada quadrinho na TIRA 01 acima, conforme a sequência dos acontecimentos da história.

Fonte: Extraída da avaliação da aluna A.F.A.C. do 8º ano Amarelo.

A primeira questão busca determinar se o aluno compreendeu a diagramação, a iconografia da tira. Para isso, alteramos a sequência lógica dos quadros para os alunos renumerá-los de acordo com a sequência lógica dos fatos da narrativa.

Os resultados dessa atividade apontaram que, na turma do 8º ano Azul, 83,3% dos alunos souberam ordenar a sequência de como os quadros deveriam ser lidos, porcentagem bastante aproximada da do 8º ano Amarelo, no qual apenas 03 alunos, o que representa 20% do

total, enfrentaram dificuldades para perceber a ordem em que os quadros deveriam ser dispostos.

É interessante perceber que dos alunos que erraram a sequência dos fatos, considerando as duas turmas em análise, todos eles optaram por sequenciar as tiras deste modo: “1-3-2”, ocorrência que apontou para dois aspectos relevantes: embora alguns alunos tenham falhado ao ordenar a sequência correta dos quadros, todos haviam compreendido o comando do item assinalado (enumerar) e, considerando que todos identificaram corretamente o primeiro quadro da tira, deduzimos que sua escolha não havia sido aleatória, porque para enumerar os quadros, os discentes se pautaram por seu início, meio e fim.

Outro fator inusitado foi que, embora os alunos tenham se confundido quanto à ordem dos quadros, nem todos erraram a questão seguinte, que dependia da interpretação dos fatos para assinalar a alternativa correta. Dos 07 alunos que erraram a questão 01, 02 deles acertaram a seguinte.

Esta segunda questão da Atividade Diagnóstica, vale afirmar, se prestou a dois objetivos que são considerados durante a análise e discussão sobre a tira. Ela aborda as estruturas linguísticas das falas da apresentadora da TV e de Anésia.

A seguir, apresentamos a questão de ME referente à tira.

Quadro 1 - Atividade 02

QUESTÃO 02 – Observando o diálogo entre as duas amigas, Anésia e Dolores, podemos afirmar que a comicidade da tira relaciona-se:

A) ao bom humor das personagens que encaram com ironia as informações absurdas veiculadas pela televisão.

B) ao mau humor de Anésia, pois a personagem compreende que ela não está envelhecendo com alegria.

C) ao bom humor das amigas, pois Dolores compreende que sua amiga é feliz embora não seja “qualquer pessoa”.

D) ao mau humor de Anésia, pois a personagem constata que é feliz embora não se encaixe no perfil retratado na televisão.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O primeiro objetivo da atividade foi detectar se os alunos haviam entendido a comicidade da tira. Na verdade, para responderem à questão, eles deveriam perceber que a causa do riso se postava nas figuras de linguagem ironia e sarcasmo de Anésia camuflados na enunciação e no discurso, mas escancarados nas estratégias linguístico-semânticas do texto. E como deveriam fazer isso?

Como poderemos ver na Figura 18 a seguir, diante dos enunciados na “dica” da apresentadora da TV, no primeiro *script* ou plano da tira, “para qualquer pessoa envelhecer com alegria é” (quadro 1), “humor sempre!” (quadro 2), a amiga de Dolores, no segundo *script* (RASKIN, 1984), retrucou “ainda bem que não sou qualquer pessoa” (quadro 3). Os enunciados deste último quadro são os mecanismos semânticos responsáveis pela ruptura à normalidade nos quadros 01 e 02, e preparam a introdução do gatilho que deflagra o humor presente nos enunciados “ainda bem que eu não sou qualquer pessoa”, no quadro 3.



Fonte: (ANÉSIA..., 2021b).

No seu discurso, na enunciação, Anésia afirma que não é necessário ter bom humor para envelhecer com alegria, “sempre”. Talvez, nossa personagem central não precise disto, pois, ela não se considera igual a outras pessoas, mas, especial, indicativo de arrogância, empáfia, bazófia e altivez escancarados por sua ironia cáustica, seu sarcasmo que constroem o humor e provocam o riso, marca recorrente nos discursos de Anésia, mas aspecto que os alunos desconheciam.

Nesse sentido, se posta o segundo objetivo da atividade: mostrar que a ausência do conhecimento anterior, neste caso, de que Anésia é mal-humorada, foi fator impeditivo de os alunos entenderem parte da tira. Provamos, assim, que, para se interpretar adequadamente os textos, além dos saberes advindos das experiências (os empíricos) e dos adquiridos em livros e na educação formal (epistemológicos) são cruciais os conhecimentos anteriores.

Logo, em um primeiro momento, a alternativa correta a ser assinalada seria a opção D), porque consideramos que a ironia e o sarcasmo são fatores relacionados ao mau humor da personagem. Considerando esta opção, um único aluno do 8º ano Azul acertou a questão, pois

percebeu essa relação. Nessa mesma classe, 18 alunos (75% da turma) não perceberam a ironia na fala da personagem, embora tenham percebido que Anésia é mal-humorada e acabaram assinalando a resposta “B”. Esses alunos imaginaram que Anésia assumiu o fato de que é infeliz porque é mau humorada. É interessante perceber que 53.3% (8 alunos) do 8º ano Amarelo fizeram a mesma relação que a maior parte dos alunos do 8º ano Azul, também assinalaram a alternativa “B” como correta.

A Figura 18 foi retirada da avaliação do aluno L.F.F.S. do 8º ano Amarelo. Escolhemos a avaliação deste estudante justamente por evidenciar a dúvida que o jovem teve ao assinalar a alternativa correta. É possível ver, por intermédio das marcas da avaliação, que o aluno fica em dúvida entre as alternativas “B” e “D”. Isso mostra que o estudante percebe que a questão do mau humor relaciona-se à chave do humor da tira, embora ele não saiba de que forma isso possa envolver Anésia e seu comportamento. Um dos pontos interessantes dessa análise é perceber que os alunos associam o mau humor à infelicidade.

É importante ressaltar que, em um outro momento de análise, percebemos que responsabilizar o mau humor como centro da comicidade do texto não corresponde a visão mais assertiva, tendo em vista que a ironia da personagem corresponde ao *punch-line*¹⁵ da tira, o que nos leva a refletir que ser irônico não é, necessariamente, o mesmo que ser mal-humorado, embora saibamos que esta seja uma característica de Anésia.

Lembramos que esses alunos ainda não conheciam a personagem retratada nesta pesquisa, porque não haviam sido apresentados à personagem pela professora em suas aulas. Logo, o comportamento de Anésia, pleno de “rabugice e acidez”, como define o próprio Will Leite, não fazia parte do conhecimento prévio dos estudantes, de sua memória de longa duração, daí seus deslizos nas respostas. Certamente, de posse dessa informação, eles teriam pensado o humor da tira de forma diferente. Essa questão deve ser sanada ao final desta pesquisa, quando os alunos, afinal, já terão tido acesso ao conhecimento sobre a personagem pesquisada, quando poderemos, então, verificar sua evolução em termos de interpretar tiras de humor.

A terceira questão foi a mais questionada pelos alunos durante a aplicação da avaliação em tela. A aluna M.L.R.S. foi a primeira a levantar dúvidas e perguntar “O que é pra fazer na questão 03?”. A turma já havia sido orientada que não receberia muitas explicações durante a realização, que haveria apenas intervenções essenciais, mas, deixando-os livres para questionarem o que os impedia de responder à questão. Em geral, os alunos perguntavam sobre fatos específicos, mas a questão 03, tal qual o questionamento da referida aluna, ocasionou

¹⁵ *Punch-line* corresponde ao “disjuntor” que força o leitor a migrar para um outro script possível dentro da mesma situação, mas cuja existência ou possibilidade ainda não havia sido apontada (ATTARDO, 2001, p.83).

inúmeras perguntas, o que pode ser indicativo de que o item não tivesse sido bem formulado. Observemos as Figuras 19 e 20

Figura 19 - Atividade diagnóstica questão 03

QUESTÃO 03 – Percebe-se que a rispidez de Anésia é sua característica mais marcante. O jeito indelicado dessa personagem é centro do humor das tirinhas. Leia a **TIRA 2** abaixo e responda o que se pede, a seguir:

TIRA 2



Fonte: Disponível em: < <http://www.willtirando.com.br/anesia-547/> > Acesso em: 05 maio 2021.

Considerando seus conceitos de “bom humor” e “mau humor”, reescreva, no quadro a seguir, os dizeres do último quadrinho da tirinha, “COMO SER CANCELADA SEM PRECISAR SER ESCROTA”, evidenciando um lado *amável* e *bem humorado* da personagem *Anésia*.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Figura 20 - Atividade diagnóstica questão 03 - com espaço preenchido pela resposta de um aluno



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Considerando os fatores da diagramação da questão 3 (Figura 17), embora esse item tenha sido o mais revisto e (re)pensado pelas pesquisadoras (orientanda e orientadora), a atividade permaneceu com um longo enunciado. Por isso, em geral, o aluno tende a ignorar comandos mais longos, buscando uma solução rápida para solucionar a questão, e, solicitar uma explicação da professora é o caminho mais rápido/curto. Porém, nessa avaliação, os alunos não puderam contar com esse apoio, já que não nos dispusemos a “resumir” ou “traduzir” a questão,

apenas lhes solicitamos uma leitura mais atenciosa das instruções.

Outro fator que envolveu obstáculos para se obter respostas corretas foi a diagramação da atividade, porquanto o local para inserir a resposta estava em outra lauda (Figura 17). Embora nenhum aluno tivesse questionado onde deveria responder à questão, o uso de um quadrinho que imita a tira pode ter causado estranhamento, porque não demos instrução específica alguma sobre onde o aluno deveria redigir sua resposta.

A introdução em uma questão busca contextualizar e elucidar o aluno sobre os fatos. Neste caso, sobre o comportamento atípico de Anésia, afinal, o estudante deveria responder corretamente à questão. E, para isso, os enunciados do último quadro deveriam ser substituídos por dizeres que tivessem um valor semântico oposto ao do último quadro original.

O comando da questão também trouxe um excesso de informações: o aluno deveria primeiramente refletir sobre os conceitos de “bom humor” e “mau humor” que, na verdade, não eram aspectos pertinentes à tira. Portanto, considerando a complexidade do assunto, o referido comando poderia confundir os alunos. Outro ponto foi o léxico usado no segundo comando: “Reescreva”. O aluno L. F. F. S. interpretou que deveria escrever, novamente, aquilo que já fora escrito no último quadro da tira. Se tivéssemos escrito “Reescreva com suas próprias palavras” (parafrasear), os alunos teriam entendido.

Finalmente, o que também pode ter gerado dúvida nos alunos foi usar o verbo “evidenciar”, para os alunos mostrarem um lado amável e bem-humorado da personagem, o que não seria possível, pois conforme a introdução do item, a personagem não tem tais características.

Nossas observações sobre a má formulação da questão 03 não são apenas a uma crítica ao nosso trabalho, mas também, para mostrar aos professores que devemos ficar atentos a estas questões, porque sobretudo, essas observações, nos levaram a crer que o baixo desempenho dos alunos se deveu também à forma como foi produzida a questão.

Muitos alunos não associaram a palavra “cancelada” a um aspecto negativo, mas entenderam que a palavra “escrota”¹⁶ não combinava com os traços geralmente característicos de senhoras idosas que, supostamente, deveriam ser amáveis, meigas, educadas, e que jamais usariam um vocabulário de tão baixo calão, traços que Anésia não tem, ao contrário, ela é irreverente, desbocada, ríspida, “sem noção”, que, talvez, tenha explicação na educação dela, convivência, ou em sua decisão sua de ser assim. Pode não ter nada que ver com o mau-humor.

¹⁶ Feminino de escroto. Possui dois sentidos: a) O escroto é uma bolsa músculo cutânea onde estão contidos os testículos, epidídimo e a primeira porção dos ductos deferentes. (DANTAS, 2011)
b) Pessoa grosseira, malfeita, desonesta, desmoralizada, estúpida, feia. (ESCROTA, 2022)

O exemplo de tira resposta utilizado anteriormente pertencente à avaliação de B.G.P.S. do 8º ano Amarelo. A resposta da aluna “como não ser cancelada sendo eu mesma” seguiu as normas do comando: utilizou o oposto também na primeira parte dos enunciados (“como ser cancelada”), o que não seria necessário. Na verdade, Anésia digitou: “como ser cancelada sem precisar ser escrota”, significando apenas que ela gostaria de ter um modo de abandonar algo na *Internet*, sem precisar ser grosseira, mal-educada, o que ela é subsidiado por nosso conhecimento anterior de que é difícil, por vezes, nos desligarmos de alguns *apps*, lojas, sites, entre outros componentes da rede.

Devido à mudança que a aluna imprimiu à primeira parte, ela mudou o sentido do segundo *script* ao escrever “sendo eu mesma”, supondo-se ser ela mesma uma boa pessoa. Na realidade, a escolha pelo oposto teria que ser “como ser cancelada sendo gentil e educada”, o que Anésia não é. Daí ela procurar no Google como fazer o cancelamento educadamente. O discurso deixa claro o que ela é em: “como ser cancelada, sem parecer escrota”. Na enunciação lê-se: sou escrota, isto é, grosseira e mal-educada; como despistar isto?

Esse exercício tinha como principal função analisar a forma como os alunos entendiam as lexias do universo humorístico da tira em tela, crítico e irônico e, por meio desse entendimento, detectar o valor semântico inverso. De certo modo, atingimos o objetivo.

Já a palavra cancelada não causou estranheza alguma aos alunos, por ela fazer parte do seu inventário lexical, a ele acrescentado por seu hábito de usar a *Internet* e as redes sociais rotineiramente. Por outro lado, Anésia também pareceu conhecer bem esse termo por tê-lo usado adequadamente e sem estranhamentos.

Analisemos, a seguir, o último item da avaliação na Figura 21.

Figura 21 - Atividade diagnóstica questão 04

Leia o texto abaixo e responda atentamente:

TIRA 3

Fonte: Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/valor-das-amizades/#comments>>
Acesso em: 05 maio 2021.

QUESTÃO 04 – Sobre a **TIRA 3** acima, **NÃO** é correto afirmar:

A) O humor está relacionado ao significado da palavra “caro” (destacada no 3º quadrinho), pois essa palavra é usada de forma ambígua.

B) Além do texto verbal, as imagens da tira são fundamentais para sua compreensão e humor.

C) A personagem do último quadrinho deixa claro que seu amigo só tem valor por ser um homem rico.

D) O humor da tira faz uma crítica aos que não valorizam o dinheiro, pois a palavra “rica”, usada no segundo quadrinho, possui duplo sentido.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A questão 04 (Figura 21) traz uma tira com personagens diferentes na qual o cartunista faz crítica ferrenha à relação social entre as pessoas e a importância que dão ao dinheiro. O humor da tira se posta na ironia e no sarcasmo veiculados no uso das lexias “rica” e “caro” propositalmente escolhidas, revelando ambiguidade na tira. O homem que fuma charuto no primeiro quadro, primeiro plano de um texto de humor, a princípio, parece versar sobre valores humanos, aqueles que deveríamos ter como parâmetro para estabelecer vínculos amistosos com os seres humanos. Porém, o uso da palavra “rica” remete a diferentes sentidos do significado deste vocábulo.

O Houaiss e Villar (2009, p. 1667) contemplam alguns deles: “[...] que ou aquele que possui muitos bens, muito dinheiro e/ou muitas coisas de valor; adj. que contém qualquer coisa em abundância [...]; de grande suntuosidade; magnificente, suntuoso [...]; que denota raridade de grande capacidade produtiva [...]”. Nessa direção, podemos afirmar que a personagem falava de pessoas com grande poder aquisitivo (rica financeiramente) ou com grandes valores morais (rica em valores morais, éticos), mas essa ambiguidade carrega algumas questões tendenciosas,

se considerarmos todo o contexto apresentado pelas tiras: começando pela indumentária dos personagens, o local onde estão, a bebida e o charuto. Todas essas características remetem a pessoas que acumulam uma grande quantidade de bens.

Por sua vez, a palavra “caro” no último quadro, segundo plano do texto, segundo Houaiss e Villar (2009, p. 408), também remete a diferentes tipos de valores, /como os monetários e os afetivos. Isoladamente, isto é, na ausência da linguagem não verbal, da iconografia, das imagens para indicarem o contexto e as circunstâncias do diálogo, talvez, não percebêssemos a ironia e o sarcasmo da tira. Entretanto, o amalgama entre o texto e as imagens estabelece uma relação que ajuda a construir o humor. Na sequência, concluímos que somente aqueles que possuem grandes fortunas possuem valor, ou devem ser valorizados.

4.6 Resultados obtidos

Considerando os dados relacionados no item anterior, quantitativamente apresentamos as nuances, relações e diversidades das turmas pesquisadas. Para analisarmos as singularidades dos dados obtidos, procedemos ao exame das informações que demandaram observações específicas. É o que fazemos, a seguir.

4.6.1 Turma azul

A análise da questão 01 da atividade diagnóstica apontou para um total de 20 acertos entre os alunos do 8º ano Azul, ou seja, 83% dos alunos acertaram a sequência dos fatos do texto da tira. Embora este resultado represente um número aceitável de acertos, ele revela que alunos há ainda nessa turma que sequer conseguem organizar logicamente os eventos nos quadrinhos, ocorrência que demonstra a necessidade de se trabalhar este aspecto, porquanto a sequência dos acontecimentos é fundamental para a compreensão de qualquer historinha.

A questão 02 obteve o menor número de acertos nesta turma, já que apenas um aluno conseguiu detectar onde se postava o humor das tiras, fato que demonstrou que 96% da classe não são capazes de apontar fatores que constroem o humor e provocam o riso, embora 18 alunos tenham percebido que o mau humor de Anésia fosse aspecto interveniente na comicidade da história.

A questão 03, nesta turma, também não obteve um alto índice de acerto, pois, apenas 20,8% dos alunos conseguiram resolver a questão que solicitava uma mudança nos dizeres do último quadro do texto, com a inserção de enunciados que demonstrassem bom humor e

amabilidade. Entre as respostas obtidas, apenas 3 alunos alteraram a estrutura inicial da pergunta: “Como...”, essa manutenção da estrutura mostra que 15% da turma tentou assegurar a reescrita da frase e com isso a base do humor da tira, isso se confirma ao notar que deste grupo de alunos, 11 deles mantiveram o termo pejorativo “escrota”. Entretanto, consideramos que apenas 05 fizeram alteração da sentença destacando o bom humor e a amabilidade.

No que tange à questão 04, 45% dos alunos acertaram a resposta. No grupo dos alunos que erraram, 05 discentes não perceberam que a palavra “caro” era ambígua. Apesar disso, é importante notar que apenas 1 aluno não relacionou o texto verbal ao não verbal, enquanto 25% assinalaram a resposta “d”, demonstrando que perceberam a ironia e o sarcasmo na fala das personagens.

4.6.2 Turma amarela

Para os alunos da sala Amarela, a questão 01 também representou o maior número de acertos, pois 12 deles ordenaram corretamente os fatos nos quadrinhos para a leitura condizente. Os 03 alunos que não conseguiram sequenciar logicamente a história, inverteram a ordem dos últimos 2 quadros, o que demonstrou que 100% dos alunos identificaram onde/como o texto se iniciava, mas não conseguiram organizar os fatos que deram sequência à história e culminariam no riso.

Quanto à questão 02, apenas 46% dos alunos conseguiram notar que Anésia se considerava única. Os demais 54% também perceberam a acidez da personagem, porém, não foram capazes de perceber a ironia em sua fala. Vale salientar que, dos 03 alunos que erraram a ordem sequencial dos quadros na questão anterior, apenas 01 errou a questão 02, demonstrando que o humor dos quadros pode ser detectado independentemente da ordem com a qual possa ser lido.

A questão 03 também suscitou dúvidas nos alunos, pois, apenas 13% deles foram capazes de associar o bom humor e amabilidade ao texto. Entre os 20 alunos que fizeram a avaliação, 19 mantiveram a estrutura de pergunta contando com o uso do advérbio “Como...”. Seis (6) alunos mantiveram o termo “escroto”, possivelmente por considerarem que o termo era divertido, porém não perceberam ser ele o oposto de amável e bem-educado.

Para a maioria dos alunos da turma do 8º ano Amarelo, 67% dos alunos, a resposta correta da questão 04 seria a letra “d”, e apenas 7% consideraram a letra “a” como resposta correta, e 26% acertaram a questão, quando assinalaram a alternativa “c”.

Os dados coletados mostram que a compreensão da ironia nos textos ainda constitui

tarefa árdua, porque causa dúvidas à maior parte da turma. Somente um aluno não compreendeu a o humor e sua relação direta com a ambiguidade presente no texto, mas, a maior parte da classe não conseguiu inferir o tom irônico que a polissemia imprimiu ao texto.

A bem da verdade, convém esclarecer, que a ironia é uma figura de linguagem de difícil detecção e compreensão, até para os mais experientes analistas de textos. É sempre mais fácil compreender o que está explícito nas estruturas linguísticas do que o discurso que a elas subjaz.

4.7 Conclusão dos dados referentes à fase diagnóstica

A descrição dos dados colhidos demonstrou singularidades próprias de cada turma. O fato de que são jovens, que estudam na mesma escola e fazem parte de uma mesma comunidade escolar não implica que os resultados alcançados deveriam ser idênticos. Como foi descrito, as turmas receberam tratamentos diferentes durante a aplicação, pois reagiram de forma singular. Os questionamentos feitos pelos colegas afetaram a maneira como os educandos leram e interpretaram as questões, por isso, a comparação quantitativa entre as turmas foi incluída em nossas tabulações, mas não constitui um dado relevante.

Todavia, ao analisarmos os resultados do diagnóstico, buscamos observar deslizes comuns entre os discentes, já que também faz parte de nosso trabalho procurarmos mecanismos que possam aprimorar a relação que os docentes têm com os textos de humor, especialmente o das tiras de Anésia.

Quanto aos acertos, percebemos que a questão 01 da atividade obteve menor percentual de incorreções, considerando que, na turma Azul, 83% dos alunos e na turma Amarela 80% acertaram a questão. Embora o erro não represente um número significativo nas turmas, é importante pensar os posicionamentos dos quadros podem afetar a experiência da leitura. Segundo Eisner (2010), esse sequenciamento é capaz de aumentar o envolvimento dos leitores com a narrativa, por isso, a escolha das tiras e o debate sobre sua sequência é algo que precisa ganhar espaço durante os estudos das tiras de humor.

Para Tannen e Wallat (2002), as pessoas identificam os enquadres pela associação entre pistas linguísticas e paralinguísticas, pela forma como as palavras são ditas e não apenas pelo que significam em situações específicas. Isso nos remete ao conceito de Lins (1997) que considera as ações de interação e os comportamentos verbais e não-verbais dos participantes como fontes principais de comunicação, e propugna que suas ações e intenções de significado podem ser entendidas somente em relação ao contexto imediato, ao que o antecede e àquele que pode vir a seguir.

Um dos pontos que nos chamou a atenção foi a dificuldade de os alunos perceberem o humor, ou seja, a comicidade no texto proposto, tanto que apenas 4% deles da turma Azul acertaram a questão 02, e 47% dos alunos do 8º ano Amarelo fizeram a opção correta como resposta da questão. Embora os alunos de ambas as turmas tivessem conseguido relacionar as características inusitadas da personalidade de Anésia ao riso, a compreensão de demais conexões não parece ter sido simples.

Nessa seara, Possenti (1998, p. 33) afirma que “parece fácil, provavelmente é, mas é preciso reconhecer que não é óbvio, isto é, estas informações não estão ditas explicitamente”, logo, é preciso que haja um trabalho cauteloso para guiar o educando na tarefa de compreender a comicidade do humor das tiras humorísticas e que, pós a análise dos dados colhidos, esta necessidade é premente. Isso, porque o aluno é capaz de perceber as formas linguísticas explícitas nos textos, porém o que estiver implícito, por assim dizer, escamoteado no discurso, faz parte de um conjunto de conteúdos que constituem dúvidas para os alunos e às quais eles não conseguem responder.

Muitos questionamentos emergiram quando analisamos as respostas dadas pelos alunos à questão 03. A organização estrutural da pergunta, bem como o léxico usado, podem ter suscitado dúvidas e induzido os alunos ao erro. Outro fator que chamou nossa atenção foram as relações que os alunos estabeleceram entre as estruturas lexicais e as próprias lexias para a identificação da comicidade/do humor.

O fato de 87% os alunos da turma do 8º ano Azul e 95% dos alunos da turma Amarela terem mantido intacta a primeira parte da estrutura dos enunciados mostra que para estes alunos a relação entre humor e lexia é real e necessária, por isso, a maior parte deles sentiu dificuldade, quando precisou fazer alterações na personalidade da personagem Anésia e sua relação com o texto humorístico.

Para Possenti (2013), o “rebaixamento” é um dos fatores ligados ao humor, e que este pode se dar no texto por diversos mecanismos, dentre eles a ironia, e esta, por sua vez, tende a rebaixar e/ou criticar de forma sutil, logo, o resultado da descoberta do dito irônico resulta no humor discursivo. Neste sentido, notamos que as questões mais complexas e sutis do texto, como a crítica social, muitas vezes são simplesmente ignoradas pelos alunos, como ocorreu na questão 04, visto que apenas 46% dos alunos do 8º ano Azul souberam a resposta correta e 27% dos alunos do 8º Amarelo acertaram na solução da questão. Para a maior parte dos alunos, a relação das palavras com seus diversos significados existe, entretanto, a maneira como esses significados evocam o humor, muitas vezes passam despercebidos pelos adolescentes.

Como já mostramos nesta pesquisa, a maior parte dos alunos do 8º ano da E. M. Dr. Crisantino Borém não consegue reconhecer e interpretar eficientemente, elementos textuais responsáveis por construir o humor e provocar o riso.

Reiteramos, ainda, que, atrelada a uma falha na compreensão e interpretação das tiras, os estudantes demonstram dificuldades para reconhecer fatores semântico-lexicais que sustentam a comicidade o humor dos textos. Neste sentido, quando tratamos de elementos semânticos como a polissemia ou mesmo da ironia, figura de linguagem, percebemos que os alunos não conseguem associar os elementos textuais à sua finalidade.

Podemos apontar como possíveis causadores desses déficits uma carência relacionada ao incentivo da leitura de textos pertencentes ao gênero textual humor ou mesmo numa falha associada à forma como os alunos percebem e interpretam as tiras.

Com base nos resultados obtidos nesta primeira parte da pesquisa, elaboramos uma proposta de ensino, objetivando motivar os discentes sobre o potencial das tiras de humor, sua relação com os elementos gráficos e linguísticos e aguçar /o espírito crítico dos alunos para a leitura de textos em geral, e principalmente, os de humor, tarefa árdua, mas factível.

5 PROPOSTA DE ENSINO

Considerando os resultados obtidos em nossa fase diagnóstica, buscamos, por intermédio de uma oficina e um minicurso, abarcar os problemas mais imediatos que condiziam com as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Conforme observações feitas durante as atividades diagnósticas que apresentamos em capítulo anterior, ficou evidente a necessidade de uma proposta de ensino orientada para as práticas docentes, com a finalidade de ampliarmos nossos conhecimentos técnicos e lexicais que envolvem o trabalho com as tiras de humor em sala de aula.

Neste capítulo, conforme definem as diretrizes para a natureza do trabalho final do ProfLetras, elaboramos a supracitada proposta/prática de ensino distribuída em duas atividades: um minicurso e duas oficinas, uma delas subdividida em duas etapas. É necessário apontarmos que as duas atividades mencionadas foram desenvolvidas junto aos graduandos do curso de Letras, nos *campi* de Almenara, Espinosa e Unai.

Apesar de nosso focar os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, entendemos que as ações junto à graduação são necessárias, já que corroboram o desenvolvimento acadêmico e permitem o compartilhar de experiências com os estudantes da área. É interessante ressaltar que o minicurso e a oficina também podem ser ministrados aos alunos do Ensino Fundamental, bastando para isto, adaptar o conteúdo ao ano de escolaridade. Também, pensando em aulas voltadas para o ensino fundamental, uma terceira fase da oficina foi acrescida, a fim de pôr em prática os conhecimentos compartilhados durante o minicurso.

Contudo, é relevante lembrar que, excepcionalmente, conforme a Resolução 003/2021 (PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS, 2021), a aplicação da Proposta de Práticas de Ensino passou a ser facultativa. Tal como definem as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), a pesquisa poderia ter caráter propositivo sem que, necessariamente, houvesse uma aplicação imediata. Esse caráter anômalo foi ocasionado pela Pandemia da Covid-19, que desembocou na interrupção das atividades presenciais, durante os anos de 2020 e 2021. Apesar de as atividades educacionais serem retomadas de forma remota e presenciais durante o ano de 2022, a resolução citada se manteve até o encerramento desta pesquisa, ocorrência que, de certa forma, trouxe obstáculos ao nosso empreendimento.

A construção de nossa proposta de ensino foi norteadada pelos objetivos desta pesquisa e tem como base os resultados da análise das atividades diagnósticas, que nos orientaram a organizar os seguintes produtos:

a) Minicurso: Anésia nas nuvens: escolha lexical, humor e ensino.

✓ Objetivos:

- Discutir conhecimentos basilares da Lexicologia.
- Discorrer a Semântica Lexical e sua relevância.
- Apresentar a pertinência das Tiras de humor para o ensino.
- Explanar a relação entre as escolhas lexicais e o humor das tiras.

b) Oficina: Humor nas Nuvens

✓ A oficina foi organizada em duas etapas:

- Construção da nuvem de palavras, conforme o conhecimento prévio dos participantes.
- Proposta de atividades vislumbrando correlação de textos que compartilham unidades lexicais iguais/semelhantes em gêneros diferentes.
- Construção de uma nova nuvem de palavras, agora usando conhecimentos prévios e os adquiridos durante o curso.

A seguir, descrevemos a organização dos produtos, os procedimentos metodológicos e as etapas da aplicação.

5.1 Minicurso: Anésia nas nuvens: escolha lexical, humor e ensino

Foi organizado a fim de levar aos alunos da graduação uma referência teórica e prática do trabalho que desenvolvemos durante nossa pesquisa. Por isso, ele foi organizado em 02 etapas intercaladas com as oficinas, a saber:

- a) Conceitos básicos para o estudo da Lexicologia, Semântica Lexical, das Tiras de Humor e sobre ensino. O objetivo é apresentar os principais termos da pesquisa aos alunos, ampliar seu vocabulário e ensinar novos conhecimentos. Trata-se de uma atividade fundamental para que os participantes entendam alguns conceitos específicos e a terminologia da área;
- b) O segundo momento do minicurso foi reservado para a apresentação dos resultados obtidos pelos alunos durante as atividades diagnósticas. Esse momento foi fundamental para o minicurso oferecido tanto aos acadêmicos quanto para os próprios alunos do Ensino Fundamental, já que apresenta as atividades realizadas, analisa as respostas dadas, e discute erros e acertos cometidos.

Iniciamos a construção do Minicurso em 30/11/2022, quando procedemos à organização e preparação de nosso evento. Selecionamos alguns tópicos centrais de nossa pesquisa, como as concepções teóricas nas quais nos baseáramos (Lexicologia e Semântica), estudos sobre o humor, tiras de humor e as ações já realizadas durante nossa pesquisa. Também optamos por trazer os resultados obtidos em nossa avaliação diagnóstica na qual as escolhas lexicais e situações de humor se associam, a fim de mostrarmos a maneira como nossos alunos interpretam as tiras de humor.

Para compor a apresentação, decidimos mesclar o curso à oficina, e, para isso, foi feita uma nuvem de palavras. Este exercício foi previamente preparado com o auxílio de um *site* capaz de organizar uma página onde era solicitado aos alunos que citassem duas palavras que surgem em sua mente quando mencionamos o termo "tirinhas". Os alunos acessaram o *link* da página, por intermédio do *chat* e respondiam ao comando. Em alguns minutos, após os alunos responderem, revelamos a nuvem de palavras formada por seus pensamentos, que será descrita e detalhada na subseção 5.2.

Partindo dessa nuvem, introduzimos o assunto a ser trabalhado, traçando os objetivos de nossa pesquisa, bem como a proposta de nosso minicurso. Em seguida, tratamos sobre o campo teórico explorado e o objeto de estudo desta pesquisa. Fizemos uma breve análise do léxico envolvido em uma de suas tiras para que, em seguida, fosse feita uma exposição teórica sobre nosso trabalho. Ao longo da explanação, utilizamos outras tiras a fim de que os alunos pudessem visualizar, na prática, aquilo que era exposto em conceitos. Ao fim da apresentação, também relatamos o trabalho realizado com os alunos da E. M. Dr. Crisantino Borém e as análises feitas pelas pesquisadoras considerando os resultados obtidos em suas atividades diagnósticas. Ao encerrarmos nossa apresentação, foi feita uma nova nuvem de palavras, neste momento, mais familiarizados com a ferramenta, os alunos rapidamente acessaram o *link*, onde foram conduzidos a um questionamento semelhante ao anterior, requisitando que pensassem sobre palavras que podiam ser associadas às tiras de humor. Neste momento, foi revelada uma nova nuvem de palavras onde muitas palavras já citadas anteriormente apareciam, entretanto, surgiram novas concepções discutidas no minicurso. (APÊNDICE D).

5.1.1 Sobre a aplicação do Minicurso

Em busca de aprimoramento educacional, bem como o incentivo pedagógico mediante práticas que levassem conhecimentos basilares relativos aos estudos do léxico e de concepções

de ensino, promovemos para três turmas do curso de Letras/Unimontes (campus Almenara, Espinosa e Unaí) uma mesa redonda realizada às 19 horas do dia 16 de dezembro de 2022, via plataforma *Meet* (Link: <https://meet.google.com/oyi-awuw-bwa>), com a carga horária de 4 (quatro) horas. A mesa foi composta por dois minicursos: *Anesia nas nuvens: escolha lexical, humor e ensino*, apresentado por esta pesquisadora, seguida pela palestra *Exercícios didáticos e itens avaliativos: um estudo do léxico para a ampliação vocabular nas práticas de Língua Portuguesa*, apresentada pela Prof.^a Nádila Marina de Carvalho (Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES).

O evento foi organizado pelos professores Maria do Socorro Vieira Coelho, Nádila Marina de Carvalho, Ilmar R. Fernandes e contou com a participação desta pesquisadora. Além de sua participação como organizador, o professor Ilmar Fernandes também foi o mediador da mesa, apresentando as palestrantes, guiando as perguntas e participando dos debates.

A sala foi aberta pontualmente às 18h30 e recebeu 40 participantes, e destes, 36 assinaram a lista de presença (APÊNDICE F). Em respeito aos presentes, a abertura foi realizada às 19h 5min pela professora Maria do Socorro Viera Coelho que saudou e acolheu amigavelmente os colegas e alunos presentes. A professora lembrou a relevância de atividades acadêmicas que possam promover a interação entre docentes, mestrandos e graduandos, explicou sobre as premissas estabelecidas pelo Mestrado Profissional em Letras, cujas normas estabelecem a realização de eventos que possam fomentar discussões acadêmicas, a fim capacitar os docentes. A professora observou que para essa troca de conhecimentos os presentes poderiam fazer perguntas por intermédio do *chat* (mensagens de texto que podem ser lidas por todos os participantes) e/ou fazê-las ao final das apresentações usando os microfones disponíveis.

A seguir, a professora passou a palavra ao mediador, professor Ilmar Fernandes, que cumprimentou a todos e ratificou as palavras da referida professora, reforçando a ideia de que, no meio acadêmico, necessitamos de tais eventos para que possamos aperfeiçoar nossos saberes e nossas práticas. O professor, então, apresentou-me aos alunos e deu-me a palavra.

Minha apresentação iniciou-se aos 19h10min. e foi concluída às 19h50min. Após a minha fala, o mediador apresentou a professora Nádila Marina que iniciou sua fala às 19h54 e encerrou às 20h20min. Neste momento, o mediador e a professora Socorro abriram a sessão para que os alunos pudessem perguntar e fazer comentários sobre os trabalhos apresentados. Algumas dúvidas surgiram no *chat* e outros alunos utilizaram seus microfones para levantar alguns questionamentos sobre temas variados.

A primeira pergunta veio do acadêmico “H.” que nos perguntou sobre qual seria a maior

dificuldade na aplicação das metodologias apresentadas. Respondemos que um dos maiores percalços foi a própria pandemia, já que em 2021, época em que realizamos as atividades diagnósticas, foi oferecido aos alunos um sistema híbrido de ensino e a adesão dos alunos às aulas presenciais havia sido baixa. A professora Nádila também narrou a mesma dificuldade e apresentou a mesma justificativa. Uma segunda dúvida foi levantada pela acadêmica “V.” que nos questionou sobre a chegada de alunos não alfabetizados. Nádila explicou que um dos maiores obstáculos tem sido a falta de uma rede de apoio familiar, já que esses alunos não possuem em seu lar um apoio adequado para que as atividades ensinadas em sala possam ser firmadas em casa. Também lembramos que o próprio sistema de ensino não incentiva a reprovação de alunos, e acaba permitindo que estudantes ainda não alfabetizados sejam promovidos para /as séries seguintes, sem adquirirem conhecimentos necessários.

O acadêmico “G.” também nos indagou sobre os alunos especiais e sua situação em sala de aula, considerando os problemas observados durante a pandemia. Expliquei que em uma das escolas onde trabalho (já que sou professora nas redes municipal e estadual de ensino), os alunos especiais possuem apenas cuidadores (auxiliares de docência, cargo administrativo), que não são responsabilizados pelo trabalho intelectual dos alunos, diferentemente do que ocorre na rede estadual, onde os alunos especiais (a depender do laudo médico) podem receber o auxílio de um professor de apoio responsável pelo desenvolvimento intelectual da criança, e adaptando as atividades dos alunos para o professor regente.

Nádila ressaltou que a pandemia acentuou a discrepância nesta questão, já que muitos alunos especiais não retornaram para a escola, após a retomada do ensino presencial. Para os professores Socorro e Ilmar, que também opinaram sobre a situação, a pandemia escancarou as falhas de nosso fraco sistema de ensino que não atende aos estudantes condizentemente. A escola, segundo os professores, não oferece um espaço que seja atrativo e motivador, por isso percebemos, cada vez mais, o desinteresse dos alunos.

Finalmente, o aluno “H.” perguntou sobre como trabalhar com diferentes noções e entendimentos que os alunos têm sobre as tiras, visto que estas ideias partem do conhecimento de mundo que cada indivíduo carrega. Expliquei ao “H.” que esta foi uma questão que muitas vezes permeou nossa pesquisa, já que trabalhamos com tiras que constroem o humor com diferentes recursos entre eles a ironia. Ponderei que cabe ao professor a responsabilidade sobre o texto que ele apresenta a seus alunos. Como educadores, precisamos pensar, refletir e fazer muitas inferências antes de introduzir qualquer material na sala de aula.

Dito isso, explicamos que a condução das atividades é natural, que o professor é um instrumento, deve estar ali como orientador e fomentador. Questionar os alunos é nosso papel.

Devemos nos dispor a exaurir o máximo do que eles sabem, a fim de compartilharmos conhecimentos. Partindo dessa ideia, cabe ao docente levar para a sala de aula textos variados que introduzam novas ideias e que os façam promover a interação com conhecimentos obtidos anteriormente e que, desta mesclagem, surjam novas e diferentes ideias. Somos agentes multiplicadores, e ouvir o que o aluno pensa é primordial para que possamos ensinar algo novo. Depois desta pergunta, houve um momento para os agradecimentos, foi lembrado aos alunos que deveriam assinar a lista de presença, e os participantes foram dispensados.

5.2 Oficina: Anésia nas nuvens

A organização desta oficina foi pensada segundo o que apregoa Kress (2003 *apud* RIBEIRO, 2021): “a produção de um texto é um complexo processo de orquestração”, o que para Ribeiro (2021) indica que as escolhas feitas para a construção de um texto vão além da mera escolha de palavras ou ilustrações, e passam por uma série de mobilizações associadas a outros textos, além dos variados discursos que circulam de diversas formas na sociedade.

Dessa forma, entendemos que no nosso trabalho dentro da sala de aula, as tarefas com a interpretação das tiras também devem partir de uma orquestração de ações. Da mesma forma que um texto não se constrói em uma base única, seu processo de leitura e interpretação também precisa se articular com outras etapas. Trata-se de um processo que precisa alcançar as diversas dimensões, por isso, entendemos que, para conseguir melhores resultados na abordagem de um texto, nosso trabalho precisa passar por fases que ampliem a competência leitora do aluno.

Nessa direção, Ribeiro (2021) ainda nos alerta sobre o impacto que aspectos exteriores à mera interpretação linguística, como o discurso, por exemplo, incidem sobre a leitura e a influenciam. Esse autor nos ensina que

[...] é especialmente relevante, nos dias de hoje, compreender que gênero e discurso são elementos inescapáveis do estudo do texto, já que a palavra, isoladamente, fornecerá uma teoria ou uma explicação apenas parcial do processo de produção dos sentidos. [...]. Os elementos em jogo em um texto multimodal podem não dizer respeito apenas ao que se aprende sobre coesão e coerência em textos ou sobre aspectos da textualidade [...] (RIBEIRO, 2021, p.91-92).

Nesse sentido, para além da percepção dos aspectos que se somam às leituras de textos multimodais, lembramos que nossa proposta também almeja um acerto no processo de leitura e compreensão das tiras, um ajuste que possa nos guiar durante o processo de interpretação, uso e organização do léxico usado nos quadrinhos. Por isso, o trabalho que sugerimos prima pelo

empenho em ajudar, e pela busca de alternativas metodológicas que possam potencializar as etapas de ensino. Assim, a proposta que apresentamos destaca o uso de ferramentas digitais como recurso capaz de captar, compartilhar e estimular o aprendizado dos alunos, afinal, entendemos que tais ferramentas otimizam o trabalho do professor durante a elaboração de atividades, na interação em sala de aula e fora dela, e auxiliam a construção de conhecimentos a partir da realidade e da experiência dos alunos.

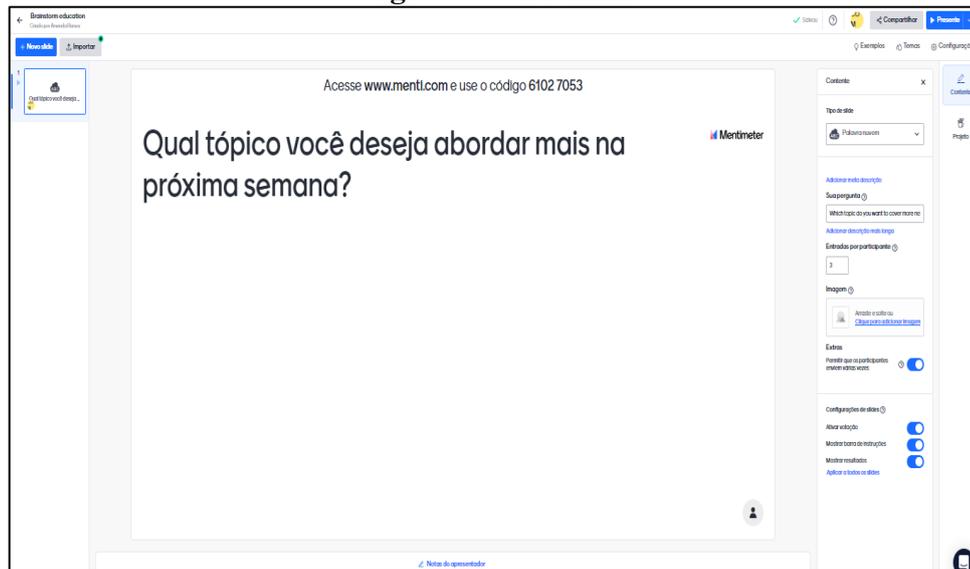
Nesse intuito, nossa oficina divide-se em três partes e inicia-se com uma conversa, a fim de levantarmos palavras associadas ao conceito e às ideias que temos sobre as tiras de humor. É necessário que os alunos se sintam à vontade com este conceito, possam refletir sobre o que já conhecem, e possam resumir em palavras e expressões o que entendem sobre o assunto. Para esse momento, contemplamos a parte inicial da ação didática formativa no que diz respeito aos conceitos pré-estabelecidos sobre as tiras de humor, por meio da atividade “nuvem de palavras.”

O que motivou a organização dessa oficina foi a necessidade de um trabalho com tecnologias diferenciadas dentro da sala de aula, que colabora com a formação de professores, e oferece subsídios aos futuros docentes com o uso de recursos pedagógicos tecnológicos.

Para organizarmos a etapa inicial e final da oficina, utilizamos o *site* “mentimeter.com”¹⁷ que produz uma nuvem de palavras, organizando-as em várias cores e tamanhos, com base no número de menções feitas em determinado texto. Este processo é previamente organizado pelo professor através do próprio *site*. Ao acessar a plataforma, o usuário programa a pergunta a ser feita, quantas respostas poderão ser aceitas e outras configurações (Imagens a seguir.)

¹⁷ O *mentimeter* é um *site* de livre acesso (<http://mentimeter.com/>) que cria as chamadas "nuvens de palavras" para os usuários. Como consiste em uma ferramenta da Web, para utilizá-lo, é necessário acesso à *Internet* e um navegador atualizado, e sua utilização depende da disponibilização pelos desenvolvedores.

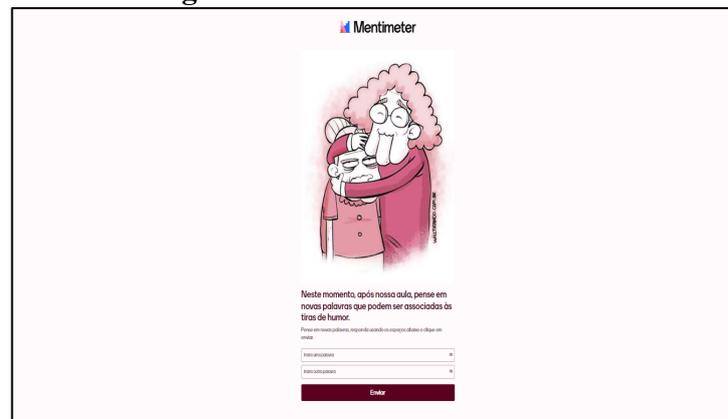
Imagem 1 - Atividade 1



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao configurar o *site*, obtivemos o seguinte resultado em nossa pesquisa:

Imagem 2 - Resultado da atividade 1



Fonte: Dados da pesquisa.

Organizamos os elementos disponibilizados conforme as ferramentas oferecidas pelo *site*. A Imagem 1, anterior mostra a forma como os alunos visualizam a página. O *site* combina as opções selecionadas, gera um *link* e permite que o usuário compartilhe com os alunos. Ao iniciar a aula e introduzir o assunto trabalhado (conforme apresentação detalhada em Minicurso), o *link* que dava acesso a essa página foi compartilhado, os alunos disponibilizaram de alguns instantes para ler as instruções (também previamente explicadas pela professora) e enviar as duas opções de resposta.

Dessa vez, um tempo menor foi dado para a realização da atividade, devido à limitação de horário dos alunos. Mesmo assim, 15 alunos responderam ao novo questionamento, o que gerou uma nuvem de palavras com algumas nuances semelhantes, mas abriu espaço para novas palavras e novos conceitos analisados no item, a seguir.

5.2.1 Análise dos dados obtidos

Considerando os resultados obtidos nas nuvens de palavras (etapas aplicadas da Oficina), organizamos nossa análise e a apresentação dos dados colhidos de três formas:

- a) organização Mental: referem-se ao modo como os graduandos foram se apropriando do conceito de estudo;
- b) aceitação do conteúdo: diz respeito à percepção da metodologia empregada durante as atividades realizadas;
- c) manipulação da ferramenta: consiste na ação dos participantes em relação às atividades e aos conteúdos.

No tocante à organização mental dos saberes transmitidos pelo curso, a apropriação dos conceitos, percebemos que os discentes associavam as tiras, com maior frequência, ao humor e à crítica. É interessante perceber que essa associação se manteve ao longo do minicurso, já que o material trabalhado confirma a relevância e a constância desses fatores.

Outro fator interessante foi a maneira como os fatores associados à imagem também sobressaíram durante a confecção da primeira nuvem de palavras, pois, muitos alunos associaram as tiras aos desenhos, ao texto multimodal. Entretanto, é nítido como, após o minicurso, o fator verbal passa a ser mais associado às tiras e, com isso, surgem novas palavras em nossa nuvem, como léxico e sarcasmo.

No que tange à aceitação do conteúdo ensinado nesse momento do curso, deduzimos que os alunos perceberam a metodologia empregada durante as atividades realizadas, porque reconhecerem a importância do engajamento individual, para que as intenções coletivas fossem atingidas, no caso, obtivemos como resultado a nuvem de palavras.

Essa análise partiu de nossa observação durante a realização das atividades registradas, em que pudemos notar que a participação e o envolvimento dos alunos mostraram a apropriação do conteúdo, além de sua percepção de que a atividade coletiva envolvia essa articulação entre as aprendizagens de cada participante, para o sistematizado registro das definições de seus

conceitos sobre as tiras, tanto antes como depois da apresentação. Percebemos que a metodologia empregada para a elaboração da nuvem de palavras favoreceu a participação de todos, o que gerou satisfação pela proposta e a efetivação da atividade pedagógica.

Quanto à manipulação das ferramentas, que consiste na ação dos participantes em relação às atividades e os conteúdos, a elaboração da nuvem de palavras articulou o conteúdo - tiras de humor - com a metodologia do trabalho em grupo. Agregado a isso, tivemos o estudo dirigido de texto como base, propiciando a observação de que o planejamento da ação didática formativa deve prover os instrumentos adequados para que os alunos estabeleçam conexões entre as leituras/os estudos, o apreendido individualmente e as interpretações coletivas, para a sistematização das ideias principais. Nesse sentido, reconhecemos a significância da inserção dos recursos tecnológicos com fins pedagógicos, o que exigiu conhecimento amplo sobre as especificidades destes recursos, técnicas e comunicacionais, para que pudessem articular com a metodologia de trabalho proposto.

6 CONCLUSÃO

O trabalho que desenvolvemos objetivou contribuir para o ensino efetivo do léxico em sala de aula por intermédio da ampliação do conhecimento lexical, dos níveis de leitura e da compreensão textual dos alunos, por meio das tiras de humor, como foi proposto.

As análises a que procedemos, nos permitiram perceber que a maior parte dos alunos encontra dificuldades para responder questões que trabalham o léxico e a semântica dos textos. Salientamos que há fatores outros que contribuíram para o insucesso dos alunos evidenciados nos resultados obtidos em nossa pesquisa, incluindo falhas na própria forma de se avaliar, como fomos apontando ao longo de nossas análises.

Entretanto, apesar de algumas incongruências, as atividades diagnósticas mostraram um resultado preocupante, porquanto muitos alunos não conseguiram associar o duo ironia e humor. Também, percebemos que alguns educandos não eram capazes de entender o sarcasmo no discurso dos enunciados das personagens.

Outro aspecto revelado por nossa pesquisa é o fato de que os jovens não possuem em seu vocabulário um conjunto satisfatório de palavras que os capacite a reescrever frases combinadas a fatores semânticos específicos (no caso desta pesquisa a antonímia, e considerando a atividade aplicada), nem mesmo conseguiram reconhecer o humor provocado pela polissemia.

Refletir sobre essas situações nos levou ao entendimento de que não conhecer as personagens retratadas nos quadros da tira também constituiu um obstáculo para a compreensão dos textos. Assim, em nosso entendimento, os alunos que não compreendem o texto de humor têm limitação vocabular que lhes impede de avançar em sua interpretação das tiras, pois não compreendem figuras de linguagem como ironia e sarcasmo, nem o elemento polissemia, mecanismos semânticos-discursivos recorrentes em textos de humor.

No intuito de ajudar a sanar essas questões, a pesquisa apresentou propostas de ensino que ofereceram a possibilidade de melhorar o nível de compreensão de textos, conforme aprofundassem seus conhecimentos sobre o campo do humor em tiras. Para isso, oferecemos um minicurso durante o qual trabalhamos especialmente os conceitos de léxico, semântica, humor e tiras de humor. Além disso, o minicurso também trouxe informações sobre Anésia, a personagem com a qual trabalhamos, a fim de que os alunos pudessem se familiarizar com ela e associar os conceitos aprendidos às tiras estudadas.

Considerando o objetivo geral de nossa pesquisa, junto ao minicurso mesclamos a oficina das nuvens de palavras que se mostrou eficiente quanto à ampliação dos conhecimentos

lexicais. Para isso, a atividade pedia para que os educandos socializassem seus conceitos a respeito do gênero tiras de humor antes e depois do curso. O resultado da atividade indicou que os estudantes já traziam um repertório vocabular, mas que à medida que conheciam novos conceitos, o vocabulário ia se ampliando e eles adquiriam novas concepções.

O objetivo da oficina “Anésia acima das nuvens” também foi criar um ambiente capaz de proporcionar compartilhamento e ampliação do vocabulário dos alunos, pois entendemos que o estímulo provocado pela nuvem de palavras faz com que os alunos pesquisem mais e ampliem seus estudos.

Dessa mesma forma, as questões trabalhadas na atividade elaborada também buscaram associar os textos como complementos que se prestam a fazer o aluno refletir sobre o assunto abordado.

Em suma, mediante os resultados obtidos nas atividades aplicadas, percebemos que a interpretação de tiras de humor se inicia antes mesmo de sua leitura, e que é necessário que o aluno entenda sobre gênero, utilize seus conhecimentos prévios na leitura, e tenha, ou adquira, um vocabulário substancial de palavras para que possa compreender fatores que vão além conhecimentos linguísticos de um texto. O minicurso e a oficina reforçaram esses argumentos já que retomaram com os graduandos os conceitos trabalhados na palestra, o que proporcionou a associação de uma nova gama de palavras para aquele repertório, como observado na oficina.

Salientamos que o trabalho ficou momentaneamente restrito aos acadêmicos da graduação, mas, o foco de nossa pesquisa é trabalhar as atividades descritas com alunos dos anos finais do ensino fundamental, já que nossa proposta objetiva uma melhoria real para o ensino do português na escola pública.

O que propugnamos, enfim, na Proposta de Ensino é a utilização de tiras de humor para uma análise linguístico-discursiva que estimule os alunos a lerem para aprender mais sobre a língua, a questionar o mundo e transformá-lo. Afinal, as tiras de Anésia e outras usadas são eivadas de questões sociais. Exemplo disto é a tira sobre os “ricos” que aponta para valores socialmente escusos e vazios que devem ser considerados e discutidos. Por isto, acreditamos que o trabalho com os textos de humor pode se prestar a múltiplos outros fins que não os definidos nesta dissertação. O que deve prevalecer é o velho bom senso e a consciência de que o cidadão já possui uma língua ao ingressar à escola e que essa se constrói de dentro para fora. Por isso, seu conhecimento anterior deve ser considerado.

Aos colegas professores, por sua vez, resta lembrar que, “em qualquer aula, o riso tem o efeito, pelo menos em curto prazo, de transformar um ouvinte frio num parceiro caloroso e solidário em busca das verdades” (SALIBA, 2002, p. 12). Quem quiser tirar a prova, analise

textos de humor, e de mau-humor linguística, discursiva e pragmaticamente, dentro e fora da sala de aula.

Finalmente, ponderamos que não há neste texto argumentos exaustivos ou de caráter definitivo, ao final do trabalho. Admitimos, por isso, que as incursões nos referenciais teóricos sobre humor e mau-humor, léxico, as sugestões para o uso de metodologias ativas e a questão da ampliação do conhecimento vocabular dos estudantes, as descrições da metodologia investigativa pesquisa-ação e dos procedimentos nas atividades no minicurso e nas oficinas e a análise dos resultados dos dados obtidos com sua aplicação encerram em si mesmos uma minúscula partícula de conhecimento no vastíssimo universo que o ensino e a aprendizagem do humor descortina.

Todavia, se as argumentações, ponderações, considerações analíticas feitas, e as ações práticas utilizadas neste texto vierem, pelo menos, a instigar um ponto de partida para novas reflexões no sentido de ampliar o entendimento sobre o ensino do humor, e do mau-humor, esta pesquisa já terá cumprido honestamente o seu papel.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos; CORREIA, Margarita. Terminologia. *In*: GRUPO DE TRABALHO DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGUÍSTICA. Belo Horizonte: UFMG, 2008. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/?web=gtlex&lang=1&page=2331&menu=1549&tipo=1. Acesso em: 14 dez. 2022.
- ALMEIDA, João de. **Ambiguidade lexical**. Alfa, São Paulo, v. 34, 1990.
- ANÉSIA # 59 (Do Leitor). [S. l.]: Willtirando, 2 jul. 2012. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/anesia-59-do-leitor/>. Acesso em: 27 dez. 2021.
- ANÉSIA # 547. [S. l.]: Willtirando, 25 fev. 2021a. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/anesia-547/>. Acesso em: 5 maio 2021.
- ANÉSIA # 551. [S. l.]: Willtirando, 2 mar. 2021b. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/anesia-551/>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- ANÉSIA # 631. [S. l.]: Willtirando, 2 jul. 2022. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/anesia-631/>. Acesso em: 30 dez. 2022.
- ANTUNES, Irlandé. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ATTARDO, Salvatore. **Humorous texts**: a semantic and pragmatic analysis. Berlim: Walter de Gruyter, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *In*: ALVES, Ieda Maria (org.). **A Constituição da normalização terminológica no Brasil**. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. p. 23-46. *E-book*.
https://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/inline-files/Cad.%20Terminologia%201_1.pdf
- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. *In*: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 2., 1990, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Cnpq/Ibict, 1992.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**: com exercícios para o ensino médio e cursos preparatórios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. Disponível em: <https://cirurgioesdaalegria.org.br/storage/app/uploads/public/5c4/85e/491/5c485e491cbc8055860610.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do Léxico. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001a, p. 13-21.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Terminologia e lexicografia. **Tradterm**, [S. l.], v. 7, n. p. 153-181, 2001b. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2001.49147. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49147>. Acesso em: 27 ago. 2022.

BORSA, Juliane Callegaro *et al.* Escala de positividade: evidências iniciais de validade para adolescentes brasileiros. **Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 3, p. 301-309, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v16n3/07.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CASTRO, Thiago Estevão Calixto de. **Tiras cômicas online**: interações e mediações na linguagem das tiras. 2016. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1802>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CERQUEIRA, Paulo G. **Sinônimos perfeitos existem?** [S. l.]: Gramática & Cognição, 3 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DQBKFrklwY>. Acesso em: 24 dez. 2022.

CONTRIBUIÇÕES dos estudos linguísticos para a alfabetização e o letramento. Palestrante: Magda Becker Soares. [Fortaleza]: ALAB - Associação de Linguística Aplicada do Brasil, 2020. 1 vídeo (142 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DQBKFrklwY>. Acesso em: 13 jul. 2021.

DANTAS, Heitor Abreu de Oliveira. **Sistema genital masculino**. [São Paulo]: ULBRA, 2011. Disponível em: <https://ulbra-to.br/morfologia/2011/08/17/sistema-Genital-masculino-e-Feminino>. Acesso em: 13 jul. 2021.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. Tradução Luís Carlos Borges, Alexandre Boide. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

ESCROTA. *In*: DICIO: Dicionário online de português. [Curitiba]: Dicio, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/escrota/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Neologismo na publicidade impressa: processos mais frequentes no português do Brasil. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012, p. 53-64. v. 3.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 7.

ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. O trabalho com o léxico em sala de aula: desafios para o ensino de língua materna. **Revista Letras Raras**. Campina Grande, SP, v. 2, n. 2, p. 19-33, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v2i2.185>.

FREDRICKSON, Barbara. The role of positive emotions in positive psychology: The broaden-and-build theory of positive emotions. **American Psychologist**, v. 56, p. 218-226, 2001.

FREUD, Sigmund. Os chistes e sua relação com o inconsciente. Tradução de Fernando Costa Mattos e Paulo Cezar de Souza. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. v. 8.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2016v12n2p185>. Acesso em: 20 jun. 2021.

HALF, Robert. Os opostos se atraem: 3 passos para gerir uma equipe com perfis diferentes In: HALF, Robert. **Robert Half Talent Solutions**. [São Paulo], 17 abr. 2017: Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br/blog/carreira/os-opostos-se-atraem-3-passos-para-gerir-uma-equipe-com-perfis-diferentes>. Acesso em: set. 2022.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

HOUAIS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça *et al.* O século XX, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do Brasil. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 173-187, 2009. <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1418>. Acesso em: 26 jan. 2022.

KLEIMAN, Ângela Bezerra. **Preciso ensinar o letramento**: não basta ensinar ler e escrever. Cefiel/ IEL/ Unicamp. 2005. *E-book*. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

KLEIMAN, Ângela Bezerra. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010. DOI: 10.5007/2175-795X.2010v28n2p375. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375>. Acesso em: ago. 2022.

LEITE, Will. **Anésia**. Apucarana: [Cartase], 2017.

LEITE, Willian da Silva. **Anésia & Dolores**. Campo Mourão, PR: Will Tirando, 2021.

LINS, Maria da Penha Pereira. **A construção do humor em tiras de quadrinhos**: uma análise de alinhamentos e enquadres em Mafalda. 1997. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

LIMA, Bruno de Assis Freire de. **Item de avaliação de múltipla escolha**: um estudo na perspectiva da língua das linguagens especializadas. 2018. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-B8NF6X>. Acesso em: ago. 2022.

LINS, Maria da Penha Pereira. Manipulação da imagem: uma análise de personagem de HQ. **Revista Saberes Letras**, Vitória, n. 4, p. 19-28, 2006.

LISBOA, Loraine Vidigal; STAFUZZA, Grenissa Bonvino. Identidade e constituição do sujeito “mulher idosa” em webtirinhas da Dona Anésia. **Heterotópica**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 141-159, jul./dez. 2020. DOI: 10.14393/HTP-v2n2-2020-56700. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/56700>. Acesso em: set. 2022.

LISKA, Geraldo José Rodrigues. **O humor da palavra e o desenvolvimento da competência lexical**: análise de livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9BHPY9>. Acesso em: ago. 2022.

MAGALHÃES, Helena Maria Gramiscelli. [...] e o negro amarelou: um estudo sobre humor negro verbal brasileiro. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. http://bib.pucminas.br/arquivos/365000/367800/25_367843.htm. Acesso em: 10 ago. 2022

MOTA, Ilka de Oliveira. Abordagem (mal)humorada: quadrinhos de humor em livros didáticos de inglês. **Revista X**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 96-117, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342542340_ABORDAGEM_MALHUMORADA_QUADRINHOS_DE_HUMOR_EM_LIVROS_DIDATICOS_DE_INGLES. Acesso em: 20 out. 2022.

NESTROVSKI, Sofia. Léxico: palavra. **Nexo Jornal**, Rio de Janeiro, 17 fev. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/lexico/2019/02/17/No-princ%C3%ADpio-era-o-verbo.-E-desde-ent%C3%A3o-muito-foi-feito-com-ele>. Acesso em: 10 out. 2022.

NICOLAU, Marcos. **Tirinha**: a síntese criativa de um gênero jornalístico. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2020.

O ERRO como indicador das hipóteses do aprendiz e como nortear das intervenções pedagógicas no aprendizado da lecto-escrita. Palestrante: Marco Antônio de Oliveira. Ouro Preto: Canal Posletras UFOP, 2021. 1 vídeo (115 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U8pX0fmzJKo&t=1281s>. Acesso em: 18 jul. 2021. OLIVEIRA, Sayonara Abrantes de; CABRAL, Symara. Fenômenos da significação e da

construção do humor nas tirinhas humorísticas na sala de aula: interagindo com textos para aprender a ler. **Anais do SILEL**, Uberlândia, v. 3, n. 1, 2013. Trabalho apresentado no Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2013, [Uberlândia, MG]. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_350.pdf. Acesso em: 9 jun. 2021.

OSHIO, Raquel. **Ambiguidade**: o que é, como ocorre e como é cobrada em prova. São Paulo: Estratégia vestibulares, 3 ago. 2022. Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/portugues/ambiguidade/>. Acesso em: 10 set. 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PENSAMENTO, informação e comunicação na linguagem oral e nas HQs. Palestrante: Luís Carlos Cagliari. Rondônia: NEFONO, 2020. 1 vídeo (39 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WuTzUTa-AoM>. Acesso em: 16 jul. 2021.

PEREIRA, Joseane Serra Lazarink. **(Des)enquadres interativos nos quadrinhos de Dik Browne e Zappa**: um estudo sobre os (des) alinhamentos de Helga e Jandira. 2008. Dissertação (Mestrado em estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3696/1/tese_3085_Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Joseane%20Pereira.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS. **Resolução nº 003/2021 – Conselho Gestor, de 31 de março de 2021**. Define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso para a sétima turma do MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS. Natal: UNIMONTES, 2021. Disponível em: https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/14/2021/03/RESOLUO_N_003_2021_Conseho_Gestor_Elaborao_do_Trabalho_de_Concluso_do_Cu.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais. São Paulo: Contexto, 2018.

POSSENTI, Sírio. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2018.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua**: análise linguísticas de piadas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras

cômicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 12, n. 3, p. 743-763, set./dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000300005>. Acesso em out. 2022.

RAMOS, Paulo. **Faces do humor**: uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas: Zarabatana Books, 2011.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola, 2017.

RASKIN, Victor. **Semantic mechanisms of humor**. New York: Springer, 1984.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

RIBEIRO, Maria Mazzarello Cotta. Do trágico ao drama, salve-se pelo humor! **Estudos de Psicanálise**, Salvador, n. 31, p. 103-112, out. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n31/n31a13.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SABER português vai abrir bastantes portas para você: por que estudar português? **Gramática & Cognição**, [S. l.]: Gramática, 2022. Data. Disponível em: <https://gramaticaecognicao.com>. Acesso em: 24 dez. 2022.

SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do riso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SARCÁSTICO. *In*: SIGNIFICADO, [S. l.], Do Autor, 2023. Disponível em: <https://www.significados.com.br/sarcastico/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Língua, cultura, léxico. *In*: SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles; LOPES, Norma da Silva; RAMOS, Jânia Martins (org.). **Linguagem, sociedade e discurso**. São Paulo: Blucher, 2015. p. 65 -84.

SINHORINI, Daniela Berciano. **Ambiguidade lexical e humor**: proposta de atividade para o sétimo ano do ensino fundamental II. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-11072018-145907/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan. /fev./mar./abr. 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27502502>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TANNEN, Deborah; WALLAT, Cynthia. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação: exemplos de um exame/consulta médica. *In*: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro de Moraes (org.). **Sociolinguística Interacional**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 153-174.

TIRAS Mediócras # 11 (Anésia # 470). [S. l.]: Willtirando, 14 out. 2019. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/tiras-mediocres-11-anesia-470/>. Acesso em: 5 nov. 2021.

VALOR das amizadas. [S. l.]: Willtirando, 24 abr. 2021. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/tiras-mediocres-11-anesia-470/>. Acesso em: 5 maio 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. A atualidade das histórias em quadrinhos no Brasil: a busca de um novo público. **Revista História, Imagem e Narrativas**, n. 5, ano 3, set. 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; Ramos, Paulo (org.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

VIANA, Guilherme. **Ambiguidade**. [São Paulo]: Brasil Escola, 2023. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/ambiguidade.htm>. Acesso em: 5 jan. 2023.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico**: descrição e análise do português. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZAVAGLIA, Adriana; WELKER, Herbert. Lexicologia e lexicografia. Revisão de Claudia Zavaglia. In: GRUPO DE TRABALHO DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGUÍSTICA. **Bases teóricas**. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/?web=gtlex&lang=1&page=2330&menu=1548&tipo=1. Acesso em: 14 dez. 2022.

APÊNDICE A - Questionário nº 01 - perfil do aluno

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: “O ensino do léxico em tirinhas de Anésia: nas trilhas do mau humor”

Pesquisadora: Amanda Ramos Maciel

Escola Municipal Dr. Crisantino Borém – Local: Montes Claros/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Amanda Ramos Maciel

Data: ____/____/2021

QUESTIONÁRIO Nº 01 - PERFIL DO ALUNO

Nome: _____

SEXO: M () F () – Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: Rua: _____

Nº _____ Bairro: _____

1. Você nasceu em Montes Claros?

A. () Sim.

B. () Não. Onde? _____

2. Você mora com:

A. () mãe

B. () pai

C. () irmão

D. () tio

E. () tia

F. () avó

G. () avô

H. () padrasto

I. () madrasta

J. () outro tipo de parente.

3. Quem é responsável por você?

A. () mãe

B. () pai

C. () irmão

D. () tio

E. () tia

F. () avó

G. () avô

H. () padrasto

I. () madrasta

J. () outro tipo de parente.

4. A(s) pessoa(s) responsável(is) por você tem (têm):
- A. pelo menos até a antiga 4ª série
 - B. pelo menos até a antiga 8ª série
 - C. pelo menos até o antigo segundo grau
 - D. curso superior
 - E. especialização
 - F. mestrado
 - G. doutorado
 - H. nunca frequentou escola
5. Fora da escola, quanto tempo você se dedica aos estudos?
- A. menos de uma hora
 - B. uma hora
 - C. duas horas
 - D. entre duas e três horas
 - E. mais de três horas
 - F. nenhum tempo
6. O(s) responsável(is) por você define algum tempo para você estudar?
- A. sim
 - B. não
7. Quando você chega em casa, quanto tempo você fica na televisão, na internet ou em jogos eletrônicos?
- A. menos de uma hora
 - B. uma hora
 - C. duas horas
 - D. entre duas e três horas
 - E. mais de três horas
 - F. nenhuma das opções
8. Usa redes sociais?
- A. sim
 - B. não
9. Acessa páginas (perfis) de humor na internet?
- A. sim
 - B. não
10. Você geralmente:
- A. vai ao teatro
 - B. vai ao cinema
 - C. assiste à televisão
 - D. acessa a internet
 - E. não realizo essas atividades

11. Com que frequência você lê jornal:

- A. sempre
- B. vez ou outra na semana
- C. nunca leio

12. Com que frequência você lê revistas em geral:

- A. sempre
- B. vez ou outra na semana
- C. nunca leio

13. Com que frequência você lê histórias em quadrinhos:

- A. sempre
- B. vez ou outra na semana
- C. nunca leio

14. Com que frequência você lê algo da internet:

- A. sempre
- B. vez ou outra na semana
- C. nunca leio

15. Com que frequência você lê livros em geral:

- A. sempre
- B. uma vez ao ano
- C. duas vezes ao ano
- D. três vezes ao ano
- E. mais de três vezes ao ano
- F. nunca leio

16. Com que frequência você lê livros de literatura infanto-juvenil:

- A. sempre
- B. uma vez ao ano
- C. duas vezes ao ano
- D. três vezes ao ano
- E. mais de três vezes ao ano
- F. nunca leio

17. O que você geralmente lê é por:

- A. indicação de algum membro da família
- B. indicação de algum colega
- C. indicação do professor
- D. vontade própria
- E. sentir-se obrigado
- F. nenhuma das opções

18. Com que frequência você vai a uma biblioteca:

- A. sempre
- B. uma vez na semana
- C. duas vezes na semana
- D. mais de duas vezes na semana
- E. nunca vou

19. Com que frequência você vai à biblioteca da escola:

- A. sempre
- B. uma vez na semana
- C. duas vezes na semana
- D. mais de duas vezes na semana
- E. nunca vou

20. Quando você vai à biblioteca da escola, você geralmente:

- A. vai pedir algum material emprestado que não seja livro
- B. vai pedir livro didático e livro para leitura emprestado
- C. vai pedir apenas livro didático
- D. vai pedir apenas livro para leitura
- E. vai assistir a filmes
- F. nenhuma das opções

21. Sobre seus estudos fora da escola, geralmente você:

- A. não tem ajuda
- B. é ajudado por algum familiar
- C. é ajudado por professor particular
- D. é ajudado por colega
- E. é ajudado por outra pessoa

22. A(s) pessoa(s) com quem você mora:

- A. incentiva(m) você a estudar
- B. não incentiva(m) você a estudar
- C. acha(m) o estudo desnecessário
- D. fala(m) que é bobagem estudar
- E. não fala(m) nada sobre o estudo, apenas mandam você para a escola

23. A(s) pessoa(s) responsável(veis) por você:

- A. conversam muito com você sobre o que ocorre na escola
- B. pouco conversam com você sobre o que ocorre na escola
- C. nunca conversam com você sobre o que ocorre na escola

24. A(s) pessoa(s) responsável(veis) por você:

- A. sabe(m) ler e escrever muito bem
- B. não sabe(m) ler e escrever
- C. uma sabe ler e escrever e a outra não sabe ler e escrever
- D. nenhuma das opções

25. A(s) pessoa(s) com quem você mora:

- A. não incentiva(m) você a ler
- B. não incentiva(m) você a ler e acha(m) a leitura pouco importante
- C. incentiva(m) você a ler
- D. incentiva(m) você a ler e acha(m) a leitura muito importante

26. A(s) pessoa(s) com quem você mora:

- A. geralmente lê(leem)
- B. pouco lê(leem)
- C. nunca lê(leem)

27. A(s) pessoa(s) com quem você mora:

- A. geralmente lê(leem) para você
- B. pouco lê(leem) para você
- C. nunca lê(leem) para você

28. A(s) pessoa(s) com que você mora:

- A. não incentiva(m) você a escrever
- B. não incentiva(m) você a escrever e acha(m) a escrita pouco importante
- C. incentiva(m) você a escrever
- D. incentiva(m) você a escrever e acha(m) a escrita muito importante

29. Você se considera:

- A. excelente aluno.
- B. bom aluno.
- C. um aluno razoável.
- D. péssimo aluno.

30. Você se considera

- A. bem humorado (a)
- B. mal humorado (a)
- C. divertido (a)
- D. irônico (a)
- E. debochado (a)
- F. sério (a)

APÊNDICE B - Atividade nº 01

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: “O ensino do léxico em tirinhas de Anésia: nas trilhas do mau humor”
Orientanda: Prof.^a Amanda Ramos Maciel – Escola Municipal Dr. Crisantino Borém
– Local: Montes Claros/MG – Data: ___/___/2021.
Disciplina: Língua Portuguesa

Nome : _____

Leia a tira abaixo e responda atentamente:

TIRA 1



Fonte: (TIRAS..., 2019).

QUESTÃO 01 – Enumere cada quadrinho na **TIRA 01** acima, conforme a sequência dos acontecimentos da história.

QUESTÃO 02 – Observando o diálogo entre as duas amigas, Anésia e Dolores, podemos afirmar que a comicidade da tira relaciona-se:

- A) ao bom humor das personagens que encaram com ironia as informações absurdas veiculadas pela televisão.
- B) ao mau humor de Anésia, pois a personagem compreende que ela não está envelhecendo com alegria.
- C) ao bom humor das amigas, pois Dolores compreende que sua amiga é feliz embora não seja “qualquer pessoa”.
- D) ao mau humor de Anésia, pois a personagem constata que é feliz embora não se encaixe no perfil retratado na televisão.

Releia a **TIRA 1** da questão anterior e observe o comportamento das personagens *Anésia* e *Dolores*.

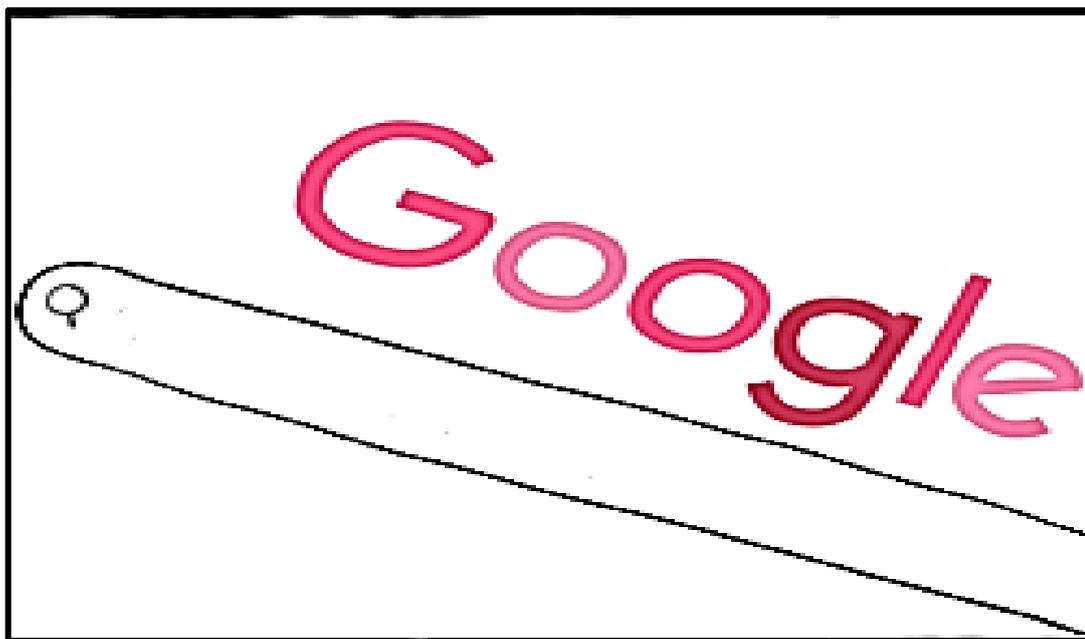
QUESTÃO 03 – Percebe-se que a rispidez de Anésia é sua característica mais marcante. O jeito indelicado dessa personagem é centro do humor das tirinhas. Leia a **TIRA 2** abaixo e responda o que se pede, a seguir:

TIRA 2



Fonte: (ANÉSIA..., 2021a).

Considerando seus conceitos de “bom humor” e “mau humor”, reescreva, no quadro a seguir, os dizeres do último quadrinho da tiras de humor, “COMO SER CANCELADA SEM PRECISAR SE ESCROTA”, evidenciando um lado *amável* e *bem humorado* da personagem *Anésia*.



Leia o texto abaixo e responda atentamente:

TIRA 3



Fonte: (VALOR..., 2021).

QUESTÃO 04 – Sobre a **TIRA 3** acima, NÃO é correto afirmar:

- A) O humor está relacionado ao significado da palavra “caro” (destacada no 3º quadrinho), pois essa palavra é usada de forma ambígua.
- B) Além do texto verbal, as imagens da tira são fundamentais para sua compreensão e humor.
- C) A personagem do último quadrinho deixa claro que seu amigo só tem valor por ser um homem rico.
- D) O humor da tira faz uma crítica aos que não valorizam o dinheiro, pois a palavra “rica”. usada no segundo quadrinho, possui duplo sentido.

APÊNDICE C - Respostas da Atividade Diagnóstica aplicada aos alunos do 8º ano Azul

Quadro 1 – Respostas da Atividade Diagnóstica aplicada aos alunos do 8º ano Azul

TURMA 8º AZUL – RESPOSTAS					
	ALUNO	QUESTÃO 01	QUESTÃO 02	QUESTÃO 03	QUESTÃO 04
01	A.M. R. F	1 – 2 – 3	B	“Como ser educada de uma forma, sem ser escrota e também não ser excluída”	C
02	I.R.L.	1 – 3 – 2	B	“Como ser mais feliz e bem humorado sempre”	C
03	J.C.D.S.	1 – 2 – 3	B	“COMO XINGAR PESSOAS DE FORMA EDUCADA”	C
04	J.A.C.S.	1 – 3 – 2	A	“Como ser cancelada sem mau humor”	D
05	P.B.V.	1 – 3 – 2	B	“Como dizer que quer ficar só, sem ser grossa?”	D
06	D.W.O.D.	1 – 2 – 3	D	“Como ser cancelada sem precisar ser agresiva com as pessoas”	C
07	E.V.S.M.	1 – 2 – 3	B	“Como ser legal na internet”	D
08	C.R.G.	1 – 2 – 3	B	“Como não ser cancelada”	B
09	H.D.O.R.	1 – 2 – 3	B	“Como não ser cancelada precisando ser escrota”	C
10	T.L.L.R.	1 – 2 – 3	B	“ola tudo bem? como faso pra mim ser cancelada?”	C
11	L.S.S.	1 – 2 – 3	B	“Quero ser cancelada, mais não posso parecer escrota, o que fazer?”	A
12	B.E.S.O.	1 – 2 – 3	B	“Como ser cancelar sem precisar ser escrota”	D
13	L.S.C.S.	1 – 2 – 3	B	“Como ser escroto sem deixar de ser gentil”	D
14	M.L.R.S.	1 – 2 – 3	B	“Como ser canselada sem precisar se escrotrada”	A
15	S.F.A.	1 – 3 – 2	B	“É so fazer algo de errado e será cancelado”	C
16	R.V.P.C.	1 – 2 – 3	C	“Como ser uma pessoa melhor do que eu ja sou?”	C
17	K.L.S.C.	1 – 2 – 3	B	“Como ser cancelado com facilidade?”	A

18	M.G.P.M.	1 – 2 – 3	A	“Como envelhece mais saudável e feliz?”	C
19	R.O.	1 – 2 – 3	B	“Como fazer biscoito para meus netos?”	C
20	A.J.P.S.	1 – 2 – 3	B	“Como ter bom humor e ser amável?”	A
21	J.G.R.D.	1 – 2 – 3	A	“Como ser cancelada sem precisar ser escrota?”	D
22	M.C.C.S.	1 – 2 – 3	B	“Como ser cancelada sem precisar ser chata?”	C
23	E.C.S.	1 – 2 – 3	B	“Como não ser cancelada sem precisar ser escrota?”	A
24	J.J.P.B.	1 – 2 – 3	C	“Como ser cancelada sem precisar ser escroto?”	B

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 – Respostas da Atividade Diagnóstica aplicada aos alunos do 8º ano Amarelo

8º ANO AMARELO – RESPOSTAS					
	ALUNO	QUESTÃO 01	QUESTÃO 02	QUESTÃO 03	QUESTÃO 04
01	M.R.D.	1 – 2 – 3	B	“Como ser famosa sem precisar de hate?”	C
02	E.S.S.	1 – 2 – 3	D	“Como ser odiada sem ser doída?”	A
03	M.C.F.B.	1 – 2 – 3	D	“Como ser uma pessoa de bom humor?”	C
04	K.L.S.F.	1 – 2 – 3	D	“Como ser cancela sem ser grossa?”	D
05	V.G.O.S.	1 – 2 – 3	B	“Como ser cancelada sem ser arrogante?”	D
06	A.F.A.C.	1 – 3 – 2	D	“Como ser cancelada sem precisar ser escrota?”	D
07	N.R.M.C.	1 – 2 – 3	D	“Como ser cancelada sem precisar ser escrota?”	D
08	P.G.R.S.	1 – 2 – 3	B	“e ser amavel e bem humorada?”	D
09	L.F.F.S.	1 – 3 – 2	D	“Como ser cancelada sem precisar ser escrota?”	C
10	B.G.P.S.	1 – 3 – 2	B	“Como não ser cancelada sendo você mesma?”	D
11	K.C.G.A.	1 – 2 – 3	B	“Como ser jentiu com todas as pessoas sendo legal?!”	C
12	E.H.G.L.	1 – 2 – 3	B	“Como ser cancelada sem precisar ser escrota?”	D
13	R.V.F.R.	1 – 2 – 3	B	“Como não ser	D

				cancelada, e ser amável”	
14	C.R.Q.S.	1 – 2 – 3	D	“Como ser cancelada sem precisar ser escrota”	D
15	L.G.S.P.	1 – 2 – 3	B	“Como ser rico sem precisar ser escroto”	D

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE D - Minicurso - Slides**MINICURSO – SLIDES**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO Mestrado Profissional em Letras

**ANÉSIA NAS NUUVENS:
ESCOLHA LEXICAL, HUMOR E ENSINO**

MESTRANDA: PROF.^a AMANDA RAMOS MACIEL

ANÉSIA NAS NUUVENS

Você vai iniciar os estudos sobre as tiras de humor. Neste momento, construiremos uma nuvem de palavras para que possamos visualizar nossos conceitos prévios sobre as tiras.

LEVANTAMENTO DE IDEIAS

<https://www.menti.com/alqcggar2eo6f>



Cite duas palavras que surgem em sua mente quando mencionamos o termo "tirinhas".

Responda nos espaços abaixo e clique em enviar.

20

20

Enviar

3




OBJETIVOS

Esta pesquisa trabalha o léxico e o humor das tiras de Anésia em atividades voltadas para as turmas do 8º ano da Escola Municipal Dr. Crisantino Borém (Montes Claros-MG).

Analisar, nos trabalhos escritos dos alunos, como são interpretados os efeitos polissêmicos dos textos das tiras.

Apontar causas que levam os alunos a não compreenderem os textos multimodais, especialmente o gênero humor em tiras.

PROPOSTA DO MINICURSO

Propomo-nos neste minicurso apresentar um recorte de nossa pesquisa com vistas a execução de uma atividade de prática profissional. Para isso, tratamos dos fundamentos basilares da Lexicologia, que tem como pressuposto principal o estudo do léxico em seus variados níveis, isto é, a sua significação. Também uma breve explanação sobre a relação da Lexicologia e o ensino, questões semânticas, relações lexicais fundamentais, humor e o gênero tiras. Partindo dessa base, mescladas a exemplos práticos, faremos a exposição dos dados obtidos em nosso trabalho e as diretrizes que pretendemos seguir.

O minicurso propõe-se então, a instigar os participantes a refletir sobre o poder da léxico e das tiras de humor mediante sua relevância para o ensino.

CAMPO TEÓRICO

“a relação entre figura e escrita também se revela de modo peculiar no processo de alfabetização. As figuras tomaram conta das metodologias. Revistas em quadrinhos (HQs) e tirinhas humorísticas de jornais começaram a ter um lugar nas salas de aula [...] o leitor desse tipo de mensagem precisa recompor a informação de modo que a mensagem faça algum tipo de sentido ou de vários sentidos ambíguos, que são típicos desse tipo de comunicação”. Cagliari (2020)

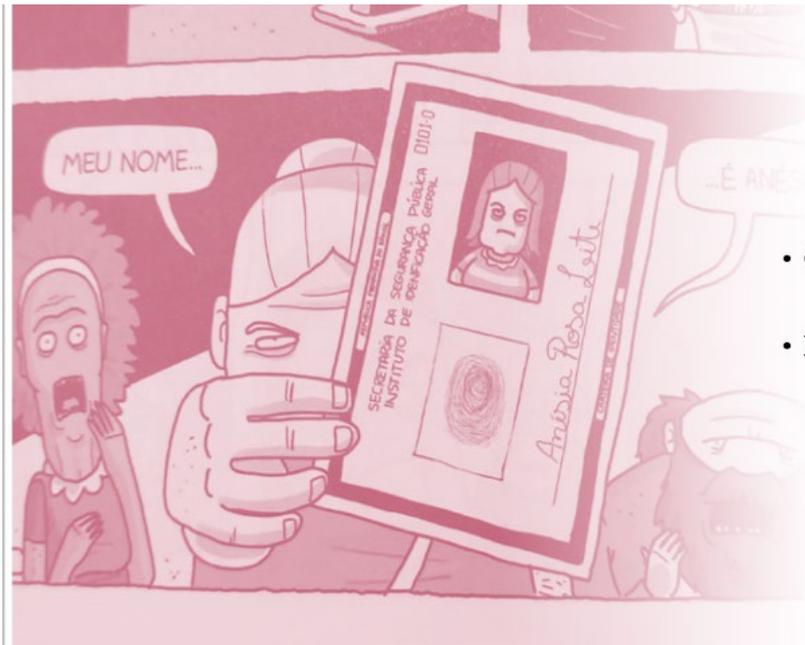
6

CAMPO TEÓRICO

Nas últimas décadas, os linguistas não têm dado muita atenção a problemas de grande relevância relativos ao léxico. Contudo, o vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado, que é, afinal de contas, o objeto da comunicação linguística.

A informação veiculada pela mensagem faz-se, sobretudo, por meio do léxico, das palavras lexicais que integram os enunciados. Sabemos, também, que a referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se pelos signos linguísticos, ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana. (Biderman, 1996)

7



OBJETO

- QUEM É ANÉSIA?
- POR QUE ANÉSIA?

8



9

- É a ambiguidade da unidade lexical “próximo”.

- A A ironia: Anésia parece zombar do sentido equivocado que sua filha dera à sua fala.



OS ESTUDOS LEXICAIS

LEXICOLOGIA

- O estudo do léxico parte do processo de conhecer o que existe, trata-se de nossas curiosidades sobre o mundo, sobre entender seu funcionamento e funcionalidade. (BIDERMAN, 2001)
- A Lexicologia como uma ciência antiga que “tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico.” (BIDERMAN, 2001)

OS ESTUDOS LEXICAIS

LÉXICO E ENSINO

- “Tudo o que acontece no mundo desaba no léxico”, por isso, podemos dizer usualmente que o léxico é o alicerce do mundo em que vivemos. Conhecer as palavras faz parte do nosso processo de integração com o mundo. (FERRAZ, 2008)
- Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais. (FERRAZ, 2008)

12

O UNIVERSO DA PALAVRA

SENTIDO DAS PALAVRAS

A semântica reivindica como matéria-prima dos seus estudos os dados que a lexicografia recolhe e ordena, e esta, por sua vez, não poderia interpretar nem valorar acertadamente esses dados, se não conhecesse as relações que entre eles vai descobrindo a semântica e as leis que conseguiu formular para explicar os processos evolutivos observados.

13

O UNIVERSO DA PALAVRA

VARIAÇÃO DE SIGNIFICADO

Há vários fatores que permitem e nos levam a fazer escolhas lexicais específicas, desde o sentido e as intenções até mesmo o gênero em quem o texto irá se realizar. Esses aspectos são fatores que se relacionam ao processo de compreensão e de interpretação textual que constroem as teias de sentido com as quais o aluno deve aprender a lidar.

14



• <http://www.willtirando.com.br/anesia-637/>

15

RELAÇÕES LEXICAIS: TEIAS DE SENTIDO

Ambiguidade lexical: *polissemia e homonímia*

Para Almeida (1990, p. 187), “A polissemia e a homonímia são fenômenos linguísticos diferentes de origem, mas que acabam confluindo para o mesmo final: a ambiguidade da frase”. Para o autor, a ambiguidade lexical advém de contextos linguísticos em que palavras ou frases aceitam interpretações alternativas.

Sobre isso, Polguère (2018, p. 167-168) ressalta que, apesar de resultarem em um mesmo ponto, na homonímia percebemos “duas lexias que se expressam por meio dos mesmos significantes” e a polissemia parte da concepção de que “um vocábulo contém mais de uma lexia”.

16

RELAÇÕES LEXICAIS: TEIAS DE SENTIDO

Sinonímia e antonímia

Segundo Henriques (2018), a sinonímia corresponde a uma substituição equivalente, que não cause prejuízo no que se pretende comunicar, entretanto Krieger (2012, p. 51) alerta que “[...] não há sinônimos perfeitos, já que não há necessidade de criar duas palavras distintas para dizer a mesma coisa”.

Já a antonímia seria, segundo Henriques (2018, p. 82), algo semelhante à antítese, tendo em vista um processo que resulta em significações opostas entre os termos. Polguère (2019, p. 164) explica que há um forte parentesco semântico entre as lexias que estabelecem essa oposição. Trata-se de termos que “pertencem à mesma parte do discurso [...], se distingue pela negação ou, mais geralmente, pela oposição contrastiva de um de seus componentes”.

17



<http://www.willtirando.com.br/anesia-619/>

18

RELAÇÕES LEXICAIS: TEIAS DE SENTIDO

IRONIA

Quando refletimos sobre o humor, em especial o mau humor, da personagem Anésia, percebemos que o uso de figuras de linguagem como a ironia, por exemplo, acaba permeando o texto dos quadrinhos, mas há também um humor ácido revelado pela sinceridade da personagem, momentos em que não há espaço para eufemismos ou restrição do pensamento.

19



<http://www.willtirando.com.br/anesia-634/>

20

HUMORES DA PALAVRA

VARIAÇÕES DO HUMOR

[...] o humor acontece quando parece que as coisas estão normais, enquanto, ao mesmo tempo, algo de errado ou estranho ocorre. Uma violação às regras morais, éticas, sociais, religiosas etc. ocorre, mas, as coisas estão bem ou normais, nunca más. Trocando em miúdos, apesar do óbvio paradoxo, o humor é dor... que não fere (MAGALHÃES, 2008, p. 97).

21

HUMORES DA PALAVRA

O HUMOR E O LÉXICO

A escolha lexical está associada aos sentidos que o autor quer atribuir ao seu texto e aos seus efeitos. Um ponto importante a ser explorado refere-se aos caminhos que o léxico de um texto percorre a fim de construir o humor e provocar o riso.

Possenti (1998, p. 17) explica que o humor “consiste fundamentalmente numa certa técnica, na forma, e não no conteúdo ou num sentido”. Isso significa que para obter o riso há sim chaves linguísticas que são responsáveis por atingir esse objetivo, certamente, entre esses fatores, encontramos a escolha lexical como fundamento.

22

HUMORES DA PALAVRA

O HUMOR E AS TIRAS

O nosso foco, como já dito, é nas *tiras cômicas*. Pautadas pelo humor, as tiras cômicas tornaram-se sinônimas de tiras no Brasil.

Em geral, quando fazemos a leitura de uma tira, buscamos encontrar algo que seja engraçado. Ramos (2011) aproxima esse conceito à percepção de que uma tira cômica seria semelhante a uma piada, embora sejam gêneros distintos.

23

O HUMOR E AS TIRAS

O GÊNERO TIRAS

Ramos (2009, 2011) tem postulado que a tira apresenta um formato regular, em geral horizontal e retangular, com diferentes gêneros autônomos, consolidados nos processos sociocognitivos de interação. O autor destaca quatro gêneros: 1) *tira cômica*; 2) *tira seriada*; 3) *tira cômica seriada*; 4) *tira livre*. Os três últimos, por serem pouco difundidos nos cadernos de cultura dos jornais e na internet, tendem a ser pouco conhecidos pelos leitores brasileiros

24

O HUMOR E AS TIRAS

A Teoria dos Scripts, criada por Raskin (1985 *apud* RAMOS, 2011, p. 43), a qual determina que “os usuários de uma língua têm uma **competência humorística**” (grifo do autor). É interessante observar que as concepções destacadas pelo autor, embora elencadas por diferentes pesquisadores, convergem para um ponto comum: o humor e as tiras se unem.

25

HUMOR E AS TIRAS

O humor é um campo que, embora constituído de heterogeneidade, apresenta um conjunto de regras a serem seguidas e, entre muitos outros aspectos, não há um assunto definido, aceitam-se gêneros numerosos e ele não se prende ao pragmatismo. Foi nesse sentido que escolhemos as tirinhas como corpus para esta pesquisa. (POSSENTI, 2018)

26

PRÁTICA

8º ano da Escola Municipal Doutor Crisantino Borém - Montes Claros-MG

39 participantes:

- 24 alunos da sala 8º ano Azul.
- 15 alunos da sala 8º ano Amarelo.



Leia a tira abaixo e responda atentamente:

TIRA 1



Fonte: Disponível em: <<http://www.wilitiranda.com.br/tiras-medioeres-11-anesia-470/>>
Acesso em: 05 nov 2021.

QUESTÃO 01 – Enumere cada quadrinho na TIRA 01 acima, conforme a sequência dos acontecimentos da história.

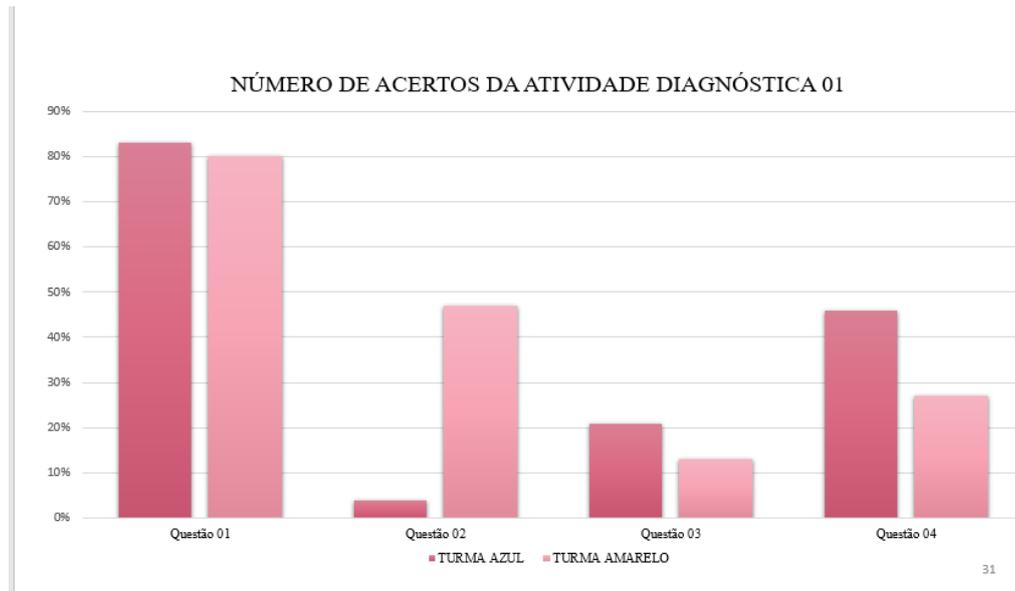
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

QUESTÃO 02 – Observando o diálogo entre as duas amigas, Anésia e Dolores, podemos afirmar que a comicidade da tira relaciona-se:

- A) ao bom humor das personagens que encaram com ironia as informações absurdas veiculadas pela televisão.
- B) ao mau humor de Anésia, pois a personagem compreende que ela não está envelhecendo com alegria.
- C) ao bom humor das amigas, pois Dolores compreende que sua amiga é feliz embora não seja “qualquer pessoa”.
- D) ao mau humor de Anésia, pois a personagem constata que é feliz embora não se encaixe no perfil retratado na televisão.

8º ANO AMARELO		
	ACERTOS	PORCENTAGEM
QUESTÃO 01	12	80%
QUESTÃO 02	07	46.6%
QUESTÃO 03	02	13.3%
QUESTÃO 04	04	26.6%

8º ANO AZUL		
	ACERTOS	PORCENTAGEM
QUESTÃO 01	20	83.3%
QUESTÃO 02	01	4.1%
QUESTÃO 03	05	20.8%
QUESTÃO 04	11	45.8%



CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

- A descrição dos dados colhidos demonstra singularidades próprias de cada turma. O fato de que são jovens que estudam na mesma escola e fazem parte de uma mesma comunidade escolar não implica que os resultados alcançados sejam os mesmos. Como foi descrito, as turmas receberam tratamentos diferentes durante a aplicação, pois os alunos reagiram de forma singular.

LEVANTAMENTO DE IDEIAS

<https://www.menti.com/ali8wm47fbk2>



Neste momento, após nossa aula, pense em novas palavras que podem ser associadas às tiras de humor.

Pense em novas palavras, responda usando os espaços abaixo e clique em enviar.

Insira uma palavra

Insira outra palavra

Enviar

PRÓXIMAS ETAPAS

2º Etapa da pesquisa:

- ✓ apresentar uma proposta de ensino que possa atenuar os problemas detectados durante a diagnose.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João de. Ambiguidade lexical. *Alfa*, São Paulo, v. 34, 1990.
- Biderman, M. T. C. Terminologia e lexicografia. *Tradterm*, 7, 153-181. (2001). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2001.49147> Acesso em: 10 de out. de 2022.
- FERRAZ, Aderlande Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical. In: HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (org.). *Língua portuguesa, educação e mudança*. Rio de Janeiro: Europa, 2008
- CAGLIARI, Luís Carlos. Pensamento, informação e comunicação na linguagem oral e nas HQs (online). 2020. Disponível em: <https://d308b9db02704c5c.filesusr.com/ugd/pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.
- MAGALHÃES, Helena Maria Gramiscelli. [...] e o negro amarelou: um estudo sobre humor negro verbal brasileiro. 2008. 248f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Letras. Belo Horizonte, 2008.
- POLGUÈRE, Alain. Lexicologia e semântica lexical: Noções Fundamentais. São Paulo: Contexto, 2018.
- RAMOS, Paulo. Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas: Zarabatana Books, 2011.
- RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2019.

OBRIGADA!



APÊNDICE E - Aplicação do minicurso e oficina

APLICAÇÃO DO MINICURSO E OFICINAS

The top screenshot shows a Google Meet interface with 26 participants in a grid. The participants' names and avatars are visible, including Ilmar Fernandes, Amanda Maciel, Karol Rodrigues, Elizabeth Pereira, Nábya Muniz, Maria Angola, Fátima Brasileiro da Po..., Hugo de Souza (SixMoon), Rafael Quaresma, Ciro Antunes, Roberta Santana, Vanda Soares, Léia Batista Santos, Rosilene Rodrigues, Vania Silva Cunha, Lorrany Pereira, Gustavo Faria, Vânia Maria de Siqueira, Eliete Monteiro, Vanessa Marques, Elenice Aparecida, Lara Kelly Lacerda, Leonilla Lara, Helen Cristina Pereira Rocha, and 'Você'.

The bottom screenshot shows the same Google Meet interface, but with a presentation slide displayed. The slide content is as follows:

Amanda Maciel está apresentando

ANÉIDA NAS NEVENS - Mentis - x

Resulto

1 - cite duas palavras que surgem em sua mente quando mencionamos o termo "tirinhas".

static.mindimeter.com/screenshot/1-cite-duas-palavras-que-surgem-em-sua-mente-quando-mencionamos-o-termo-pg?m=page=600&w=13...

Google Acadêmico YouTube Entrar na conta da... Microsoft Word On... PRONAM - Portal do... Meet Tipos de segurança... Estude em casa https://cache-conta...

Cite duas palavras que surgem em sua mente quando mencionamos o termo "tirinhas".

Word cloud terms: crítica, humor, desenho, gênero textual, multimodalidade, formas pequenas, revista do zorro, desenho, difícil, diálogo, imagem, crítica, humor, desenho, gênero textual, multimodalidade, formas pequenas, história curta, ilustração, ventralis, nome, chatata, gênero textual, multimodalidade, formas pequenas, chriso leberto, riso, diversão, frases ríspicas.

Cartoon illustration: A cartoon drawing of an elderly woman with glasses and a pink top, pointing her finger at a man with a large white beard and glasses, who is also wearing a pink top. The man has a surprised or slightly annoyed expression.

Participants visible in the bottom screenshot: Amanda Maciel, Roberta Santana, Ilmar Fernandes, Karol Rodrigues, Edneuzza Ferreira Cardoso, Ciro Antunes, Diogo Mendes, Ketren Pereira, and 'Mais 26 pessoas'.

The image shows a Google Meet interface during a video conference. The main window displays a presentation slide with a pink header that says "OBRIGADA!". Below the header is a cartoon of an elderly woman sitting in a chair, with a speech bubble that says "TIRINHA NÃO É TRABALHO.". A notification at the bottom left of the slide area says "Edneuzo Ferreira Cardoso saiu da reunião".

On the right side, there is a grid of participant video thumbnails. The participants listed are:

- Amanda Maciel
- Roberta Santana
- Ilmar Fernandes
- Nadlla Marina
- Cintlia Pereira Novais
- Ciro Antunes
- Glauber Binho
- Diogo Mendes
- Mais 32 pessoas
- Você

The bottom of the screen shows the Windows taskbar with various application icons and the system tray displaying the time as 19:52 on 16/12/2022.

MESA-REDONDA: LÉXICO E ENSINO

Prof. Maria de Socorro Vieira Coelho (Cooperante)
Prof. Ana Maria Maciel (Cooperante)
Prof. Nairia Maria (Cooperante)

Léxico e Ensino

Formulário para registro de presença e emissão de certificados

 [soccoelho@gmail.com](#) (não compartilhado) [Alternar conta](#) 

***Obrigatório**

NOME COMPLETO *

Sua resposta

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *

Sua resposta

E-MAIL *

Sua resposta

TELEFONE *

Sua resposta

Enviar Limpar formulário

APÊNDICE G - Resultado das oficinas das nuvens de palavras

RESULTADO DAS OFICINAS DAS NUVENS DE PALAVRAS

Parte I da Oficina “Anésia nas Nuvens”

Cite duas palavras que surgem em sua mente quando mencionamos o termo "tirinhas".



Parte II da oficina: Anésia

Neste momento, após nossa aula, pense em novas palavras que podem ser associadas às tiras de humor.



Fonte: arquivo da pesquisadora

ANEXO A - Certificados

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISIONAL EM LETRAS

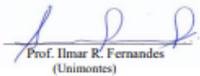



LÉXICO E ENSINO

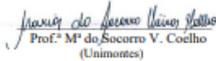
CERTIFICADO

Certificamos que **AMANDA RAMOS MACIEL** participou da comissão organizadora da mesa-redonda **LÉXICO E ENSINO**, constituída pelas palestras intituladas "Anesia nas nuvens: escolha lexical, humor e ensino", Prof.ª Amanda Ramos Maciel (Unimontes) e "Exercícios didáticos e itens avaliativos: um estudo do léxico para a ampliação vocabular nas práticas de Língua Portuguesa", Prof.ª Nádila Marina de Carvalho (EEPCG/Unimontes). O evento foi realizado às 19 horas do dia 16 de dezembro de 2022, via plataforma Meet (Link: <https://meet.google.com/oyi-awuw-bwa>), promovido pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, em conjunto com Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, com a carga horária total de 10 (dez) horas.

Montes Claros, 16 de dezembro de 2022.



Prof. Ilmar R. Fernandes
(Unimontes)



Prof.ª M.ª do Socorro V. Coelho
(Unimontes)

 Documento assinado digitalmente
 MARIA DO SOCORRO VIEIRA COELHO
 Data: 21/12/2022 09:24:08
 Verifique em <https://verificador.jf.br>

LÉXICO E ENSINO

16 de dezembro de 2022, às 19 - Link: <https://meet.google.com/oyi-awuw-bwa>:

ABERTURA:
 Prof.ª Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)
 Prof. Ilmar R. Fernandes (Unimontes)

PALESTRAS:
"Anesia nas nuvens: escolha lexical, humor e ensino"
 Prof.ª Amanda Ramos Maciel (Unimontes)

"Exercícios didáticos e itens avaliativos: um estudo do léxico para a ampliação vocabular nas práticas de Língua Portuguesa"
 Prof.ª Nádila Marina de Carvalho (Unimontes)

MEDIADOR:
 Prof. Ilmar R. Fernandes (Unimontes)

ORGANIZADORES:
 Prof.ª Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)
 Prof. Ilmar R. Fernandes (Unimontes)
 Prof.ª Amanda Ramos Maciel (Unimontes)
 Prof.ª Nádila Marina de Carvalho (EEPCG/Unimontes)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISIONAL EM LETRAS



LÉXICO E ENSINO

CERTIFICADO

Certificamos que a professora **AMANDA RAMOS MACIEL** proferiu a palestra **Anesia nas nuvens: escolha lexical, humor e ensino**, na mesa-redonda **LÉXICO E ENSINO** constituída também pela palestra intitulada **Exercícios didáticos e itens avaliativos: um estudo do léxico para a ampliação vocabular nas práticas de Língua Portuguesa**, ministrada pela professora **Nádila Marina de Carvalho**. O evento foi realizado às 19 horas do dia 16 de dezembro de 2022, por meio da plataforma *google meet* link: <https://meet.google.com/oyi-awuw-bwa>, e promovido pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, em conjunto com Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, com a carga horária total de 4 (quatro) horas.

Montes Claros, 16 de dezembro de 2022.

Prof.ª M^ª do Socorro V. Coelho
(Unimontes)

Prof. Ilmar R. Fernandes
(Unimontes)

Documento assinado digitalmente
MARIA DO SOCORRO VIEIRA COELHO
Data: 21/12/2022 07:05:36-0300
Verifique em <https://verificador.j5.br>

LÉXICO E ENSINO

16 de dezembro de 2022, às 19, link: <https://meet.google.com/oyi-awuw-bwa>

ABERTURA:

Prof.ª Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Prof. Ilmar R. Fernandes (Unimontes)

PALESTRAS:

"Anesia nas nuvens: escolha lexical, humor e ensino"

Prof.ª AMANDA RAMOS MACIEL (Unimontes)

"Exercícios didáticos e itens avaliativos: um estudo do léxico para a ampliação vocabular nas práticas de Língua Portuguesa" -

Prof.ª NÁDILA MARINA DE CARVALHO (Unimontes)

MEDIADOR: Prof. Ilmar R. Fernandes (Unimontes)

ORGANIZADORES:

Prof.ª Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Prof. Ilmar R. Fernandes (Unimontes)

Prof.ª Amanda Ramos Maciel (Unimontes)

Prof.ª Nádila Marina de Carvalho (EEPCCG/Unimontes)

ANEXO B - Comitê de Ética

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DO LÉXICO EM TIRINHAS DE ANÉSIA: NAS TRILHAS DO MAU HUMOR

Pesquisador: AMANDA RAMOS MACIEL

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52725621.3.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.177.321

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de documentos inseridos na Plataforma Brasil.

Trata-se de uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), denominada "O ENSINO DO LÉXICO EM TIRINHAS DE ANÉSIA: nas trilhas do mau humor" que tem como propósito contribuir "para a melhoria da formação dos profissionais de língua portuguesa. [...] para a melhoria da qualidade da educação básica em nosso país, a fim de propiciar um ensino de excelência aos alunos do ensino fundamental da rede pública".

"Esta pesquisa será desenvolvida na Escola Municipal Doutor Crisantino Borém, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Além da pesquisa bibliográfica comum em textos acadêmicos, por se tratar de pesquisa de natureza aplicada, é necessário deixar claro que nosso objetivo é ir além do resgate e da inovação em relação aos conhecimentos que já obtivemos no campo do Léxico. Buscamos analisar, também, os problemas que os profissionais da educação enfrentam e, por meio de processos e tecnologias, solucionar tais adversidades".

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéla **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

Continuação do Parecer: 5.177.321

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a pesquisadora constitui-se objetivo primário: "propor práticas de ensino para a melhoria do conhecimento lexical, dos níveis de leitura e compreensão textual dos alunos, por meio das tirinhas de Anésia".

E secundários:

- "a) apontar algumas causas de os alunos não compreenderem os textos multimodais, gênero humor em tirinhas;
- b) analisar, nos trabalhos escritos dos alunos, como são interpretados os efeitos polissêmicos dos textos das tirinhas;
- c) aplicar tarefas escritas para testar o repertório lexical predominante dos alunos;
- d) elaborar e desenvolver atividades de ensino, com base nas tirinhas, de forma a proporcionar a ampliação e diversificação do vocabulário dos alunos;
- e) discutir e interpretar com os alunos os aspectos humorísticos e críticos das tirinhas;
- f) organizar e aplicar planos de atividades de leitura do gênero discursivo tiras".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme a pesquisadora, a pesquisa envolve os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: "Não obter êxito em relação aos objetivos que se pretendem atingir".

Benefícios: "Estimular a compreensão do humor em tiras partindo de análises lexicais, esse processo propicia melhor compreensão textual, maior empenho nas atividades escolares e aprimoramento da prática docente".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui mérito e relevância científica, pois tem o potencial de "explorar teorias lexicais, tais como o estudo da lexicologia e fraseologia, evidenciando o vasto campo de atuação do humor", bem como "desenvolver uma proposta de ensino de leitura de tirinhas, fundamentada na teoria da Lexicologia, por meio de estratégias de leitura, de forma a despertar nos alunos o reconhecimento de estruturas lexicais que se entrelaçam para compor a construção do humor presente no gênero tiras" e, ainda "incentivar a leitura compreensiva, crítica e reflexiva dos alunos e ampliar seus conhecimentos lexicais".

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Via Mauricela CEP: 39.401-099
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 5.177.321

Na segunda versão do projeto foram atendidas todas as solicitações de ajustes, quais sejam:

- 1) Elaborar o TALE em forma de um texto com linguagem acessível aos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.
- 2) Substituir o projeto apresentado pela versão final do mesmo sem marcas de correção e/ou comentários como o que fora submetido na Plataforma Brasil.
- 3) Ajustar as etapas do cronograma de pesquisa, pois com as pendências aqui registradas, a coleta de dados não poderá ser iniciada no tempo previsto.
- 4) Rever o TCLE e o TALE explicitando, em ambos os danos previstos e a compensação/indenização gerados a partir da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de caráter obrigatórios foram apresentados e estão adequados: folha de rosto, TCLE, TALE, projeto detalhado.

Recomendações:

- 1- Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - Informar ao CEP da Unimontes de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3- Comunicar o CEP da Unimontes caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - Providenciar o TCLE e o TALE (se for o caso) em duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.
- 5 - Atentar que, em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.
6. Inserir o endereço do CEP no TCLE: Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.
7. Arquivar o TCLE assinado pelo participante da pesquisa por cinco anos, conforme orientação da

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro
 Bairro: Vila Mauricéia CEP: 39.401-089
 UF: MG Município: MONTES CLAROS
 Telefone: (38)3229-8182 Fax: (38)3229-8103 E-mail: comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 5.177.321

CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

8. Anexar a folha de rosto, novamente, na Plataforma Brasil como notificação ao projeto aprovado, com as devidas assinaturas, após a pandemia pelo Covid-19.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificados óbices éticos nesse estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1837927.pdf	14/12/2021 18:54:35		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOfinalCORRETO.docx	14/12/2021 18:54:12	AMANDA RAMOS MACIEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	14/12/2021 18:48:23	AMANDA RAMOS MACIEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEcorrigido.docx	14/12/2021 18:46:08	AMANDA RAMOS MACIEL	Aceito
Outros	CARTA.docx	14/12/2021 18:42:14	AMANDA RAMOS MACIEL	Aceito
Outros	TERMO2.doc	19/10/2021 17:09:18	AMANDA RAMOS MACIEL	Aceito
Outros	TERMO1.docx	19/10/2021 17:07:44	AMANDA RAMOS MACIEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimento.docx	19/10/2021 17:01:47	AMANDA RAMOS MACIEL	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTO.pdf	19/10/2021 16:49:51	AMANDA RAMOS MACIEL	Aceito

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéla CEP: 39.401-089
UF: MG Município: MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 Fax: (38)3229-8103 E-mail: comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 5.177.321

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 19 de Dezembro de 2021

Assinado por:
SIMONE DE MELO COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéa **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br